O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6.ª-FEIRA, 2/6/67 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.861

Jornal dos Sports

Corintians joga no Morumbi

Lula volta em amistoso

Clubes votam sôbre seleção

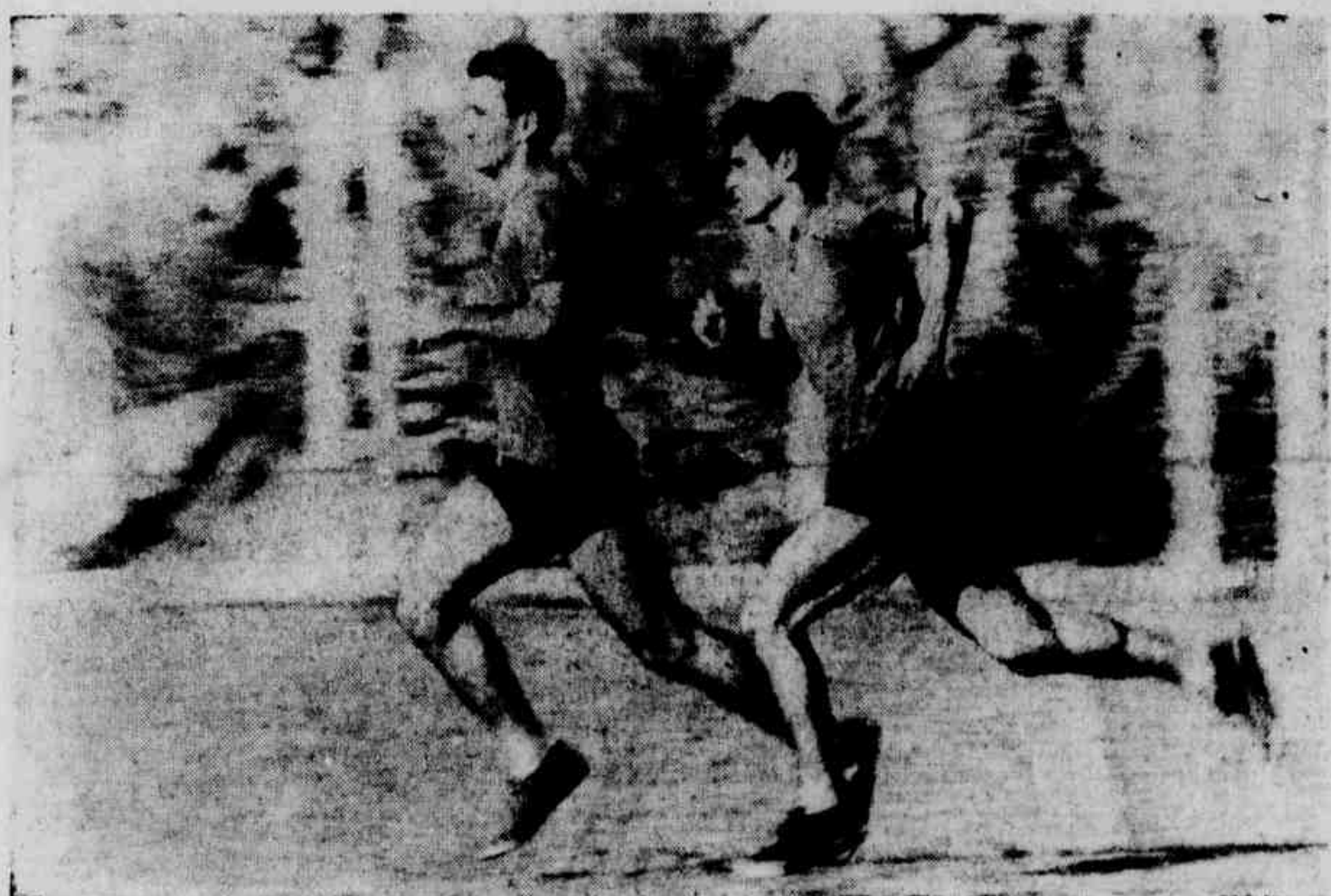
O tempo no Rio, hoje, será bom, apesar do nevoeiro que cobrirá a cidade pela manhã, de acôrdo com as previsões do SM. A temperatura permanecerá estável.

Zèzinho reforçará o Flamengo

Brasil derrota Uruguai e vê tri perto: 63-45

— Renganeschi pediu o refôrço de Zèzinho para tornar o Flamengo mais forte em suas próximas atuações.

— O Vasco não contará com Paulo Bim e Oldair para a decisão do Torneio Quadrangular Governador Negrão de Lima, domingo, enquanto o América ainda não sabe se terá Edu.

— O Diretor de Futebol do Botafogo, Sr. Xisto Taniato, chamará Leônidas para renovar seu contrato imediatamente, a fim de que possa embarcar com o clube. O compromisso do jogador com o clube se encerra no próximo dia 10.

Os irmãos Antunes e Edu deram trabalho às pernas, no individual de ontem, para a decisão com o Vasco

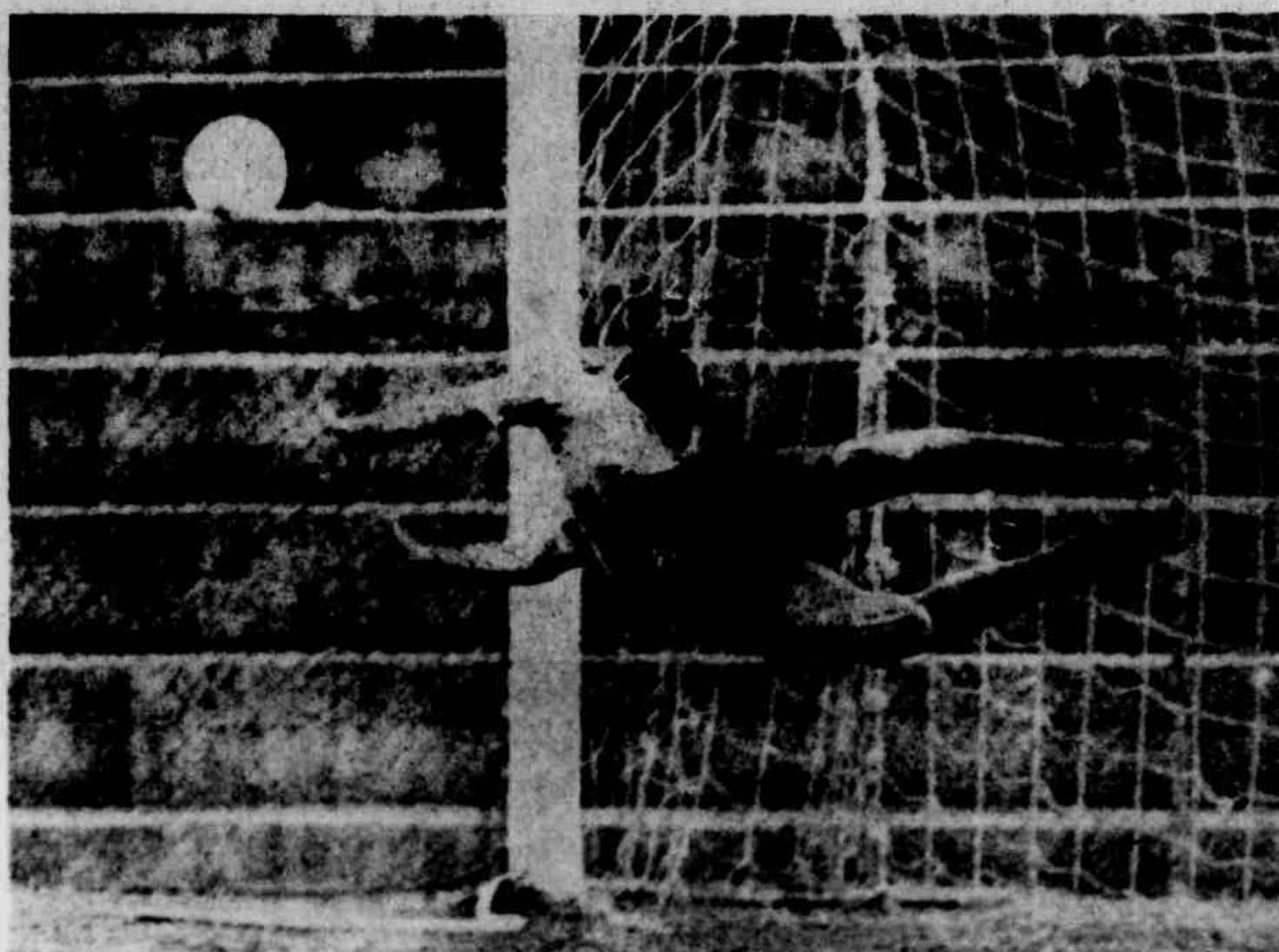
Brito ficará fora do time e só formará dupla com Fontana nos treinos

VASCO SEM PAULO BIM E OLDAIR

Edu ainda preocupa América

Pág. 10

Leônidas renova e viaja

Pág. 5

Tim firma Oliveira na ponta direita

Cao pratica para firmar-se como titular na excursão que o Botafogo vai fazer ao interior de Minas

VASCO EM REVISTA

Jantar-dançante

Hoje dia 2 de junho o tradicional jantar-dançante com o conjunto de "Homero e seu Ritmo" e Torneio Relâmpago de Biriba, das 19, às 24h, na Sede Náutica. Traje esporte.

Hi-Fi

Domingo, dia 4 de junho — Tarde-dançante, das 18 às 20h, em São Januário. Traje esporte.

Tarde-dançante, das 19 às 23h, na Sede Náutica. Traje esporte.

Quadrilha

O Departamento Social participa que estão abertas na Secretaria do Clube, com D. Sueli as inscrições para a Quadrilha de São João e que os ensaios serão às sextas-feiras às 21h, na Sede Náutica.

Mês de aniversário

Antecipamos ao nosso quadro social uma parte das festividades programadas para o 69.º aniversário de fundação do Clube de Regatas Vasco da Gama no próximo mês de agôsto:

Dia 5 de agôsto — Baile com conjunto "Ritmo O.K."

Dia 12 de agôsto — Baile com conjunto de "C r y Babies Show".

Dia 19 de agôsto — Baile com conjunto os "Populares".

Dia 26 de agôsto — Baile de Gala com a Orquestra "Ed Maciel".

Participamos aos Srs. associados que para o Baile de Gala só serão permitido vestidos longos para damas e smoking ou casaca para cavalheiros.

Divisão de Remo

Domingo dia 4 de junho, às 9h nas raia da Lagoa Rodrigo de Freitas a primeira Regata Oficial.

Aos Senhores Associados

A Diretoria avisa que a partir do mês de junho os Srs. Sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio titular na Sede da Av. Rio Branco, 181-9.º andar (Edifício Cineac).

Sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção na importância de metade da contribuição de Sócio Geral, e da mensalidade dos Dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição de titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do Título.

Comunicação

Tendo em vista o grande número de correspondência devolvida pelo correio mensalmente, por insuficiência de endereço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do Clube, à Av. Rio Branco, 181-9.º and. a fim de que se normalize aquêle serviço.

Missa de 7.º dia

Missa de 7.º Dia pelo descanso eterno de MARIA PIEDADE DINIZ, avó do nosso Diretor Social, Waldemar Diniz, sábado dia 3 às 9h, na Igreja Santíssimo Sacramento, Avenida Passos.

BOTAFOGO DIA A DIA

DR. JOSÉ ERASMO DO COUTO — A data de hoje é particularmente grata aos botafoguenses, pois que assinala o aniversário natalício do consócio Dr. José Erasmo do Couto.

Fervoroso botafoguense, íntegro Juiz de Direito dêste Estado, cultura variada, dinâmico, modelar chefe de uma família botafoguense, o Dr. José Erasmo, foi um dos grandes valôres trazidos à administração do nosso clube pelo seu amigo, o Presidente Nei Palmeiro.

No BOTAFOGO, destacou-se o Dr. José Erasmo pela sua operosidade no Departamento de Propaganda, tendo sido fundador do **Informativo Botafoguense**.

Embora não pertencendo mais ao Conselho Deliberativo, em conseqüência do movimento de dezembro último, o Dr. José Erasmo continua prestando colaboração valiosa à Diretoria Nei Palmeiro, como Presidente da Comissão Permanente de Disciplina.

Ao nosso prezado consócio, os parabéns de BOTAFOGO, DIA A DIA.

BASQUETEBOL — Amanhã, sábado, no ginásio de Alvaro Chaves, o BOTAFOGO enfrentará o Fluminense, a partir das 18h30m, em disputa dos Campeonatos Infanto-Juvenil e Juvenil de Basquete.

IÊ-IÊ-IÊ — Domingo, às 17h, na sede de Venceslau Bras, será realizado mais um animado iê-iê-iê, oferecido ao quadro social.

CAMPEONATO CARIOCA DE REMO — Realizar-se-á, domingo, a partir das 9 horas, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a primeira regata do Campeonato Carioca de 1967.

A regata constará de 9 provas, valendo uma delas, a de "iole a 4" de estreantes, simultâneamente, para o campeonato carioca e para a disputa do Troféu Rio-São Paulo.

As guarnições do BOTAFOGO estão sendo preparadas com carinho para a temporada, a fim de corresponderem às tradições gloriosas do nosso clube.

FUTEBOL DE PRAIA — Convidamos a torcida botafoguense para assistir amanhã, sábado, às 14h30m, no Lido, o jôgo da equipe do BOTAFOGO contra o E. C. Radar.

DIÁRIO DO FLAMENGO

FLAMENGO FAZ CAMPANHA — A campanha Pró-Ampliação da Flotilha do CR do Flamengo, recentemente lançada pelo vice-presidente dos desportos aquáticos, Dr. Lon Teixeira de Meneses, continua encontrando a mais simpática ressonância entre os associados e torcedores rubronegros, espalhados pelos mais longínquos e diferentes pontos do território nacional. ★ Esse movimento consiste — é oportuno lembrar — no envio, pelo correio, de contas de luz, já pagas, que serão trocadas por ações na Eletrobrás, as quais serão, posteriormente, transformadas em moeda corrente para a compra de novos barcos para a flotilha do nosso Clube. ★ Aquêles que desejarem dar sua colaboração, poderão enviar suas contas de luz, como pedimos acima, pelo correio, em nome do CR Flamengo, à Av. Rui Barbosa, 170-4.º andar.

PERSEGUINDO O TRI DE REMO — São dos mais intensos os preparativos dos remadores rubronegros, sob a orientação do mestre **Buck**, visando a I Regata da Temporada, a realizar-se domingo, dia 4, com início às 9h, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Um triunfo no próximo domingo será altamente importante para as aspirações rubronegras que, êste ano, espera reeditar as atuações dos anos anteriores e, quem sabe, chegar a conquistar o título máximo pela terceira vez consecutiva. ★ Lembramos aos associados e torcedores rubronegros a necessidade de comparecerem domingo, no Estádio de Remo, para o indispensável incentivo aos nossos valentes defensores.

AMAN VIRA DOMINGO — Uma equipe de atletismo da Academia Militar das Agulhas Negras, constituída de trinta cadetes, abrilhantará a manhã de domingo, dia 4, no Parque Desportivo da Gávea, ao empenhar-se em interessante competição com a representação do CR Flamengo. O início da prova está previsto para às 10h, mas, após a mesma, a Diretoria recepcionará os nossos simpáticos visitantes com um "Churrasco à Osvaldo Aranha", no Restaurante Social.

FESTAS JUNINAS — O Departamento Social, agora sob o comando do médico Israel Domingues de Oliveira, está anunciando duas grandes festas juninas, para o corrente mês, no Parque Desportivo da Gávea. A primeira, dedicada a adultos, será dia 24, das 19 às 24h; enquanto que a segunda, em homenagem a petizada rubro-negra, será dia 25, das 16 às 20h. ★ Grandes atrações estão previstas para 24 e 25 do corrente, no "arraial" do Parque Desportivo da Gávea.

EXPOSIÇÃO DE CÃES PASTORES — Num desfile poucas vêzes realizado no Rio, no qual serão apresentados cães nacionais e importados da Alemanha, dos maiores criadores da Guanabara, do Estado do Rio, de Minas Gerais e São Paulo, a Sociedade de Criadores de Cães Pastores Alemães promoverá, domingo, das 8 às 18h, no Parque Desportivo da Gávea, uma grande exposição. O Dr. Gerson Fraga, presidente da Sociedade, espera a presença do quadro social rubro-negro.

Autódromo inaugura campeonato

Norman Casari, na sua *Malzoni*, e Paulo Newlands na *Ferrari* que deu a Camilo Christófaro a vitória do Grande Prêmio IV Centenário, são consideradas as grandes atrações da manhã de domingo no autódromo internacional do Rio, quando terá início o Campeonato Carioca de Automobilismo.

A primeira prova, com início previsto para as 10h 30m, destina-se a estreantes, novatos e estagiários, de segunda categoria, mas a principal, marcada para uma hora depois, reunirá veículos dos grupos III (Gran Turismo) V (Turismo Melhorado) e VI (Protótipos).

Outras atrações

Também o melhor pilôto carioca da prova de Brasília (classificou-se em 4.º lugar na geral) autêntica ameaça com sua Malzoni-Alfa: é Abelardo Milanez, que deixou, por sinal, seu carro durante tôda a semana sendo preparado numa oficina em Petrópolis.

De Petrópolis, além de Milanez, virão Aluísio Renato, Helsio Zanata de Freitas, Américo Velloso e José Bravo, que disputarão com Alfa 2.000 cms3. Paulo Sousa (DKW), Wilson Varanda e Mário Olivetti, todos de Petrópolis, também se inscreveram na prova. Olivetti, entretanto, até êste momento não revelou a marca do seu carro, havendo suposições de que êle surpreenderá na prova de domingo correndo numa GTA.

Homenagem a Luna

A prova, que é uma promoção do Automóvel Clube da Guanabara e tem o patrocínio da Esso Brasileira de Petróleo, será aberta pela Dra. Luna Medeiros, médica que prestou ao Autódromo sua assistência espontânea durante longo tempo.

A Federação Carioca de Automobilismo está prevenindo que o estacionamento interno só será permitido às pessoas credenciadas, que entrarem pelo portão n.º 1 (Aeronáutica) até as 10 horas.

R. Jesus luta com C. Guzman

O pugilista Raimundo de Jesus, campeão brasileiro dos pesos penas, enfrentará o titular peruano da categoria, César Guzman, em combate a ser realizado amanhã, em oito assaltos, no programa de boxe do Canal 4 de Televisão. O lutador visitante, profissional há cinco anos, se mantém invicto e possui potentes golpes com a mão direita.

Desta forma, poderá ser um bom teste para Raimundo, um dos melhores pugilistas brasileiros da atualidade, apesar de utilizar um jôgo com guarda aberta, mas que se prevalece de contra-golpes. Raimundo está em vias de disputar o título sul-americano de sua categoria com o campeão Godfrey Stevens, lutador chileno.

As lutas

As lutas programadas para amanhã, a partir das 22 horas, são:

1) penas (amadores) — três assaltos: Francisco Silva x Nivaldo Sales; 2) meio-médio-ligeiros (amadores) — três assaltos: Valdir Rozendo x Adacir Ricardo; 3) meio-médios — quatro assaltos: Jorge Orlandini (carioca) x Cipriano Viana (paulista); 4) médios — quatro assaltos: Valdir Guedes (carioca) x Erisval Cardoso (paulista); 5) penas — oito assaltos: Raimundo de Jesus (brasileiro) x César Guzman (peruano).

Carro de corrida sem taxa

A Federação Carioca de Automobilismo está concluindo gestões junto à Diretoria de Rendas Internas e ao Conselho de Política Aduaneira no sentido de isentar de impostos a importação de carros destinados à competição.

Os dois organismos governamentais já se manifestaram de acôrdo com a solicitação, tendo, entretanto, exigido que o pedido tenha a chancela do Conselho Nacional dos Desportos, pois assim o requer os dispositivos legais.

A medida visa estimular o automobilismo brasileiro, que vem enfrentando situação bastante difícil, especialmente devido ao alto preço dos carros de competição e o baixo poder aquisitivo de alguns automobilistas brasileiros.

Tôdas as démarches nesse sentido têm apresentado resultado favorável e a Federação Carioca de Automobilismo acredita que, em onze meses, serão vencidas as últimas barreiras, abrindo-se, então, tôdas as facilidades para a importação.

Com a isenção, um Porsche, por exemplo, que hoje custa em volta de NCr$ 40 mil, sofrerá uma queda de NCr$ 15 mil, baixando para NCr$ 25 mil aproximadamente.

Portuguêsa poderá cancelar excursão

Se as passagens e os contratos para a excursão aos Estados Unidos não chegarem até domingo, conforme nova promessa do empresário José da Gama, que vem nessa marcha desde o dia 14 de abril, a Portuguêsa deverá desistir da viagem, conforme deram a entender alguns dirigentes, que, por ora, preferem não tornar a idéia oficial.

Enquanto um grupo só pensa em cancelar a excursão, há outro que se mostra mais complacente e disposto por isso a prorrogar o prazo até o dia 10, "pois gastamos mais de NCr$ 15 mil para a compra de material e demais preparativos e não podemos arriscar essa perda por uma afobação qualquer".

Ainda confiam

A saída da Portuguêsa já vem sendo motivo até de gozação por parte dos jogadores, que não acreditam que seja confirmada depois de tantas promessas e adiamentos do empresário, "que levou o Madureira em excursão semelhante à que promete, mas na qualidade de presidente do clube, o que é forte motivo para que tudo saísse bem como realmente aconteceu".

Além disso, existem diretores que acreditam ter sido o misto do Flamengo o substituto da Portuguêsa, porque na época a equipe ainda não se encontrava devidamente preparada como agora. A quantia gasta no material, bem como o prejuízo que tem causado à Portuguêsa por não poder aceitar contratos de jogos, pois a viagem poderá sair de uma hora para outra, são os motivos que têm levado seus dirigentes até ao aborrecimento e irritação com o empresário. Apesar disso, ainda confiam, esperando que os contratos cheguem até domingo.

Edinho joga

Na manhã de ontem, na Ilha do Governador, o técnico Paulo Amaral comandou um individual de mais de uma hora, auxiliado pelo Major Murilo de Carvalho. Edinho, com torção no tornozelo, Nilton, com distensão na coxa esquerda — ambos fizeram tratamento com forno —, foram os ausentes, enquanto Lúcio, mesmo com um desarranjo intestinal, treinou normalmente.

Hipólito e Almir já se encontram pràticamente recuperados de pancadas nos pés, e, segundo o Dr. Otávio Martins, poderão jogar domingo, em Barra do Piraí, contra o Roial. Edinho, que hoje fará tratamento com o Dr. José Haddad, não é problema e deverá inclusive participar do coletivo da manhã de hoje, no Estádio Luso-Brasileiro, o que não acontecerá com Nilton, que ficará de fora.

TI dos Classistas será no sábado 10

O Torneio Início do Campeonato Classista dêste ano, que, em princípio estava marcado para amanhã, foi adiado para o outro sábado, no campo do Manufatura, conforme ficou resolvido na última reunião realizada na sede do Departamento Autônomo da FCF.

As inscrições, segundo ficou estabelecido na reunião, terminarão na próxima quinta-feira, até quando os clubes deverão pagar a taxa de inscrição, estipulada em NCr$ 30,00. O certame só será iniciado no dia 17, quando será efetivada a primeira rodada.

Mais clubes

O adiamento do Torneio Início poderá ocasionar a inscrição de mais associações. Por enquanto, os clubes que garantiram disputar o certame dêste ano são Montepio, Dubar, Federal de Fundição, Claper, Standar Elétrica, Bancosales, Schering, Epsom, Decetista, SSR, Aladim, Gerei, podendo entrar ainda o Remington, Pandiá Calógeras e outros.

Ficou estabelecido, também, na reunião realizada recentemente, que os clubes que disputarem o Campeonato Classista poderão, até o final do primeiro turno, inscrever 10 jogadores que não trabalhem nas firmas das associações disputantes. Na reunião do dia 6 também será sorteada a tabela do Torneio Início e, na ocasião, será marcada outra reunião para acertar definitivamente tudo sôbre o certame.

Botafoguinho forte vai lançar Guarino

Guarino, ex-atacante do Rosita Sofia, fêz, domingo último, sua estréia no Botafoguinho, no jôgo-treino realizado contra uma equipe de Realengo, quando marcou dois gols, agradando à direção técnica do time, e tem pràticamente certa a sua estréia oficial no time, domingo próximo, contra o Realengo, pela quarta rodada do turno do Campeonato do DA.

Mesmo com os resultados negativos conseguidos até agora, a diretoria do Botafoguinho considera o time em bom estado, alegando que as derrotas sofridas na primeira e terceira rodadas do certame do DA foram sorte, "tanto que na primeira rodada jogamos con conseqüência da falta de tra o líder da série e perdemos por 2 a 1, e na terceira, jogando contra o terceiro colocado, também perdemos por 3 a 1.

Rei de Monial venceu em final trabalhoso

Rei de Monail e Jangadeiro brigaram pela vitória do quinto páreo na noturna de ontem, desde os primeiros instantes da partida. Ao contornarem a curva de chegada, a corrida tomava um aspecto diferente, com Arkepan, Cami e Elmer tomando parte ativa no páreo, mas Rei de Monial e Jangadeiro, seguiam os ponteiros de perto. E nestas condições nos 200 metros finais, Manuel Henrique ajustou sua montada, o mesmo fazendo José Silva, e foram brigar pela ponta que, em cima do "disco" favorecia a Rei de Monial, pilotado por Manuel Henrique, Jangadeiro na dupla e Elmer na terceira colocação.

1.º Páreo — 1.000 metros
1.º — Panambi, M. Silva
2.º — Morena Tímida, F. Maia
3.º — Falda, I. Sousa
Vencedor (3) 0,33. Dupla (22) 0,65. Placês: (3) 0,17, (2) 0,15 e (7) 0,19. Tempo: 64"2/5.

2.º Páreo — 1.200 metros
1.º — Resgate, M. Carvalho
2.º — El Rigonez, R. Carmo
3.º — Hully-Gully, P. Lima
Vencedor (3) 0,14. Dupla (22) 0,52. Placês: (3) 0,11 e (3) 0,14. Tempo: 78". Não correu: Citizen, 7 e Sana-Mine, 9.

3.º Páreo — 2.100 metros
1.º — Novamas, P. Alves
2.º — El Matrero, O. Cardoso
Vencedor (3) 0,14. Dupla (23) 0,52. Placês: (4) 0,46 e (1) 0,43. Tempo: 136"4/5.

4.º Páreo — 1.000 metros
1.º — Xaviana, A. Ramos
2.º — Atabor, S. Silva
3.º — Estape, M. Carvalho
Vencedor (8) 0,19. Dupla (14) 0,28. Placês: (8) 0,17, (2) 0,30 e (5) 0,20. Tempo: 65". Não correu: Estremoz.

5.º Páreo — 1.600 metros
1.º — Rei de Monial, M. Henrique
2.º — Jangadeiro, J. Silva
3.º — Elmer, J. Paulielo
Vencedor (9) 0,81. Dupla (24) 0,38. Placês: (9) 0,16, (3) 0,11 e (1) 0,14. Tempo: 104"1/5.

6.º Páreo — 1.300 metros
1.º — Despacho, J. Reis
2.º — Quaranta, P. Alves
3.º — Quantilo, J. Portilho
Vencedor (9) 0,46. Dupla (24) 0,75. Placês: (9) 0,15, (4) 0,13 e (1) 0,12. Tempo: 82"1/5.

7.º Páreo — 1.000 metros
1.º — Don Bolonha, J. Gil
2.º — Barbizon, M. Silva
3.º — Tenente, O. Cardoso
Vencedor (3) 0,26. Dupla (24) 0,50. Placês: (3) 0,12, (10) 0,12 e (6) 0,12. Tempo: 64"1/5. Não correu: Osogada, 7.

8.º Páreo — 1.300 metros
1.º — Compositor, L. Carvalho
2.º — Redoxan, M. Silva
3.º — Apis, S. Cruz
Vencedor (10) 0,63. Dupla (34) 0,37. Placês: (10) 0,28, (9) 0,20 e (12) 0,84. Tempo: 84"3/5. Não correu: Sapa, 3.

O movimento de apostas somou: NCr$ 356.771,02.

MISSA DE 7.º DIA

José Rodrigues Diniz, Sra., filho, nora e netos; José Lopes, Sra. e filho, sensibilizados com as manifestações de pesar recebidas pelo passamento de sua inesquecível mãe, sogra, avó e bisavó, MARIA PIEDADE DINIZ, convidam seus familiares e amigos para a Missa de 7.º Dia que, por intenção de sua boníssima alma, mandam celebrar amanhã, às 9 horas, no altar-mor da Igreja do Santíssimo Sacramento, à Av. Passos, esquina da Rua Buenos Aires. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Tony Roche e Emerson vão decidir

Paris (AP-JS) — Os tenistas australianos Tony Roche e Roy Emerson, depois de vencerem seus respectivos jogos semifinais de simples, se classificaram para disputar a final do Torneio Internacional de Tênis de Paris, amanhã, em partida esperada com grande entusiasmo pelo público francês.

Roche, na semifinal, superou, depois de muita luta, ao iugoslavo Nicola Pilic, por 3 a 2, parciais que registraram 3-6, 6-3, 6-4, 2-6 e 6-4, enquanto que Roy Emerson arrasou com o húngaro Istvan Gulyas, por 3 a 0, parciais de 6-3, 6-4 e 6-2.

Pacífico viu vitória de Segura

Califórnia (AP-JS) — O tenista Pancho Segura, do Equador, venceu ontem o norte-americano Denis Ralston, por 2 a 1, parciais de 0/6, 6/4 e 6/1, na primeira volta do Torneio Internacional Profissional da Costa do Pacífico.

Nos outros dois jogos pelo mesmo campeonato, Alejandro Olmedo, do Peru, superou o chileno Luis Ayala, por 2 a 0, parciais de 6/3 e 6/2, enquanto Buchiltz se impôs a High Teart, por 6/1 e 7/5.

Pires aceita lutar com O. Bonavena

Lima, Peru (FP-JS) — O campeão sul-americano da categoria dos pesos pesados, o brasileiro Luís Faustino Pires, que conquistou o título recentemente, derrotando o pugilista Roberto Dávila, peruano, concordou em lutar, na cidade de Lima, Peru, contra o argentino Oscar Bonavena, em partida que não valerá pelo título da categoria.

O pugilista argentino, entretanto, ainda não deu resposta sôbre a oferta que lhe foi feita para enfrentar o brasileiro Pires. A luta será realizada, no caso de Bonavena responder afirmativamente, em fins de julho próximo, durante a festa nacional do Peru, precedida de outro combate.

Essa luta preliminar, reunirá o ex-campeão da categoria, o peruano Roberto Dávila, contra o campeão dos pesos pesados da cidade de Rosário, Alberto Denassi. Em virtude de Bonavena não ser campeão da categoria de seu País, a luta com Pires não valerá pelo título, tendo, entretanto, o empresário de Bonavena declarado que a luta seria de grande experiência para seu pupilo.

América vai jogar em Nova Iguaçu

O infanto-juvenil do América jogará domingo próximo contra o Nova Cidade, em Nilópolis, em partida amistosa que marcará a inauguração dos melhoramentos do estadinho do clube local. A comitiva americana sairá logo após o almôço, domingo, levando 18 jogadores.

O empate com o Cordeiro de 1 a 1, em Niterói, domingo passado, no qual o América completou seu 16.º jôgo invicto, deu mais tranqüilidade ao time e aos jogadores, estando todos confiantes em uma boa vitória sôbre o Nova Cidade.

Para êste jôgo estão convocados os seguintes jogadores: Bruno, Néri, Valdeci, Celso, Sérgio, Gilson, Eli, Nelinho, Ademir, Santos, Jorge, Geremias, Natan, Antônio Carlos, Leir, Reginaldo, Clair e Reis.

"Gaúcho" quer data para luta

O veterano lutador Lindomar "Gaúcho" Lopes, de 40 anos de idade, espera ter, ainda esta semana, uma resposta por parte de Valdo Santana, a quem desafiou para um combate "vale-tudo", tendo em vista a necessidade de se marcar imediatamente uma data para o espetáculo, que poderá ser no campo do Bonsucesso ou no do Canto do Rio, em Niterói.

"Gaúcho", que há 22 anos iniciou-se na prática de lutas através do boxe, tem treinado constantemente com os professores Amauri Guarilha e Tavares, na academia dêste último, com o objetivo de encontrar a melhor rapidez em seu jôgo, pois aquêles são mais leves, ágeis e também experimentados.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

Bonsucesso e Olaria vão representar ao Departamento de Arbitros contra os juízes que dirigiram os seus jogos com o América e Portuguêsa pelo campeonato de juvenis. Ambos se consideram prejudicados, principalmente o Bonsucesso que atribuiu ao arbitro Cacio Vieira todos os méritos pela vitória do América. Em ambos os jogos houve acontecimentos bastante lamentáveis que naturalmente serão apurados pela entidade através dos delegados do Tribunal de Justiça Desportiva.

* ★ *

Amanhã teremos outra rodada pelo Campeonato de Juvenis, cabendo ao América e Vasco as honras do prélio mais importante. O América defenderá a vice-liderança jogando em São Januário onde naturalmente o Vasco apresenta maiores possibilidades de vitória. Os outros jogos estão assim distribuídos: — Portuguêsa x Botafogo, na Ilha do Governador; Bonsucesso x Flamengo, em Teixeira de Castro; Fluminense x Bangu, em Alvaro Chaves; São Cristóvão x Olaria, em Figueira de Melo e Madureira x Campo Grande, na Rua Conselheiro Galvão.

* ★ *

O América resolveu ficar definitivamente com o zagueiro Alex depois das excelentes atuações que aquêle jogador apresentou na excursão pelo interior e confirmado contra o Nacional e o Huracan. O clube carioca terá que acrescentar aos dez milhões que já pagou ao Aimoré do Rio Grande do Sul mais cinquenta milhões que, pelo acôrdo, serão pagos parceladamente. O América terá ainda que responder pelos quinze por cento que cabem a Alex pela transferência.

* ★ *

O Vasco está aguardando a resposta do empresário Jorge Bolech sôbre a temporada que deverá realizar em Buenos Aires e Montevidéu. Segundo o presidente João Silva, o Vasco está planejando uma série de amistosos antes dasua estréia na Taça Guanabara a fim de preparar melhor o quadro e garantir os meios necessários para manter o elenco que é um dos mais caros do futebol carioca.

* ★ *

O jornalista Vitorino Vieira confirmou a vinda do Atlético de Madri mas observou que a equipe espanhola não deverá enfrentar a seleção carioca simplesmente porque esta não será mais constituída para a Copa Rio Branco. Pretende o sr. Vitorino Vieira sugerir a CBD um amistoso com a seleção brasileira, mas ainda será muito difícil porque até lá a equipe terá cumprido os seus compromissos com os uruguaios e os jogadores estarão nos seus respectivos clubes. Em conseqüência, o Atlético só fará um jôgo na Guanabara contra o América.

* ★ *

A Agência Chanteclair e a Lufthansa tomaram a iniciativa de levar uma grande caravana de torcedores para incentivar a seleção brasileira nos seus jogos com os uruguaios pela Copa Rio Branco. Os interessados poderão procurar a Agência Chanteclair onde obterão tôdas as informações sôbre o plano. Sabe-se que aquela organização facilitará tudo aos torcedores e ninguém encontrará dificuldades para visitar o Uruguai e ver a Seleção Brasileira nos seus primeiros movimentos preparatórios para a Copa do Mundo. As informações poderão ser obtidas na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones: 22-3081 e 42-8688.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Motoristas

Os motoristas de carga particulares estão convocados pelo Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Juiz José de Moraes Rattes, para a audiência de conciliação no dia 15. Se não houver acôrdo o processo de dissídio coletivo irá a julgamento.

Energia

O Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica já tomou conhecimento de que a Rio-Light está estudando o problema dos qüinqüênios em atraso do pessoal.

Comerciários

A campanha encetada pelo Sindicato dos Empregados no Comércio junto ao comércio da Guanabara, visando conseguir descontos nas compras realizadas pelos comerciários começa a dar os primeiros frutos com diversas lojas se comprometendo a conceder descontos de 10% nas compras realizadas pelos associados do sindicato. Entre as casas de comércio que já aderiram à campanha de descontos, encontram-se magazins, farmácias, drogarias e mercearias.

Desenhistas

Em assembléia que realizou em sua sede, o Sindicato dos Desenhistas aprovou várias proposições, entre as quais o salário profissional de 6 salários-mínimos para os Projetistas, 5 salários-mínimos para os Desenhistas e 4 para os Copistas; jornada de trabalho de seis horas e meia; triênios de 10%, e obrigatoriedade da assinatura do profissional nos trabalhos efetuados. Vai agora a entidade requerer à Delegacia Regional do Trabalho, convocação de uma mesa-redonda com a classe patronal a fim de debater o problema.

Fragmentos

"É empregado quem trabalha permanente e subordinado, não se descaracterizando o vínculo pelo fato dos salários não terem sido pagos oportunamente" (TRT—RO n.º 2641/63).

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone:	22-2111
Publicidade:	52-0024

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA
Diretor Superintendente:
EURO LUIS ARANTES
Chefe de Produção:
JOAO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 605
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte
Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 — 1.º andar
Telefone: 35-3669

Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal

Minas Gerais:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos	NCr$ 0,30

Interior - Via Rodoviária, Minas Gerais e Bahia

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:

Anual:	NCr$ 30,00
Semestral:	NCr$ 20,00

Renga quer ter Zèzinho para reforçar Fla

Tim afirma que ponta é de Oliveira

Mesmo contrariando a maioria das opiniões e sugestões que recebeu após o jôgo contra o Vasco, o técnico Tim confirmou a manutenção de Oliveira, na ponta-direita do Fluminense, contra o Azurra, lembrando que o time está em um período de experiências, onde qualquer tentativa é válida, principalmente se fundamentadas como a de Oliveira, pois o jogador tem perfeitas condições para se destacar como atacante.

Para confirmar a disposição que tem em encontrar a melhor formação do time titular do Fluminense, o treinador lembrou os nomes de Samarone, Jardel e Jorge Costa, entre outros, para garantir que vai mexer até acertar, aproveitando os inúmeros amistosos que o tricolor realizará, a partir de domingo, dando chances a que seja encontrado o time ideal para disputar a Taça Guanabara.

Gente existe

Excetuando algumas posições, onde não existem reservas em condições de atuar no time a qualquer momento, o treinador Tim, reafirmando o que disse no início do ano, quando tratava da renovação do seu contrato, confirmou estar o Fluminense muito bem servido, individualmente, necessitando, apenas, de um "ajuste de linhas", para acertar.

— Oliveira, além de versátil, é jogador inteligente com a bola nos pés. A continuidade na nova posição poderá lhe garantir e motivar características próprias, pois êle já jogou nessa posição e tem tudo para aparecer. Vamos continuar tentando, até acertarmos; o que nos interessa é um formação ideal, e ela há de aparecer — concluiu Tim.

Com a firme decisão do treinador em manter Oliveira na ponta direita, o Fluminense, que já tem como certo o retôrno de Lula, terá que resolver apenas o problema do companheiro de Mário, dúvida a ser decidida entre Cláudio ou Samarone, enquanto nas demais posições, pelo que deixou transparecer o técnico, continuarão escalados os mesmos jogadores que vêm atuando ùltimamente pelo tricolor.

Coletivo define Flu para viagem a Minas

Sòmente depois do treino coletivo de hoje, pela manhã, é que o técnico Tim conclui a relação oficial da delegação do Fluminense que viaja amanhã, às 13h, para Itajubá, onde o Fluminense joga domingo contra o Azurra, regressando imediatamente após, em ônibus especial a ser fretado pelo tricolor.

Contusões em alguns titulares e dúvidas, sobretudo, em determinados setôres, foram os motivos que obrigaram o treinador a transferir para hoje, depois do coletivo, a convocação dos 18 jogadores que comporão a delegação tricolor que vai a Minas, a fim de iniciar a série de jogos preparatórios da equipe para a Taça Guanabara.

Para definir

Roberto Pinto é o principal problema entre os tricolores, estando ameaçado, inclusive, de não treinar coletivamente hoje, depois de ter sido dispensado do individual de ontem, por culpa da gripe e da contusão no joelho direito, constatadas pelo Dr. Valdir Luz. Caso o titular não ganhe condições para o treino, Jardel completará o meio-campo ao lado de Denilson, que ontem foi também poupado.

Dependendo ainda da revisão médica que o Dr. Valdir Luz realiza hoje, antes do treino, os titulares do Fluminense devem iniciar o coletivo com Vitório; Valdez, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Jardel (Roberto Pinto); Oliveira, Cláudio (Samarone), Mário e Lula (Gilson Nunes). Jorge Costa, parcialmente recuperado, pode entrar e ser incluído na delegação para a viagem de amanhã.

Após o coletivo, os jogadores, cujos nomes forem incluídos na delegação, podem aproveitar todo o dia de hoje, livres de concentração, mas, conforme determinação do Vice-Presidente Dilson Guedes, devem se apresentar amanhã, até às 12h, para embarque em ônibus especial, que deixará a sede do Fluminense às 13 horas, seguindo diretamente para Itajubá, cidade do interior de Minas.

Individual leve

Sob o comando do auxiliar técnico João Carlos, os tricolores treinaram individualmente ontem, pela manhã, em Alvaro Chaves, durante 40 minutos, findo os quais, por iniciativa própria, disputaram animado dois-toques de mais 40 minutos, saindo vencedor o time capitaneado por Altair.

Mário, com dôres no ombro e na cabeça; Caxias, com íngua, e Roberto Pinto, gripado e contundido no joelho, foram os dispensados de todo o treino, enquanto Denilson, Jorge Costa, Vitório e Bauer, que fizeram exercícios à parte, participaram normalmente do dois-toques. Jorge também ficou de fora no dois-toques, mas não de todo, porque resolveu ser o juiz da brincadeira de seus companheiros.

Altair, cumprindo determinações médicas, realizou exercícios com pêso, o mesmo acontecendo a Vitório e Bauer, que ficaram subindo e descendo as escadas do Estádio de Alvaro Chaves. Os três participaram do resto do treino e não constituem problemas no tricolor.

Cláudio treina com empenho para se manter titular no comando do ataque tricolor

TIFLIS, URSS (Da AP, Especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Zèzinho é o primeiro refôrço que Renganeschi lembrou para fortalecer a equipe do Flamengo, que, na atual excursão à Europa, soma quatro derrotas e apenas uma vitória, estando o técnico bastante preocupado com a má campanha do time e esclarecido que a viagem do atacante ficaria a critério dos médicos Pinkwas Fiasmen e Paulo de São Tiago, os quais, no Rio, são os responsáveis pela recuperação do jogador.

Pode viajar

Ao mesmo tempo, no Rio, ao saber das pretensões de Renganeschi, o Dr. Nei Mauro adiantou que Zèzinho vem treinando com regularidade e inclusive recuperando, aos poucos, sua melhor forma física e técnica.

O calo ósseo já se consolidou há muito tempo, desaparecendo a fissura no peito do pé do jogador, e, desta forma, Zèzinho pôde participar do primeiro coletivo desde que se contundiu, anteontem, calçando uma chuteira, especialmente feita para proteger o solado do pé.

— Zèzinho nada sentiu — declarou o médico — e, pròvàvelmente, poderá viajar nos próximos dias. Está pràticamente no pêso ideal, pois vem cumprindo dieta rigorosa e treinando muito, e, agora, o seu embarque ficará por conta dos dirigentes — concluiu.

Perplexidade

Os dirigentes do Flamengo ainda estão perplexos com os fracassos do time na Europa. A opinião, quase geral é a de que a sucessão de derrotas está abalando o prestígio do clube na Europa. Apesar de tudo, o Presidente Veiga Brito ausentou-se do Rio, há dias, e nenhuma providência concreta foi anunciada.

O Sr. Veiga Brito está em Brasília, exercendo o mandato de deputado, e o único pronunciamento, ontem, foi feito pelo Sr. Flávio Soares de Moura, a respeito das notícias que davam conta do movimento entre os conselheiros, pedindo a volta imediata da delegação, ou, então, as necessárias explicações acêrca das derrotas.

Disse o dirigente que o clube tem mais 12 contratos a cumprir, na atual excursão, e, dessa forma, é impossível cancelar a temporada. De nada sabe a respeito do pedido de explicações e acha que o Flamengo ainda se vai reencontrar lá fora.

Hungria

O próximo ponto da Europa a ser visitado pelo Flamengo é a Hungria. De acôrdo com os entendimentos mantidos diretamente com a Federação da Hungria, sem intermediários, e, dessa maneira, com maiores perspectivas de lucro, o Flamengo joga com o Ferencvaros no sábado e, depois, na têrça ou quarta-feira, com o Vazas. Existe, ainda, possibilidade de mais uma exibição, contra o Honved.

Tiflis

As agências internacionais divulgaram, ontem, mais alguns detalhes da quarta derrota do Flamengo. Informam que o Dínamo, terceiro colocado no último Campeonato Nacional da URSS e contando com o ponta-direita Metrevelli, da Seleção, marcou dois gols em cada tempo, para vencer com tranqüilidade.

Ambas as equipes jogaram lentamente no comêço da partida, talvez por precaução, mas, depois, os locais se lançaram ao ataque e lograram superar os brasileiros, em ritmo mais rápido e envolvente.

Os soviéticos venceram o primeiro tempo por 2 a 0. Aos 34m, Asiatini marcou o primeiro gol e, dois minutos depois, Metrevelli, cobrando uma falta, serviu a Eshbovrebov, que conseguiu vencer Marco Aurélio.

No segundo tempo, o Dínamo se mostrou mais voluntarioso e aos 12m, Geargadze, assinalou o terceiro. Amadzuridze, aos 19m, em outra jogada de Metrevelli, conseguiu completar o marcador.

Campanha

O Flamengo, em pouco mais de 10 dias, realizou cinco partidas em diferentes cidades e êste fato vem sendo apontado como causador dos fracos resultados na excursão.

O roteiro se apresenta como dos mais ingratos, com intervalos de apenas 72h e até de 48h, como foi o caso entre os jogos em Zwickau, na Alemanha Oriental, e em Moscou, burlando, inclusive, a lei do CND.

Quatro derrotas e uma vitória é o balanço dos jogos, com saldo negativo de 8 gols. O ataque marcou 4 gols nas cinco partidas e a defesa, porém, deixou passar muitos gols, doze, ao todo.

Lula pode voltar domingo contra o Azurra

O atacante Lula, dispensado ontem pelo Departamento Médico, poderá retornar ao ataque titular do Fluminense no próximo domingo, em Itajubá, dependendo, apenas, do comportamento e rendimento do jogador no coletivo da manhã de hoje, quando Tim definirá o time que jogará contra o Azurra, iniciando a série de oito amistosos programados pelo tricolor.

Imediatamente após ser dispensado pelo Dr. Valdir Luz, que considerou o jogador completamente refeito da contusão no joelho esquerdo, Lula participou normalmente do individual comandado pelo auxiliar técnico João Carlos e também de dois-toques de 40 minutos, onde atuou com grande desembaraço, chutando muito com o pé esquerdo, para forçar a perna.

Ainda bem

Durante a revisão médica que o Dr. Valdir Luz realizou ontem, pela manhã, Lula foi o jogador mais atentamente examinado, inclusive pelo Dr. Dourado Lopes, concluindo os dois médicos que o atacante já estava recuperado e podia reincorporar-se aos seus companheiros nos treinos individuais e mesmo coletivos.

Sabedor da decisão médica, Lula tratou de calçar os tênis e seguir para o gramado, onde treinou à vontade durante tôda a manhã, garantindo nada sentir mais e estar bastante satisfeito por voltar aos coletivos, achando mesmo que já estava muito tempo longe da bola.

— Ainda bem que o Dr. Valdir Luz garantiu que não era nada demais a dorzinha que eu sentia no joelho. Êle conseguiu me convencer que o negócio era no músculo, e não nos ligamentos, o que me dá ânimo para voltar, encarando firme os coletivos — afirmou Lula.

Dependendo ainda do comportamento no coletivo de hoje, quando o treinador Tim poderá avaliar as condições físicas e técnicas do atacante, que estêve parado 10 dias, Lula poderá retornar ao ataque titular no próximo domingo, em Itajubá, já estando assegurada a inclusão do seu nome na delegação que viajará amanhã.

Jorge também

Além do reaparecimento de Lula, o Fluminense poderá dispor ainda de Jorge Costa em seu ataque, pois o jogador também apresentou sensíveis e rápidas melhoras do início de distensão que sofreu no músculo adutor da côxa direita, e ontem já participou do individual dos tricolores, ainda que tenha sido um dos goleiros no bate-bola posterior.

Fato curioso, conforme definição do Dr. Valdir Luz, é que a contusão de Jorge Costa não foi em jogos ou treinos, mas, sim, em casa, quando o jogador, sòzinho, escorregou no banheiro de sua casa e forçou demasiadamente o músculo que estava relaxado, surgindo aí o início de distensão confirmado pelo médico.

A exemplo de Lula, Jorge Costa participará do coletivo de hoje, em Alvaro Chaves, e, além de já estar avisando que viajará no próximo sábado, poderá ser o titular na ponta direita, mesmo que o técnico Tim tenha afirmado seu desejo de manter Oliveira naquele setor.

CBD formará a seleção só com os que ficaram

Após reassumir oficialmente a presidência da CBD, na manhã de ontem, o Sr. João Havelange tratou com o seu Departamento de Futebol e o restante da Diretoria da questão da ida da representação brasileira à Copa Rio Branco, dias 25 e 28 do corrente, em Montevidéu. Ficou oficialmente decidido que a entidade máxima dirigirá um ofício à FCF, reconhecendo o seu esfôrço em apresentar a sua fôrça máxima no torneio de seleções, que foi cancelado, bem assim o seu implícito direito de representar o futebol brasileiro na competição com os uruguaios, mas fazendo um apêlo ao Presidente Otávio Pinto Guimarães e aos clubes, no sentido de abrirem mão dêsse direito, a fim de permitirem à Confederação a formação de um selecionado nacional, com os jogadores dos clubes que estão no País.

Recebendo o ofício da CBD, o Sr. Otávio Pinto Guimarães ontem mesmo convocou a assembléia geral da Federação para se reunir na próxima segunda-feira, às 18 horas, prazo mínimo estipulado por lei, já que o edital de convocação tem que ser publicado três dias seguidos, a fim de decidir sôbre o assunto. O Presidente da Federação não quis adiantar nenhum pronunciamento oficial, ontem, dizendo que deixava aos clubes a decisão.

Apresentação adiada

Em conseqüência, porém, da convocação da assembléia geral para segunda-feira, o Presidente Otávio Pinto Guimarães resolveu de imediato adiar a apresentação dos jogadores da seleção carioca, que estava marcada para as 10 horas da manhã da mesma data, para a segunda-feira seguinte, dia 12. Essa apresentação só será confirmada, assim, se a assembléia decidir não abrir mão do direito da seleção carioca ir a Montevidéu e exigir da CBD o reconhecimento dêsse direito.

O ofício

O ofício da CBD, que motivou a convocação da assembléia da FCF, é o seguinte: "Rio de Janeiro, 1.° de junho de 1967 — Ofício n.° 4.378 — Senhor Presidente — A Confederação Brasileira de Desportos, no calendário aprovado em presença dos presidentes das Federações Carioca, Paulista, Mineira e Riograndense de Futebol, quando dos estudos do nôvo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, havia estabelecido a realização, após êsse certame, de jogos entre as seleções estaduais dessas mesmas federações.

Entretanto, em razão do interêsse financeiro dos clubes finalistas do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa e também pela responsabilidade do EC Cruzeiro, da Federação Mineira de Futebol, que tem o encargo de representar a CBD, ou seja o futebol brasileiro, na Taça Libertadores da América, ficou difícil às mesmas o apresentar as suas seleções no prazo estabelecido.

Assim sendo, é de justiça que, neste momento, a CBD reconheça que a Federação Carioca de Futebol, mesmo com clubes seus filiados excursionando pelo exterior, prontificou-se em apresentar a sua seleção e dessa forma, seria reconhecido de todo mérito que o futebol brasileiro, nos jogos a serem realizados em Montevidéu no fim do mês em curso, o fôsse pela seleção da Federação Carioca de Futebol. Deseja porém ponderar a presidência da CBD, após ouvir o seu Departamento de Futebol e Diretoria, em sua reunião de hoje, que o direito que foi outorgado à entidade carioca seja reexaminado por seu presidente e clubes que compõem a sua Assembléia Geral para que possibilitasse a entidade máxima dos desportos nacionais de comparecer com uma seleção, formada de jogadores que participaram do campeonato que ora finda, na Taça Rio Branco.

Na expectativa de um rápido pronunciamento de V. Sa. para as providências imediatas na formação da seleção nacional, vimos também neste momento, num preito de amizade a V. Sa. e de justiça ao trabalho que vem empreendendo na entidade carioca, convidá-lo para chefiar a delegação da CBD na Taça em referência. Atenciosamente, (as.) João Havelange, Presidente".

Planejamento cebedense

Se a Federação Carioca concordar em abrir mão, atendendo ao apêlo da CBD, o Presidente do Departamento de Futebol da entidade máxima, Almirante Heleno Nunes, já tem o seu planejamento para a seleção nacional, que expôs na reunião de ontem. O técnico deverá ser Aimoré Moreira e a convocação dos jogadores deverá ser feita imediatamente após o término do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, ou seja no dia 8 do corrente.

Deverão ser convocados apenas 18 jogadores em caráter definitivo, já que não haverá tempo suficiente para a triagem. Assim, os dezoito convocados serão os dezoito que irão à Copa Rio Branco. Ficarão fora da convocação os jogadores do Flamengo, do Bangu e do Santos, que já estão atuando no exterior, e também do Palmeiras, que irá ao Japão logo após o Gomes Pedrosa.

Entendimento

À noite, a fim de aparar algumas arestas sôbre declarações que não teriam sido bem entendidas, o Almirante Heleno Nunes estêve na sede da Federação Carioca, em visita ao Presidente Otávio Pinto Guimarães.

S. Cristóvão treina para jogar em Minas

Os profissionais do São Cristóvão treinarão hoje, pela manhã, coletivamente, para a série de jogos no interior, como parte da preparação da equipe para o Campeonato Carioca. A excursão começará no dia 25, e não a 18, como havia anteriormente sido comunicado, em virtude do encontro de datas, em Governador Valadares, contra o Democrata.

Logo após, o São Cristóvão seguirá para Teófilo Otoni, onde, no dia 28, jogará contra o Concórdia, vicecampeão da cidade, havendo possibilidades da excursão ser prolongada até Carlos Chagas, se houver acôrdo quanto às bases financeiras. Caso não cheguem a bom têrmo as negociações, a comitiva sancristovense regressará logo após o jôgo contra o Concórdia.

Madureira contrata aprovados

O Madureira desistiu da viagem a Caratinga, por estar vários jogadores contundidos desde o jôgo que fêz contra o América, de Teófilo Otoni, e também não achar interessante sair da Guanabara para fazer um jôgo somente, e preferiu, mesmo, continuar em treinamentos.

O Supervisor Dídimo de Almeida informou que, aos poucos, o Madureira vai regularizar a situação dos jogadores que estão em experiência no clube e que foram aprovados pelo técnico Célio de Sousa, como são os casos do goleiro Carlinhos, do lateral Íris e do meia Marcílio.

Questão de tempo

— Os outros — continuou — terão suas situações resolvidas em dias da semana vindoura. Será, apenas, uma questão de tempo, e êles devem ter paciência. O Madureira está cuidando com carinho do caso de cada um e sabe muito bem o quanto êles estão se esforçando para vencer. Nós saberemos recompensá-los.

Ontem, houve treinamento de conjunto durante 90m, terminando com a vitória do time titular por 3 a 2, com 2 gols de Anísio e um de Adilson, para os efetivos, formando o quadro titular com: Carlinhos (Toninho), Íris, Flodoaldo, Silva e Lúcio (Kelé), Elmo e Marcílio, César, Adilson, Anísio e Nelson.

No quadro reserva treinaram Foguete, ex-rubro-negro; Joel, ex-vascaíno; Pereira, que andou pelo Vasco e Portuguêsa; Altamiro e Ademar, que já jogaram pela Portuguêsa, todos com boa atuação, e estão à espera de que o Madureira resolva suas situações.

Castelo verá amanhã jôgo do Bonsucesso

O Bonsucesso viajou ontem, às 21h, em ônibus especial, para a cidade de Castelo, no Espírito Santo, onde jogará amanhã, à noite, contra o Castelo, como parte dos festejos de mais um aniversário do município. O regresso está marcado para logo depois do jôgo, devendo chegar ao Rio domingo, pela manhã.

A delegação chefiada pelo Sr. Rubens Araújo Reis, indo como técnico Alfinete, massagista Abdias Cirilo, roupeiro Júlio de Melo e os jogadores Ubirajara, Jorge, Luís Carlos, Jurandir, Albérico, Amaro, Ivo, Potiguar, Celso, Santos, Beto, Norberto, Lumumba, Brandão e Dejair.

Irá ao Norte

Logo após o regresso, os jogadores terão dois dias de folga, reiniciando depois os treinos para a temporada que empreenderão pelo Norte e Nordeste, num total de 10 jogos, que foram acertados de clube para clube. Para tanto, o Bonsucesso enviou um emissário às duas praças para tratar do assunto, devendo regressar segunda ou têrça-feira com os contratos assinados.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

BRAUNE E OS "CRIOULOS"

A propósito de declarações suas sôbre o "nôvo América", em que situou como base para o sucesso atual a venda dos passes de Ari, Zèzinho e Leônidas, o Presidente Braune afirmou que não lhe passou pela cabeça fazer críticas ou desmerecer a passagem dêsses jogadores no clube. E explicou:

— O que eu quis dizer, e talvez não tenha sido entendido, é que jogadores com muitos anos de casa, por uma série de circunstâncias, criam vícios e são forçados, pela sua situação estável, a fazer maior número de reivindicações, que embora justas, acabam sendo pesadas para o clube.

— Tenho Leônidas, Zèzinho e Ari, na melhor conta. Todos três excelentes profissionais e com larga fôlha de serviços prestados ao clube, mas estou certo também de que, continuando em Campos Sales, nem nós e nem êles lucraríamos coisa alguma. Tanto êles como nós já havíamos feito o melhor de nós mesmos para nossas causas, que são similares, mas quase sempre se chocam.

ZÉ KETI NO VASCO

Ananias, além de jogador é um emérito sambista da Escola de Samba Unidos de Padre Miguel, e quando soube que há um jogador no juvenil, Zèzinho, cujo pai faz parte do conjunto A Voz do Morro, arranjou uma exibição para os companheiros na concentração da Avenida Vieira Souto.

Segundo o jogador vascaíno, a atração do conjunto será Zé Keti, que concordou em participar do conjunto, atendendo o pedido de Zèzinho, que é seu afilhado.

AMOR MAIOR

Para o Diretor de Futebol do Botafogo, Sr. Xisto Toniato, mais importante do que a sua colaboração financeira ao clube é o seu desejo de ver frutificar resultados que venham propiciar a que a equipe, já no Campeonato de 1967, tenha condições que a faça concorrente séria ao título.

— Não estou pensando, absolutamente, em salvar o meu dinheiro, que não está no fogo, como querem insinuar. Antes de tudo, o meu objetivo é colaborar como botafoguense, condição essa que a coloco acima do "vil metal". O meu amor pelo Botafogo é bem maior que pelo dinheiro.

PRETO NO BRANCO

Antes dos jogos com o Atlético de Madri, pela Taça Generalíssimo, um torcedor do Barcelona tratou de contratar os serviços da cigana. Afinal, êle tinha êsse direito, o direito de saber como andam as coisas pelas bandas de *Nou Camp*.

— Señorita — disse êle — no me gusta el equipo? Que dice?

Com o olhar fixo na bola de cristal, a cigana fêz tudo para amenizar o sofrimento do torcedor, que, muito nervoso, voltou a insistir:

— Uê, cre en porvenir negro?

Outra vez de olhos voltados para a bola, sem ao menos piscar, a cigana tentou uma tapeação:

— Bueno, mas negro seria si jugase Silva... .

FUSÃO VASCO-PORTUGUÊSA

Apesar dos desmentidos, ontem houve reunião secreta entre os Presidentes do Vasco e Portuguêsa, Srs. João Silva e Antônio de Figueiredo, além do Embaixador de Portugal, Sr. José Manuel Fragoso, tendo como assunto a fusão entre os dois clubes.

Há algum tempo houve a idéia e os entendimentos chegaram a estar bem adiantados, mas acabaram por ficar em nada, ante os protestos do quadro social da Portuguêsa. A notícia, que na época chegou a ser considerada uma aberração pelos dois presidentes, volta agora e, segundo se apurou, bem fortalecida.

DIFERENÇA DE GASTOS

Após a partida de juvenis em que o São Cristóvão derrotou o Botafogo, por 3 a 2, os dirigentes daquele clube, em conversa com o diretor alvinegro Gumercindo Brunet, diziam que as despesas mensais do São Cristóvão com o Departamento de Juvenis — inclusive salários, gratificações e concentração — montavam apenas NCr$ 800,00. Para encerrar a conversa, disse Gumercindo que, só de carne, o Botafogo gasta, diàriamente, perto de NCr$ 200,00 com os seus juvenis, pois quase todos almoçam e jantam no clube, que tem ainda um nutricionista que controla as refeições dos mesmos.

LIMPA NA PORTUGUESA

Tal como se anunciava, tão logo assumisse a presidência da Portuguêsa, o Sr. Amauri Medeiros iniciou a chamada "limpa" no clube, demitindo, na última reunião de Diretoria, nada menos que cinco membros: 2.º tesoureiro, 2.º secretário, e os Vice-Presidentes Sociais, de Relações Públicas e de Finanças.

Conforme se comenta, "a degola" atingirá a mais outros cinco na próxima reunião.

Prestígio abalado

Quatro derrotas em cinco jogos, a que não faltaram os duros golpes das goleadas, constituem um balanço negativo alarmante da excursão que o Flamengo realiza ao exterior, exigindo, pelo menos, uma satisfação pública dos graves motivos que estão causando essa desabonadora trajetória de um dos mais conceituados e prestigiosos times do futebol brasileiro.

Temos de encarar a pálida campanha rubro-negra na Europa com frieza analítica. Fôsse outro o responsável, de gabarito inferior e repercussão muito menor, diversas fontes já estariam alardeando a necessidade de enérgicas providências. Não deixariam de ser ouvidas, inclusive, proclamações visando à intervenção das autoridades brasileiras.

Fato idêntico ocorreu outras vêzes, ora com exagêro de sentimentalismo, ora com justas preocupações relativas aos péssimos efeitos das derrotas no ambiente em que se produziram. Não vemos por que se deva agir com intenção diferente, quando se trata de um clube sem maior projeção, ou quando estamos diante de uma fôrça como é o Flamengo. Na segunda hipótese, em certo sentido, as conseqüências são até piores, pois dão falso retrato da atualidade do nosso futebol, num ambiente — o europeu — onde êle sofreu queda brusca em virtude da última Copa do Mundo.

Está claro que não se pedirá o retôrno da delegação do Flamengo, por causa dos resultados desfavoráveis. Dispõe êsse clube de uma organização sólida, de vanguarda no futebol brasileiro, e suficiente para, por seus próprios recursos, avaliar as situações que podem comprometer o nome do clube e enfrentá-las da melhor maneira possível. Embora seja flagrante que a temporada atual na Europa não foi bem planejada, expondo a equipe a tropeços iniciais suscetíveis de influenciar a excursão inteira, prevalece a estrutura do Departamento de Futebol rubro-negro, que, segundo seus dirigentes, serve de espêlho modelar para o nosso profissionalismo.

Entretanto, as derrotas aí estão, deixando os torcedores atônitos. E, a rigor, nada se sabe como explicação para êles — afora que o fracasso da estréia foi produto da exaustiva viagem aérea do Rio à Alemanha Oriental. E tudo — e bem pouco, evidentemente, considerando-se que está na berlinda o Flamengo, e não o Bela Vista, que não tinha condições técnicas nem administrativas para sair do Brasil.

A temporada do Flamengo na Europa não pode ficar reduzida aos números do noticiário telegráfico, que passaram a criar uma angustiosa expectativa de fracasso. Cada revés significa uma decepção, e cada decepção uma reação natural de desgosto que o torcedor rubro-negro experimenta inconformado.

O que está acontecendo ao time? São as viagens que esgotam os jogadores, convertendo-os em prêsa fácil para os adversários? É o frio ou a nostalgia que vem obrigando os jogadores a contrariarem a tradição de heroísmo do clube? A crise é técnica ou tática?

Os torcedores, especialmente os rubro-negros, estão esperando respostas imediatas e convincentes sôbre essa triste excursão do Flamengo. O que não podem aceitar passiva e compreensivamente é o silêncio, enquanto os telegramas chegam anunciando outras derrotas, sem que o clube assegure medidas que possam evitá-las.

A nova aliança

O Santos está, seguramente, começando a desbravar um nôvo mercado para o futebol brasileiro: a África. Outras equipes nacionais já percorreram o Cotinente Africano, porém, nenhuma com a projeção do Santos e o irresistível fascínio que causa Pelé, um dos mais ilustres representantes — senão o mais — da raça negra junto aos povos de todo o mundo.

Por enquanto, a Africa é apenas uma boa possibilidade como mercado futebolístico. Inevitàvelmente, contudo, se tornará em futuro próximo uma fôrça viva do futebol, pelas enormes condições que lhe asseguram a presença do elemento negro, que, através de meio século de contribuição, tanto ajudou a consolidar a posição de liderança internacional do Brasil.

Existem, por isso mesmo, muitos pontos de identidade entre brasileiros e africanos. Nada mais natural, portanto, que o nossos times levem até à África os exemplos do seu amadurecimento técnico, captando, ao mesmo tempo, as simpatias das jovens Nações daquele Continente, para a fixação de um intercâmbio permanente, de benefícios mútuos.

Mas não são exclusivamente técnicos e financeiros os objetivos dessa aproximação. Existem, paralelamente, as ligações políticas aplicadas ao esporte, isto é, à esfera de influência nas assembléia esportivas, quando os Países se reúnem para as grandes decisões. O Brasil ainda não conseguiu, bloqueado por manobras de bastidores, o lugar que lhe cabe na FIFA. Nem as Nações africanas tiveram os seus direitos plenamente reconhecidos. A aliança das duas fôrças poderá criar um elemento diferente no equilíbrio dos blocos atuantes na FIFA.

Várias são as razões poderosas que aconselham o incentivo da presença brasileira na África. Ao Santos, deverão seguir-se outras equipes, com o apoio da CBD e, também, com a assistência do Itamarati, porque a aproximação entre brasileiros e africanos corresponde a um imperativo comercial, cultural e amistoso do próprio Govêrno.

BATE-BOLA

Amaro M. Motta
Guanabara

"Sou vascaíno, satisfeito com a nova Diretoria e com os jogadores que possuímos, pois acho que o nosso elenco é o melhor possível em matéria de jogadores, individualmente falando, faltando apenas o Gérson ou o Ademir da Guia, para completar com Salomão, o meio de campo do Vasco Bossa-Nova 67. Por que o Vasco não passa de um simples participante de torneios e campeonatos? Acho que falta um comando técnico. Se já gastaram 700 mil cruzeiros novos, na contratação de craques, por que não arriscam uns 30 mil para arranjar um bom treinador? Que me desculpe o mestre Zizinho, que foi um grande jogador no passado, mas que é uma negação como técnico; até o Ademir anda atrapalhando os garotos dos juvenis, pois barrou o melhor da linha que é o ponta-esquerda Okada."

Augusto de Oliveira Mota
Guanabara

"Nós, americanos da velha guarda, não podíamos ficar silenciosos, diante do espetáculo de domingo passado. Como jogou bem o meu querido esquadrão americano! Que linha endiabrada! Se Deus quiser, a crônica, daqui por diante, irá se curvar aos fatos. O América voltará, ou melhor, voltou a ser o poderoso esquadrão de 1955 e 1966. Senhor redator lembra-se daquela memorável melhor-de-três contra o Flamengo, o nosso América alijado, pela contusão de Alarcon? O que importa são os dias que correm. Avante América. Avante cobrinhas e parabéns a Evaristo Macedo."

É justificado o seu entusiasmo. O time do América exibiu-se muito bem contra o Nacional. A crônica existe é para retratar a realidade e, quando necessário, apontar o que acha que está errado. Gostei do time do América, mas não considero que esteja à altura dos esquadrões a que se refere. Não se pode desejar ataque mais positivo, mas a retaguarda ainda não está cem por cento.

Nélio Cruz
Vitória — Espírito Santo

"Confesso-me bastante preocupado com a equipe de basquete do Flamengo. A saída de Válter e Peixotinho, vieram confirmar que estamos sem direção em tão importante setor amadorista do clube, e que nada poderemos almejar, no Campeonato Carioca dêste ano, apesar de tôda a competência do técnico Kanela. Nosso consôlo será, sem dúvida, mais uma vez, a equipe feminina, que com as figuras exponenciais de Norminha, Angelina, Delci e outras, haverá de nos dar novamente a alegria de sermos campeões. Sr. colunista, podia me informar se o Fla, conseguiu alguns reforços para o Campeonato de 1967?"

Nada posso informar sôbre isso; aguarde a volta dos que estão lutando no Uruguai e, aí então, Kanela será solicitado para uma entrevista, esclarecendo sua pergunta.

Carioca prestigiou Botafogo entrosado

Os quatorze jogos do Botafogo no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa — sete no Estádio Mário Filho, três no Paulo Machado de Carvalho, dois no Olímpico, um no Magalhães Pinto e um no Durival de Brito e Silva — renderam-lhe NCr$ 382.841,00, num total de 208.749 pagantes, com média superior a NCr$ 18 mil por partida e lucro bruto de NCr$ 119.079,20 em tôda sua campanha nesse certame interestadual.

Fato significativo e que reforça a tendência de nosso povo pelos bons espetáculos, está em que as três maiores rendas do alvinegro carioca foram conseguidas, justamente, no momento em que a equipe de General Severiano estava atravessando o melhor de sua fase, isto é, quando de seu último jôgo, em Pôrto Alegre, diante do Internacional, em que venceu pela contagem mínima e quando de suas duas primeiras reapresentações na Guanabara, diante do Bangu e do Flamengo, com rendas de NCr$ 48.275,50, 34.858,25 e 41.883,25 e público pagante de 22, 21 e 25 mil, respectivamente.

Rendas por Estado

Por Estado, foi a Guanabara onde o Botafogo alcançou melhor arrecadação, mesmo porque realizou maior número de partidas, com Pôrto Alegre, em dois jogos, superando o total de rendas de São Paulo, onde o alvinegro carioca efetuou três.

No Mário Filho, nos sete jogos do Botafogo, o total de rendas foi de NCr$ 192 mil, e público pagante de 116 mil pessoas; no Paulo Machado de Carvalho, em três partidas, respectivamente, NCr$ 75 mil e 39 mil; em duas partidas no Estádio Olímpico, NCr$ 84 mil e 39 mil; no Magalhães Pinto, uma, NCr$ 17 mil e 9 mil e, em Curitiba, NCr$ 14 mil e 5 mil.

O jôgo de maior renda foi o travado em Pôrto Alegre, diante do Internacional, e o de maior público pagante no Estádio Mário Filho, contra o Flamengo, ocorrência essa devida à maior afluência de pessoas às cadeiras, ou seja, exigência de melhores acomodações.

BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS

Datas	Adversários	Local	Vencedor	Escore	Renda bruta NCr$	N.º de público	Cota Transp.	Líquido recebido	Gratificações
11.3	C. A. MINEIRO	Mário Filho	EMPATE	4 a 4	22.214,70	13.670	——	5.297,82	900,00
18.3	S. PAULO FC	Pacaembu	EMPATE	1 a 1	28.743,50	14.798	3.000,00	8.748,96	1.335,00
22.3	SANTOS FC	Pacaembu	EMPATE	0 a 0	28.187,50	13.705	3.000,00	8.714,37	2.136,00
26.3	GRÊMIO P.A.	Pôrto Alegre	EMPATE	0 a 0	36.645,00	17.417	——	13.856,94	1.760,00
29.3	SC INTERNAC.	Pôrto Alegre	BOTAFOGO	1 a 0	48.275,50	22.685	——	17.416,19	3.160,00
8.4	BANGU A.C.	Mário Filho	EMPATE	0 a 0	34.858,25	21.058	——	11.086,09	1.975,00
12.4	CR FLAMENGO	Mário Filho	FLAMENGO	4 a 2	41.883,25	25.126	——	13.488,75	——
15.4	FLUMINENSE FC	Mário Filho	FLUMINENSE	4 a 3	28.351,00	17.187	——	8.917,75	——
23.4	SE PALMEIRAS	Mário Filho	EMPATE	0 a 0	30.509,25	18.741	——	8.069,46	2.184,00
26.4	CR V. GAMA	Mário Filho	VASCO	1 a 0	19.005,50	10.591	——	5.860,58	——
29.4	SC CORINTIANS	Mário Filho	CORINTIANS	2 a 0	16.224,65	9.706	——	3.318,07	——
7.5	CA FERROVIAR	Curitiba	EMPATE	0 a 0	13.559,40	5.467	——	5.390,75	1.080,00
10.5	A. PORTUGUESA	Pacaembu	PORTUGUESA	3 a 0	17.846,50	9.869	3.000,00	4.702,79	——
14.5	SC CRUZEIRO	B. Horizonte	CRUZEIRO	2 a 1	16.537,00	8.729	3.000,00	4.210,68	——
	TOTAIS				382.841,00	208.749	12.000,00	119.079,28	15.530,00

Leônidas renova logo para poder embarcar

O contrato de Leônidas com o Botafogo terminará no próximo dia 10 e o zagueiro já comunicou o fato ao técnico Zagalo, pois, se não renovar até o fim da próxima semana, não deverá embarcar com a delegação que irá disputar os jogos amistosos nas cidades mineiras de Governador Valadares e Teófilo Otôni. O Diretor de Futebol, Xisto Toniato, disse, entretanto, que não haverá problema, pois vai conversar com o jogador nos próximos dias, quando espera renovar o seu contrato.

Resolvendo o problema de Leônidas, o Botafogo até o final do ano terá ainda três contratos à renovar: o de Manga, que termina em agôsto; o de Gérson, que finda em setembro, e o de Jairzinho, em dezembro.

Coletivo hoje

Hoje, às 16h30m, haverá treino de conjunto em General Severiano, que servirá como apronto para o time misto que o Botafogo lançará domingo, para decidir o Torneio Renato Estelita, com o Flamengo, na preliminar de América x Vasco. Adalberto, que é o responsável pela preparação do time, declarou que não pretende fazer alterações, sendo a equipe a mesma que enfrentou o Fluminense na última semana, em jôgo que terminou empatado em 1 a 1. Assim, o Botafogo iniciará com: Cao; Dirman, Valtencir, Carlos Alberto e Moreira; Nei e Afonsinho; Rogério, Amoroso, Humberto e Luis.

Ontem, houve treino individual em que apenas Afonsinho não participou, pois está com 1,5kg abaixo do seu pêso normal. Após o aquecimento dos jogadores, com ginástica e corridas leves, o professor Admildo Chirol prosseguiu no seu plano para dotar os jogadores de maior flexibilidade, resistência e velocidade, havendo corridas de 50 metros, sendo o tempo de cada um cronometrado. Os dois melhores ontem foram Zélio e Dimas, tendo o primeiro feito em 6 segundos cravados e Dimas, em 6 segundos e um décimo.

Jair faz flexões

A luxação do dedo mínimo do pé direito não tem impedido Jairzinho de treinar normalmente, sendo que ontem, além do individual, o extrema efetuou várias séries de flexões, com nada menos de 50kg nos ombros. Paulistinha, que assistia às flexões de Jair, resolveu também praticar um pouco, mas com a finalidade maior de tirar seu excesso de pêso, pois suava bastante com a camisa de lã.

O extrema-esquerda Martinho prossegue no tratamento dos ligamentos do joelho esquerdo, tendo ontem recebido aplicações de ondas-curtas.

Nada sôbre Sicupira

O Diretor Xisto Toniato não foi procurado ontem pelos dirigentes do América a respeito da compra do passe de Sicupira pelos NCr$ 40 mil pedidos pelo Botafogo. A impressão de Toniato é a de que o América vai resolver primeiro o caso da contratação em definitivo de Alex, quando o clube rubro terá que pagar mais de NCr$ 50 mil no Aimoré, de São Leopoldo, pelo passe do zagueiro, e só aí é que vai procurar o Botafogo para resolver a transferência de Sicupira, "pois de uma tacada só desembolsar NCr$ 90 mil é fogo, no momento em que a crise financeira atingiu a todos os clubes cariocas.

Botafogo pede anulação de jôgo juvenil

O Botafogo vai pedir a anulação da sua partida de juvenis contra o São Cristovão, em que foi derrotado por 3x2, alegando que o time adversário colocou em campo o ponta-esquerda Fernando, que está registrado na Federação Maranhense de Futebol.

O pedido de anulação dará entrada, hoje, na Federação Carioca de Futebol e, se fôr confirmada a denúncia do Botafogo, haverá nova partida em General Severiano.

O técnico Neca, que ficou desapontado com a atuação dos juvenis alvinegros no jôgo contra o São Cristóvão — pois, após estarem vencendo por 2x0, permitiram a reação do adversário no segundo tempo —, poderá modificar a equipe para a partida de amanhã, contra a Portuguêsa, na Ilha do Governador. As restrições de Neca são para a defesa, de vez que o ataque, se bem que não tivesse atuado cem por cento, cumpriu sua missão, assinalando dois gols.

Garrincha volta ao Botafogo

Garrincha voltará a jogar hoje na mesma equipe de Nilton Santos, quando o time de veteranos do Botafogo enfrentará o time dos ex-alunos do Colégio São José, às 21 horas, em General Severiano.

Nilton Santos, que além de jogador é o técnico da equipe de veteranos alvinegra, convocou os seguintes elementos: Marinho, Adalberto, Neca, Ronald, Cacá, Garrincha, Tovar e Jair, contando ainda com os reforços de Telê, Barbosa e Ademir. O árbitro da partida será Luís Henrique, que é o preparador físico dos juvenis alvinegros, sendo que após a partida, haverá uma chopada na sede do clube, acompanhada de muita carne de porco.

A equipe do Colégio São José, que tem como técnico e goleiro o Diretor de Juvenis do Botafogo, Paulo Sávio, já está escalada e atuará assim: Paulo Sávio; Ronald, Santoro, Ferrari e Micheli; Olívio e Zagalo; Pereira, Beto, Miltinho e Santos.

Torcida insulta Amarildo

Milão (AP-JS) — O jogador brasileiro Amarildo Tavares da Silveira foi vaiado e mais tarde insultado por torcedores, descontentes com sua atuação na partida que seu clube, o Milan, jogou contra o Partizan, de Belgrado.

Amarildo, na temporada de futebol de 1966/1967, do futebol italiano, marcou apenas dois gols, tendo sido várias vêzes expulso de campo por discutir com juízes, razão maior do desagrado dos milaneses.

Na partida contra o campeão iugoslávio, atuou mal outra vez. E, quando saía para apanhar o ônibus dos jogadores, ouviu insultos, que revidou, tendo alguns torcedores se acercado dêle com ar ameaçador, mas a Polícia os conteve.

Fortaleza é líder invicto no Ceará

Fortaleza (SP-JS) — A equipe do Fortaleza, cumprida a quarta rodada do primeiro turno do Campeonato Cearense de Futebol, lidera a tabela de colocação, que oferece os seguintes resultados: 1.º) Fortaleza, com quatro jogos, duas vitórias e dois empates, dois pontos perdidos; 2.º) América, com três jogos, uma vitória, um empate e uma derrota, três pontos perdidos; 3.º) Ferroviário, com três jogos, uma vitória, um empate e uma derrota, três pontos perdidos; 4.º) Ceará, com quatro jogos, uma vitória, dois empates e uma derrota, quatro pontos perdidos; 5.º) Calouros do Ar, com três jogos, dois empates e uma derrota, quatro pontos perdidos; 5.º) Guarani, com quatro jogos, dois empates e duas derrotas, seis pontos perdidos.

A próxima rodada, prevista para domingo, tem como grande atração o clássico Fortaleza x Ferroviário.

Kalil se desculpa e revela convite à Célio

Diante da notícia do JORNAL DOS SPORTS de que Célio de Sousa recebera convite para dirigir o Atlético, baseada em informação do próprio treinador, e que pegou o Diretor de Futebol Elias Kalil de surprêsa, êste não teve outra saída senão confirmar que, de fato, conversou pelo telefone com o técnico do Madureira, pedindo sua presença em Belo Horizonte, mas acrescentou a ressalva de que se tratava apenas de trazer o atacante Anísio, do Madureira, em quem o clube está interessado.

A desculpa do dirigente não convenceu a ninguém, porque todos acham que seria muito luxo do Atlético gastar dinheiro sòmente para fazer de Célio de Sousa um acompanhante do jogador, uma vez que não é tão difícil chegar a Minas. E, no Rio, o técnico reafirmou suas declarações, inclusive contrariado com o desmentido do Presidente Fábio Fonseca, confirmando sua viagem para ontem à noite, de ônibus, devendo chegar na manhã de hoje a Belo Horizonte, acompanhado de Anísio.

Surprêsa

Os diretores do Atlético disseram que estavam surprêsos com o noticiário sôbre a provável contratação de Célio de Sousa, que afirmou ter sido convidado pelo Sr. Elias Kalil para dirigir o time mineiro e que prometeu, ainda, trazer, dois reforços para o Atlético: Anísio e Marcílio.

Ontem de manhã, no Atlético, o Sr. Elias Kalil procurou despistar ao máximo qualquer insinuação sôbre a contratação de Célio de Sousa, afirmando, depois de insistentemente inquirido pelos repórteres, que conversou com o treinador, mas solicitando-lhe apenas que trouxesse Anísio, um ponta-de-lança de 19 anos e que tem passe no Madureira, clube do qual Célio é o técnico. Kalil disse, ainda, ter boas informações sôbre o jogador, daí seu interêsse em iniciar um período de experiência, tendo pedido a Célio para trazer, em seu poder, uma carta estipulando o preço do passe.

Para complicar ainda mais as coisas, o Diretor de Futebol declarou que está esperando o treinador que dirigirá o Atlético hoje ou amanhã, e quem está para chegar é Célio de Sousa.

Ninguém acredita

Por causa das palavras do técnico ao JORNAL DOS SPORTS, informando com muitos detalhes o convite feito pelo sr. Elias Calil, poucos foram os que acreditaram nas palavras do Diretor de Futebol, aumentando a expectativa relacionada com a contratação do futuro treinador do clube, fato que é aguardado para as próximas horas.

O que não convenceu nas desculpas apresentadas pelo Diretor de Futebol, foi dizer que esperava mesmo a chegada de Célio de Sousa, mas exclusivamente com a finalidade de acompanhar um jogador que fará experiências no Atlético. Muitos então perguntaram: será que um técnico se deslocaria da Guanabara, com passagens pagas, só para trazer um desconhecido atacante e mesmo assim para fazer experiência? Bastaria que o Madureira colocasse Anísio no avião e êle desceria em Belo Horizonte para treinar no Atlético.

Em vista disto, o nome de Célio de Sousa passou a figurar em primeiro lugar na lista feita pelo Atlético quanto ao seu futuro técnico, esperando-se muitas novidades quando da sua chegada a Belo Horizonte, prevista para hoje.

Conversa com técnico

Elias Calil disse que pretende conversar com o futuro técnico sôbre os problemas do time, dando-lhe carta branca para agir à-vontade, mas exigindo o máximo de empenho, a fim de colocar a equipe em forma para o campeonato.

Acha que os jogadores estão levando uma vida muito folgada e daqui para a frente, as concentrações começarão com dois dias antes dos jogos. Afirmou que os jogadores sòmente sairão do regime de concentração no domingo, se o time vencer. Caso contrário, ficarão livres na manhã de segunda-feira. O dirigente acha que tal medida traria benefícios aos jogadores, que assim teriam que dar duro pela vitória para ganhar a noite de domingo. É seu pensamento, também, pedir ao nôvo técnico que dê atividade constante, com treinos duas vêzes ao dia, para que êles fiquem em forma o mais depressa possível.

Ondas começam

O Presidente Fábio Fonseca afirmou, ontem, que deseja resolver ràpidamente o problema do técnico, porque já começaram a surgir ondas quanto ao descaso que está havendo por parte da diretoria, na solução do problema.

Câmera

LUIZ BAYER

Depois de reunir a diretoria da Confederação Brasileira de Desportos, o Presidente João Havelange resolveu cancelar mesmo o Torneio de Seleções e convocar a Seleção Nacional para enfrentar os uruguaios, êste mês pela Copa Rio Branco. O Presidente da CBD fêz ainda uma exposição acêrca dos seus contatos no Velho Mundo, tendo confirmado que em sessenta e oito o escrete brasileiro teria uma programação ampla para os preparativos para a Copa do Mundo. Revelou que a equipe disputará seis partidas na Europa cujos adversários serão escolhidos de uma relação de quatorze que haviam manifestado interêsse de enfrentar o nosso escrete.

Tôdas as decisões do Sr. João Havelange foram ratificadas pela diretoria que ainda examinou outros assuntos que foram classificados como sendo exclusivamente administrativos. Falando mais tarde sôbre a convocação do escrete nacional para os jogos com os uruguaios disse o Sr. João Havelange que era preciso começar realmente os trabalhos para a Copa do Mundo e só uma equipe representando o que melhor se possui permitiria as observações dos técnicos, apesar de, que desta vez não será possível contar com todos os jogadores devido às excursões que alguns clubes estão realizando pelo exterior.

O Sr. João Havelange confirmou também a escolha do nome de Aimoré Moreira para técnico e frisou que caberá agora ao Almirante Heleno Nunes, como Diretor de Futebol da CBD, tomar as outras medidas complementares. Os jogadores deverão ser convocados na próxima segunda-feira e para isso o Almirante Heleno Nunes deverá manter entendimentos com o técnico que agora se encontra atarefado com os compromissos do Palmeiras na decisão do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

O Almirante Heleno Nunes, por sua vez, manifestou-se confiante no sucesso do escrete. Disse que tudo indicava que se poderia formar uma excelente equipe apesar de muitos jogadores se encontrarem no exterior com os seus clubes. Observou que o escrete servirá de orientação para o programa de preparação para a Copa do Mundo e pediu a cooperação de todos porque o trabalho que vai se realizar é muito sério.

O Sr. Gérson Coutinho informou ontem à tarde que fracassaram as negociações entre o América e o Botafogo em tôrno do atacante Sicupira. Adiantou que o América havia pedido o jogador em caráter de empréstimo até o fim dêste ano com opção para a compra definitiva, mas o Botafogo exigiu quarenta milhões de cruzeiros pelo passe, o que foi considerado excessivo para um jogador que tem estado constantemente na suplência.

Referiu-se depois sôbre o noticiário relacionado com a venda de Amorim para a Argentina e acrescentou: — É preciso que se saiba que o América não está tão interessado em se desfazer de Amorim. Trata-se de um jogador de grandes qualidades técnicas que poderá perfeitamente ser útil à equipe tão depressa adquirir a sua verdadeira forma. Mas se houver uma proposta concreta o América examinará com interêsse, mas na certeza de que não aceitará condições que não condigam com o valor real de Amorim.

O Presidente João Silva esclareceu que não tivera conhecimento oficial da punição imposta ao zagueiro Brito. Frisou, contudo, que dias antes o Sr. Armando Marcial lhe dissera que Brito havia se ausentado dos treinos sem uma explicação lógica e daí porque a punição — acentuou — deve ter sido aplicaad com tôda a justiça. — A gente chega a admitir uma equipe que ainda não trouxe os necessários resultados para o clube, mas não pode tolerar manifestações de indisciplina — acrescentou o Presidente do Vasco.

O Presidente da Federação Carioca de Futebol deverá encaminhar por êstes dias ao Tribunal de Justiça Desportiva o processo relacionado com o jogador Paulo César, que está em litígio com o Botafogo. O processo, no entanto, será antes examinado pelo Departamento Jurídico da entidade e depois então tomará o rumo normal, pois sòmente o Tribunal tem podêres para julgar litígios entre atletas profissionais e as associações. Paulo César, como já adiantamos, está pleiteando cem milhões de cruzeiros ou então passe livre.

O Assessor de Imprensa do Sr. Gunar Goransson afirmou ontem que o Flamengo não corre nenhum perigo de interromper a sua excursão pela Europa uma vez que assinou contrato para doze jogos que terão de ser cumpridos. O Sr. Vitorino Vieira não quis analisar contudo a situação dos rubronegros, concordando apenas em dizer que os europeus estão jogando um futebol baseado na velocidade, enquanto nós continuamos com um padrão rìgidamente defensivo e com ações muito lentas.

Enquanto isso continuam repercutindo desfavoràvelmente os resultados colhidos até agora pelo Flamengo na excursão pela Europa. O Presidente Veiga Brito não fêz nenhum pronunciamento, mesmo porque até agora não recebeu nenhuma informação da chefia da embaixada e portanto desconhece detalhes que lhe poderiam servir de orientação. É bem provável, contudo, que o Diretor de Futebol, Sr. Flávio Soares de Moura, viaje para a Espanha onde aguardará o Flamengo que ali realizará uma série de jogos.

Embora esteja com tudo preparado para a viagem, até hoje a Portuguêsa não recebeu as passagens do empresário José da Gama, criando em conseqüência uma situação bastante difícil. O Vice-Presidente Amauri de Medeiros, atualmente no exercício da presidência, resolveu aguardar sòmente até à próxima segunda-feira. Se até lá não houver nenhuma informação do empresário, a Portuguêsa considerará o seu compromisso inexistente e tratará de arrumar uma excursão mesmo pelo interior do Brasil.

Raul volta a Juiz de Fora defendendo o gol do Cruzeiro

CRUZEIRO REPETE J. DE FORA

O Cruzeiro concederá revanche à seleção de Juiz de Fora, domingo, no Estádio Magalhães Pinto, pois o América cedeu a data, desde que não conseguiu um adversário. O Sr. Carmine Furletti confirmou o jôgo, devendo o Cruzeiro pagar NCr$ 1.500,00 pela exibição do escrete de Juiz de Fora, livres de qualquer despesas.

Enquanto o Tesoureiro Geraldo Moreira dos Santos reclamava da renda do jôgo de quarta-feira, em Juiz de Fora, alegando que o Estádio do Esporte estava lotado e a arrecadação não correspondeu, o Sr. Carmine Furletti recebia a resposta do América sôbre a utilização da data de domingo e transferia o jôgo contra a seleção de Juiz de Fora para aquêle dia.

Revanche

Logo depois da vitória conquistada na quarta-feira, em Juiz de Fora, os dirigentes da Liga local procuraram o Sr. Carmine Furletti e confirmaram a vinda da seleção para um jôgo-revanche, amanhã à noite, contra o Cruzeiro. Mas a partida foi transferida para domingo, já que o América abriu mão da data pedida à FMF.

O Cruzeiro pagará NCr$ 1.500,00 livres à Liga de Desportos de Juiz de Fora e o time daquela cidade jogará integrado de todos os titulares, tendo ainda o Cruzeiro se comprometido a se apresentar com seu time completo, porque os dirigentes de Juiz de Fora não gostaram das substituições havidas no jôgo de quarta-feira, e querem a revanche contra o time titular do Cruzeiro, dizendo mesmo que querem ganhar.

Reclamações

O Tesoureiro do Cruzeiro, Sr. Geraldo Moreira, reclamava ontem cedo, na Secretaria do clube, da fraca arrecadação verificada no amistoso de quarta-feira, em Juiz de Fora, quando o Cruzeiro ganhou a quota fixa de NCr$ 5.000,00, além de 80 por cento da renda líquida do jôgo.

Segundo o Tesoureiro do Cruzeiro, o campo do Esporte estava completamente lotado e calculava-se que a renda seria muito superior àquela anunciada, de NCr$ .... 15.374,50. Com esta renda o Cruzeiro trouxe sòmente NCr$ 3.902,82, correspondentes à porcentagem a que tinha direito, porque, além do mais, a Liga de Desportos de Juiz de Fora incluiu no borderò as despesas de viagem da delegação do Cruzeiro, quando ficara tratado que tudo seria por conta da entidade daquela cidade.

Fim de amistosos

O Cruzeiro não vai realizar nenhum amistoso até o início da série semifinal da Taça Libertadores da América, foi o que afirmou ontem o Sr. Carmine Furletti. O jôgo contra a seleção de Juiz de Fora será o encerramento de atividades contra outros times, porque agora o Cruzeiro vai treinar intensamente para jogar, dia 14, contra o Nacional, do Uruguai.

Mesmo tendo inúmeros convites para realizar amistosos no Nordeste, em Goiânia e outros pontos do País, os dirigentes do Cruzeiro acham melhor não sacrificar o time, porque os compromissos pela Taça Libertadores da América são encarados com seriedade e o Cruzeiro não quer expor seu time à amistosos, sujeitos à contundir alguns de seus jogadores.

Juventus ganha do Lazio e é o campeão

Roma (AP-JS) — O Juventus, de Turim, venceu o Campeonato da Liga Italiana de Futebol, quando o Internazionale, de Milão, até então líder da tabela e franco favorito, perdeu ante o Mantova, em Mântua, de 1 a 0, e a equipe do Juventus impôs-se à do Lazio, em Roma, por 2 a 1, vendo o time milanês frustradas suas esperanças de sagrar-se tricampeão italiano, ante a derrota inesperada em Mântua.

O gol que colocou por terra a aspiração do Internazionale, dirigido pelo veterano técnico argentino Helênio Herrera, foi marcado pelo centro-avante do Mântova, Beniamino di Giácomo, aos quatro minutos do segundo tempo.

Juventus adiantou-se cedo

O Juventus, dirigido pelo paraguaio Heriberto Herrera, se colocou à frente do marcador, logo aos dois minutos do primeiro tempo, através de uma cabeçada do médio-direito Giancarlo Bercellino. O centro-avante Zigone aumentou para 2x0 a vantagem do time de Turim, aos 25 minutos. O gol de honra do Lazio foi conquistado, de pênalte, por Claudio di Pucchio, aos 41 minutos.

O Sampdória, de Gênova, e o Varesi, ambos da Segunda Divisão, foram promovidos à Primeira Divisão, devendo participar da temporada de futebol de 1967/68.

A colocação final, por pontos ganhos, foi a seguinte: Campeão, Juventus, com 49 pontos ganhos; vice, Internazionale, com 48; 3.º, Bologna, com 45; 4.º, Napoli, com 44; 5.º, Fiorentina, com 43; 6.º, Cagliari, com 40; 7.º, Torino, com 39; 8.º, Milan, com 38; 9.º, Mantova, com 34; 10.º, Roma, com 33; 11.º, Atalanta, com 31; 12.º, Spal, com 29; 13.º, Brescia e Lanerossi, com 28, cada 14.º, Lazio, com 27; 15.º, Venezia e Lecco, com 17, cada.

Há seis anos

Após exatamente seis anos, o Juventus voltou a conquistar o título máximo do futebol itliano. A última vez que o clube de Turim sagrou-se campeão italiano, foi na temporada de 1960/1961, quando se sagrou bicampeão. De lá para cá, os campeões foram: ..... 1961/1962, Milan; 1962/1963, Internazionale; 1963/1964, Bologna; 1964/1965, Internazionale; 1965/1966, Internazionale e 1966/1967, Juventus.

Esta foi a 13.ª vez que o Juventus ganhou o Campeonato da Liga Italiana de Futebol, pois levantou os Campeonatos de 1925, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1949, 1951, 1957, 1958, 1959, 1960 e 1966.

Portugal empata com Suécia

Estocolmo (AP-JS) — As equipes de Portugal e da Suécia empataram de 1 a 1, jogando pela Taça da Europa, no Estádio de Rasunda, com a seleção portuguêsa atuando melhor no primeiro tempo, tanto que marcou seu único gol nesses 45m, por intermédio do meia Pinto, depois de tremendo bombardeio ao gol sueco e aproveitando uma bola espirrada dentro da pequena área.

No segundo tempo, o técnico sueco modificou o sistema de jôgo de sua equipe, com contra-ataques rápidos e levando sempre perigo ao gol de Américo. Portugal, inexplicàvelmente, aceitou a reviravolta, acomodando-se em campo. A equipe sueca continuou pressionando, até que, aos 44m e 30 seg., quando Portugal revidava, seus jogadores perderam a bola para o meia sueco, que lançou Petterson e êste, frente a frente com Américo, não teve trabalho de mandar a bola ao fundo das rêdes, decretando o empate, quando se pensava que Portugal venceria a partida.

A seleção portuguêsa voltará a jogar no dia 9, quinta-feira, em Oslo, contra a Noruega.

FPF MUDOU JÔGO PARA O MORUMBI

São Paulo (Sucursal) — A possibilidade de nova quebra de recorde de arrecadação, devido à grande expectativa que reina entre os torcedores desta capital, fêz com que o Corintians e Palmeiras chegassem a um acôrdo e, com autorização da Federação Paulista de Futebol, transferissem o clássico de domingo, do Pacaembu para o Morumbi.

A delegação do Corintians retornou ontem à tarde, procedente de Pôrto Alegre, onde derrotou o Grêmio — 1 a 0 e tendo como única baixa, o zagueiro-esquerdo Maciel, que sofreu forte distensão muscular na coxa direita e ficou sem condições para o jôgo contra o Palmeiras, quando decidirá a liderança do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Sílvio certo

O técnico Zezé Moreira disse ontem que o Corintians enfrentará o Palmeiras com a mesma equipe que derrotou o Grêmio, à exceção da lateral esquerda, onde continuará Jorge Correia, que entrou em lugar de Maciel, logo aos 3 minutos da partida e demonstrou boa forma, ao constituir-se num dos grandes nomes da defesa corintiana.

O jogador mais cumprimentado no aeroporto foi o ponteiro-direito Batáglia, autor do único gol, que serviu para vencer a equipe gaúcha e, também, para voltar à liderança do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. O atacante Sílvio também continuará ao lado de Tales, segundo palavras de Zezé Moreira, pois realizou excelente atuação e ganhou a vaga entre os titulares.

O Corintians reiniciará os treinamentos para o jôgo contra o Palmeiras, que decidirá a liderança e pràticamente o título do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, esta manhã, no Parque São Jorge, onde haverá treino individual e bate-bola, seguindo-se com a concentração, a partir das 20h. Sábado, haverá sòmente revisão médica e ligeiro treinamento.

ATAQUE É PROBLEMA PARA O PALMEIRAS

São Paulo (Sucursal) — O técnico Aimoré Moreira continua com sérios problemas para escalar o ataque do Palmeiras, que enfrentará o Corintians, domingo, pelo Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, pois vários titulares estão contundidos, principalmente, Dario, que ainda sente fortes dores nas costas, em conseqüência de uma queda.

O meia Ademir da Guia, que saiu no segundo tempo contra o Internacional, continuará no time, apesar das atuações discretas, consideradas pelo técnico palmeirense como normais, uma vez que ainda, demonstra receio em participar das jogadas mais viris e também, pelo temor em forçar o tornozelo esquerdo.

Tupã em pauta

O atacante Tupãzinho, que continua sem renovar seu contrato com o Palmeiras, telefonou ontem para o dirigente Ferrúcio Sandoli e manifestou interêsse em conversar, hoje, a fim de acertar as bases de seu nôvo contrato. Caso o jogador acerte sua permanência no clube e mostre boa forma, poderá jogar, inclusive, contra o Corintians, pois o técnico Aimoré Moreira está em sérias dificuldades para formação de seu ataque.

Pernambuco faz domingo seu Início

Recife (SP-JS) — Está confirmada, para o próximo dia 4, domingo, a disputa do Torneio Início do Campeonato Pernambucano de Futebol, que deverá constar, ainda, de um desfile dos clubes participantes, distribuição de faixas, desfile alegórico e parada esportiva, revertendo a renda em benefício da Associação dos Cronistas Esportivos dêste Estado.

AUGUSTO DESFALCA PORTUGUÊSA AMANHÃ

São Paulo (Sucursal) — O zagueiro Augusto foi o único poupado do treino coletivo — concluído sem gols — que o técnico Wilson Alves dirigiu para a equipe da Portuguêsa de Desportos, ontem à tarde, no Canindé, que foi o último com vistas ao amistoso contra o Juventus, amanhã, na Rua Javari.

O destaque da prática foi a atuação do zagueiro Marinho, recém-contratado ao São Bento de Sorocaba, mediante pagamento de NCr$ 100.000,00, e que treinou com disposição, não dando chances aos atacantes suplentes, que tentavam ameaçar o goleiro Orlando.

Sem Augusto

O único ausente do coletivo dirigido pelo técnico Wilson Alves foi o zagueiro Augusto, ainda, entregue ao Departamento Médico, em virtude da contusão no joelho. Já o atacante Ivair treinou normalmente, mostrando estar curado da antiga contusão que o afligia há tempos.

Ivair deverá jogar ao lado de Leivinha contra o Juventus, amanhã, na Rua Javari, pois o São Paulo recusou o convite da Portuguêsa de Desportos para a disputa de um amistoso, no domingo à tarde, com renda dividida.

Martim animado usa Peixinho na ponta

Houston (AP-JS) — Alegre por ter os quatro reforços solicitados — Peixinho, Crespo e Norberto e Zé Carlos, que chegaram ontem aos EUA —, o técnico Martim Francisco estuda a possibilidade da estréia de Peixinho na extrema-direita, em lugar de Tonho, desde que êsse se mostre em boas condições físicas no teste que fará hoje, no Astródome de Houston.

Martim não gostou do ataque no jôgo de estréia contra o Wolverhampton, da Inglaterra, quando marcou apenas um gol, e, por isso, sente a necessidade de modificá-lo pelo menos na extrema-direita, onde Tonho se apresentou como o mais fraco. No comando do ataque, poderá haver também uma alteração, caso Cabralzinho não se recupere de uma contusão na perna, sendo, então, substituído por Norberto.

Enquanto isso, o Dr. Arnaldo Santiago, que vê Cabral com amplas possibilidades de enfrentar o Dundee, amanhã em Dallas, continua fazendo um tratamento especial no tornozêlo de Ubirajara, a fim de que êle possa jogar, coisa que pràticamente não pode deixar de acontecer, desde que Devito está com o joelho gessado, enquanto Nery, que o substituirá na reguarda, ainda não pode embarcar para Houston, devido à falta de regularização da documentação.

Grajaú joga ponta com Minerva

Com o líder Grajaú TC jogando contra o Minerva, hoje, a partir das 21h30m, no ginásio do América, será iniciado o segundo turno da fase de classificação, neutro, da série "B" do campeonato carioca de futebol de salão, da categoria principal. Na preliminar, a partir das 20h30m, jogarão as equipes juvenis dos mesmos clubes, com os ingressos sendo cobrados a NCr$ 0,70.

No ginásio do Vitória, na Rua Pôrto Alegre, jogarão Atlas e América, iniciando igualmente o segundo turno de classificação do certame principal e juvenil, da série D, com o time inferior do América também defendendo a liderança do torneio. Em São Januário, jogarão os juvenis do Magnatas contra os do Imperial, líder da série A, e os do Bonsucesso contra os do Fluminense, pela série C, a ...... NCr$ 0,60.

Oficiais

O Departamento de Oficiais da Federação Carioca de Futebol de Salão marcou as seguintes autoridades para os jogos de hoje, à noite: Minerva x Grajaú TC — árbitros: Aron Glasberg (juvenil) e José Mário Viñas (principal); anotador cronometrista: Lúcio Gonzalez; fiscais de linha: Geraldo Ferreira Santos e Nilson Cruz; fiscal de renda: Heitor Montanha.

Atlas x América — árbitros: Cléber Vitor Silva (juvenil) e Nivaldo dos Santos (principal); anotador cronometrista: Eduardo Fernandes; fiscais de linha: Américo Benedito Costa e João Gonçalves Vieira; fiscal de renda: Augusto Sousa. Magnatas x Imperial: o árbitro será Edmar Ribeiro Batista, e Bonsucesso x Fluminense: Carlos Roberto de Sousa; para ambos os jogos o anotador-cronometrista será Alcindo Inácio Silva, os fiscais de linha Cornélio Andrade e Josias Vidores e o fiscal de renda Jari A. C. Filho.

Resultados

Em partidas válidas pela oitava rodada do campeonato carioca de aspirantes, realizad as anteontem, à noite, os resultados foram: América 4 x Grajaú TC 1 (1.º tempo 3 a 0), com gols de Luís Fernando (três) e Sérgio Gonçalves, para os vencedores, e Ronaldo para os perdedores, em partida disputada no ginásio da Rua Campos Sales.

No ginásio da Avenida 28 de Setembro o Vila Isabel empatou com o Paranhos por 2 a 2 (1.º tempo Paranhos 1 a 0), com Luís Edmundo e Gilberto marcando os gols do quadro local e Mário e Wilson os do visitante, o Paranhos. O jôgo entre o líder Vasco da Gama e o Carioca, que seria disputado no ginásio da Gávea, não se efetuou por falta de policiamento.

Em jôgo adiado da quarta rodada do turno de classificação do campeonato carioca de juvenis, série A, ainda por falta de policiamento, realizado também anteontem, à noite, no ginásio da Rua Tôrres de Oliveira, o Piedade venceu o GR Ramos por 3 a 2, depois de marcar 2 a 1 na primeira fase do jôgo, que teve a arbitragem de Jair Galo Cabral. O time do Piedade ainda não havia vencido nenhuma partida.

Epsom jogará com o Cordeiro no dia 25

O Epsom, que amanhã encerrará os preparativos para o Campeonato Classista, jogando amistosamente contra a equipe do Predileta, acertou para o dia 25 proximo, uma exibição contra o Cordeiro, em São Gonçalo.

Para a partida de amanhã, Manuel Maia convocou os seguintes jogadores: Beto, Wilde, Isaías, Pedro, Claudeci, Roberto, Edvaldo, Deco, Jaiminho, Gece, Ivair, Pedrão, Zèzinho, Ademar, Cutelo, Lourinho e outros.

Flagrantes

— O Presidente do Auto Solar, Sr. Geraldo Magoli, por se encontrar doente, licenciou-se do cargo, que agora é ocupado pelo Vice-Presidente, Sr. João Ribeiro Marques. Por outro lado, os dirigentes do Auto Solar revelaram que não têm qualquer problema para o jôgo de domingo, contra o Manufatura, quando o seu clube tentará manter a liderança isolada da série.

— O Nôvo México, por sua vez, está animado quanto à reabilitação, principalmente porque derrotou o líder da série, na terceira rodada. Segundo o técnico Carlos Alberto, o time do Nôvo Mexico para domingo será o mesmo que venceu o Cruzeiro, ou seja: Moacir; Adão, Vadinho, Marcos e Marquinhos; Rubinho e Jorge Canhoto; Mesquinha, Coelhinho, Gege e Babá.

— O Federal de Fundição também encerrará amanhã seus preparativos com vista ao certame classista fazendo um amistoso contra o Standard Elétrica, no campo do Pavunense, para o qual o treinador Bené convocou todos os jogadores.

— A atração, na categoria de aspirantes do campeonato do DA, será o Jogo entre Confiança e Ramos, no campo do Mavilis, já que ambos são os líderes isolados da Série Mário Filho, sem pontos perdidos.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUARIO

Ao ensejo da passagem do 1.º aniversário da "Revista de Portugal", Anselmo Domingos, seu diretor, reuniu na suntosa sede da revista em apreço, figuras destacadas do esporte, rádio e televisão, bem assim das associações recreativas e culturais da colônia lusa.

A festa contou, ainda, com a presença do Sr. Embaixador de Portugal.

Foi uma reunião elegante, muito concorrida, onde os anfitriões proporcionaram aos seus convidados um excelente *show* e um farto aperitivo com salgadinhos, dôces e bebidas de classe.

Para nós constituiu uma festa de saudade e recordações gratas, uma vez que fomos revêr velhos amigos, entre os quais Anselmo Domingos, Jorge Murad e Manuel Barcelos.

A grande verdade é que a festa teve um cunho profundamente vascaíno, tal o número de almirantinos que alí se reuniram, incluindo o Presidente João Silva. A festa foi tão vascaína, que até a Olivinha de Carvalho resolveu cantar o hino do Vasco.

Gentil Cardoso foi um dos convidados. Como o seu nome está na ordem do dia, foi assediado por todos os cronistas esportivos presentes, que lhe fizeram as mais variadas perguntas.

Gentil Cardoso, velho amigo do saudoso Mário Filho, revelou-nos o seu propósito de mandar gravar uma medalha com a efígie do pranteado diretor do "JORNAL DOS SPORTS" para sêr oferecida ao jogador negro recordista de tentos do próximo campeonato carioca de futebol.

Alega o Môço Prêto, que o livro de Mário Filho "O Negro no Futebol Brasileiro" merece a gratidão de todos os homens de côr e, em particular, dos jogadores de futebol, realçados pelo brilhante espírito literário do saudoso diretor do JORNAL DOS SPORTS.

Velho amigo Gentil Cardoso, estamos cem por cento ao seu lado nessa homenagem que deixará de ser sua para pertencer a todos nós.

Do Grande-Benemérito do Vasco Ismael de Souza, recebemos a carta abaixo:

"Agradeço, sensibilizado, os cumprimentos pela passagem do meu aniversário e suas generosas referências à minha humilde pessoa na "Pedrinha Na Chuteira", publicada hoje.

Colocando a modéstia de lado, concordo com você no que diz respeito à nossa independência de opiniões sôbre os assuntos e política, do nosso querido Vasco.

Embora divergindo de você, algumas vêzes, fique certo que o faço com um único objetivo: é o engrandecimento do nosso clube, e você, com a elegância que o caracteriza sempre, aceitou e respeitou a minha opinião, dando-me a honra e o confôrto moral da continuidade de sua amizade.

Aproveitando a oportunidade, faço votos de melhoras para a sua saúde e envio um apertado abraço.

(a) Ismael de Souza

Marinha preparada para Flu

A seleção da Marinha viajará amanhã para Friburgo, onde enfrentará, à noite, em caráter amistoso, a equipe do Fluminense local, preparando-se para a disputa do Campeonato das Fôrças Armadas, que será iniciado nos próximos dias.

O técnico Rocha Lima revelou que a seleção começará o jôgo com a mesma equipe que perdeu anteontem para o Walmap, mesmo jogando muito bem, que será: Milton; Heitor, Pádia, Batista e Irã; Gilmário e Ivo Soares; Alagoas, Índio, Ivã e Aladim.

A derrota

Falando sôbre a derrota pra o Walmap, o técnico Rocha Lima disse que "a seleção estava com muito azar, tanto que no primeiro tempo mandamos umas três bolas raspando à trave o mesmo aconteceu no segundo tempo, quando nosso ataque perdeu gols quase feitos. Perdemos sòmente porque a sorte não nos ajudou, pois o gol dêles, embora muito bem colocado, não foi mais emocionante do que muitos dos nossos ataques", disse o treinador do escrete da Marinha.

O técnico continuou dizendo que a derrota não tirou o ânimo dos jogadores para a conquista do tetracampeonato das Fôrças Armadas e, também, a conquista do título de campeão do torneio promovido pela CBD, "pois ainda estamos no páreo".

Ramos vai lançar três reforços

O Ramos jogará domingo contra o Confiança com a sua fôrça máxima, segundo revelou o técnico Lino Teixeira, pois "já poderei contar com o Bruno, recuperado da contusão no joelho e terei dois novos reforços, Nilsinho e os volantes Cassiano e Paulo César, para que são o ponta-de-lança a reabilitação".

Lino Teixeira, que continua prestigiado no clube, confirmou que lançará sua candidatura à Presidência, e que agora só pensa em melhorar a situação do seu time, visando, exclusivamente, classificá-lo para o supercampeonato do DA, pois, por enquanto, é o lanterna da Série Deputado Jamil Amidem.

Fôrça máxima

Lino disse que sua equipe começará o jôgo assim: Paulo César; Sapo, Hélio, Lumumba e Antônio; Bruno e Careca; Zé Luís, Nilsinho, Badu e Adão. Dependendo da atuação dêstes jogadores, poderão entrar ainda o Paulo César, Banana e Aldenir.

— Com essa equipe — disse Lino Teixeira —, aumentam as possibilidades de uma reabilitação, já que os jogadores estão animados e têm atuado bem.

Barreirinha promete Didi na Sa.

O meia armador Didi — primo do ex-craque botafoguense e bicampeão mundial — é a mais recente aquisição do Barreirinha, segundo seu Presidente, Sr. Luís Silva, que está tratando da sua legalização e promete estreá-lo na quinta rodada do Campeonato do DA, contra o Confiança.

O técnico do Barreirinha, Godofredo, por sua vez, informou que tem duas dúvidas sérias para a escalação da equipe para o jôgo de domingo próximo, contra o Senhor dos Passos, em virtude da contusão do ponteiro-direito Luís e do quarto-zagueiro Djalma, que estão pràticamente fora de cogitação para domingo.

O empate

O empate com o Confiança, domingo último, deu mais ânimo ao Barreirinha quanto à classificação para o supercampeonato, pois, mesmo sem Luís e Djalma — o primeiro contundido na perna esquerda e o outro com derrame no joelho direito —, o time jogou muito bem.

— O que mais me agradou — disse o Presidente do Barreirinha — foi a acolhida dos dirigentes do Confiança, que, além de nos tratarem muito bem, prometeram almôço para 40 pessoas e no final deram refeição até para torcedores.

Sôbre o time para domingo, o técnico Godofredo disse que manterá o que jogou contra o Confiança, incluindo Miguel e Valtinho, nos lugares de Luís e Djalma, respectivamente, pois "os dois jogadores apareceram muito bem domingo passado e têm tudo para substituírem com êxito os dois jogadores contundidos.

II TORNEIO DE PELADA
JORNAL DOS SPORTS–ESSO

Caiçaras acaba com tabu do Capri: 6 a 1

Com o artilheiro Pepa em ótima forma, tal como aconteceu no I Torneio de Pelada, quando foi o melhor goleador, e com todos os jogadores atuando bem, o Caiçaras Praia Clube goleou, na última semana, no campo seis do Parque do Flamengo, a equipe do Capri Futebol Clube, por 6 a 1, quebrando a série de jogos invictos que o quadro de Santa Teresa vinha mantendo desde a conquista do título no ano passado.

Além de Pepa, que demonstrou ótima forma, conquistando dois dos seis gols de seu time, a nova atração do Caiçaras chama-se Pepe, goleiro espanhol que, entrando na fase derradeira do amistoso, realizou uma série de ótimas defesas, garantindo a goleada do clube de Ipanema e, também, ditando ordens que será o titular absoluto dessa equipe nos futuros jogos do Caiçaras, já no II Torneio de Pelada.

Há que se ressaltar que a campanha do Caiçaras, no último torneio, foi pontilhada de goleadas, a maior das quais registrada no campeonato foi conquistada por seu time, assinalando 23 a 2. Nos amistosos disputados últimamente, o mínimo de gols conquistados foram seis ou seja, 6 a 4, contra o Lázio; 7 a 2 contra o Monte Líbano (que diga-se de passagem, não viu bola); e, agora, 6 a 1, contra o Capri.

Jôgo excelente

Grande público prestigiou o amistoso realizado quinta-feira passada no campo seis do Parque do Flamengo, entre as equipes do Caiçaras e do Capri, duas das melhores do Torneio de Pelada instituído pelo JORNAL DOS SPORTS. O jôgo transcorreu em ambiente de grande disciplina, com o Capri tentando várias escaramuças e sendo obstado pela defesa contrária, que atuava muito bem.

O ataque, onde pontilhava a técnica maior de Pepa, incumbiu-se de assinalar os seis gols — Pepa (2), Gugu, Dadica, Jonas e Jorge — levando sempre o perigo ao gol de Augusto, que não teve culpa na goleada. A verdade é que do Augusto, goleiro, ao ponta-esquerda, ninguém se entendeu, facilitando, assim, o trabalho do Caiçaras.

As duas equipes

O Caiçaras jogou e goleou com Antônio José (Pepe), Jorge, Nando, Potoca, Jonas, Gugu, Dadica (Negão) e Pepa, enquanto o Capri formou com Augusto, Roberval, Mário, Hugo, Artur, Flávio e Alexandre.

O Caiçaras Praia Clube voltará a se apresentar no campo seis do Parque do Flamengo, amanhã, às 15 horas, quando enfrentará a equipe do Ibéria, em mais um amistoso visando apurar a forma de seus jogadores para o II Torneio de Pelada, promoção do JORNAL DOS SPORTS e patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO.

Casa Garson vence time do São José

Como um dos seus últimos preparativos para o II Torneio de Pelada do JORNAL DOS SPORTS-ESSO, jogaram amistosamente, anteontem, CR Casa Garson e Associação dos Ex-Alunos do Colégio São José, com o primeiro vencendo por 8 a 3. A partida foi realizada no campo daquele educandário, na Rua Barão de Mesquita.

Pelo time vencedor marcaram Rochinha (três), Péricles (três), Márcio e Tião, enquanto pelo perdedor o fizeram Samarone (dois) e Niltinho. As duas equipes ainda deverão realizar outros treinos antes do início do torneio, marcado para o próximo dia 10, podendo haver, inclusive, um jôgo-revanche.

Boa partida

A partida amistosa disputada entre os quadros do GR Casa Garson e da Associação dos Ex-Alunos do Colégio São José, que participarão do II Torneio de Pelada, promoção do JORNAL DOS SPORTS, e contando com o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO, anteontem, no campo da Rua Barão de Mesquita, apresentou um bom padrão técnico de jôgo, com todos os atletas se apresentando a contento, tanto individual como conjuntamente.

Pelo GR Casa Garson jogaram: Vidal (Tião), José, Carlinhos, Márcio, Pereira (José II), Tião (Vanir), Péricles e Rochinha. Pela representação da Associação dos Ex-alunos do Colégio São Joés atuaram: Paulo, Santero, Ronald, Michele (Elísio), Pereira, Samarone, Niltinho e Santos. Pelos vencedores destacaram-se Rochinha e Vidal, enquanto no time perdedor o goleiro Paulo mostrou excelentes qualidades, evitando maior número de gols contra o seu quadro.

Botafogo tem ponta em risco com Radar

O clássico Radar x Botafogo, que será disputado amanhã à tarde, no campo do primeiro, no Lido, e o principal jôgo da sétima rodada do returno, pelo campeonato carioca de futebol de praia, pois o time local, vice-líder, enfrentará o Botafogo, que divide com o Copaleme a ponta do certame. Êste, por sua vez, terá sério compromisso contra o Lagoa, em Ipanema. Os jogos terão início às 13h45m.

Completando a rodada, o Porangaba irá à Urca enfrentar o Guaíba, enquanto o Praiano, em Ipanema, receberá a visita do Colúmbia. Os demais jogos são: PUC x Juventus, no Pôsto Três, Dínamo x Real Constant, no Pôsto Quatro, e Leblon x Tatuís, no Leblon. Pela Divisão de Acesso, o Lá Vai Bola defenderá a liderança contra o Pracinha, no Pôsto Seis.

Resultados anteriores

No turno, o principal jôgo, Radar x Botafogo, que foi disputado no campo do clube alvinegro, teve apenas um tempo, com a vitória parcial do Botafogo, por 2 a 0. O juiz Carlos Poen, mais tarde eliminado pela FCEP, suspendeu o jôgo alegando falta de garantias, mas como não devolveu a súmula, o TJD resolveu anular a partida, tendo o clube de General Severiano recorrido daquela decisão.

Os demais jogos, no turno tiveram os seguintes resultados: Copaleme 2 x Lagoa 1, Leblon 1 x Tatuís 0, Juventus 1 x PUC 0, Praiano 1 x Colúmbia 0, Real Constant 2 x Dínamo 0 e Porangaba 4 x Guaíba 0. Essas partidas foram disputadas nos campos dos clubes citados em primeiro lugar.

Pelo acesso

Com o Lá Vai Bola defendendo a liderança absoluta da Divisão de Acesso, contra o Pracinha, em seu próprio campo, no Pôsto Seis, terá prosseguimento o certame, cuja sétima rodada do returno, apresenta ainda o vice-líder Liège enfrentando o Bangu, no Lido.

As demais partidas, são as seguintes: Alvorada x Paulista, no Pôsto Seis, Nacional x Atlanta, no Leblon, de grande importância para o acesso, pois ambos têm grandes esperanças de subir para a Divisão Principal, Olímpico x Torinto, no final do Leblon, e Maravilha x Corintians, no Pôsto Quatro.

Silêncio é arma do Flamengo

A tática do silêncio usada pelo Flamengo está preocupando o Botafogo para esquematizar seus cálculos com vista à competição de domingo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, quando será disputada a primeira regata do Campeonato Carioca de Remo.

A luta pela vitória coletiva se desenvolve entre rubronegros e botafoguenses, e êstes admitem que — diante do quadro atual dos "tiros" dados na Lagoa — poderão vencer a regata por uma margem de até mesmo 20 pontos sôbre o Flamengo, enquanto êste afirma que o vencedor da regata — seja Flamengo ou Botafogo — não terá uma margem sôbre o segundo colocado de mais de dois pontos.

Tática do silêncio

O técnico Buck, do Flamengo, aplicando sistema nôvo adquirido quando de sua estada na Rússia, "atira" com seus conjuntos antes da semana da regata e durante a semana da competição seus "tiros" são curtos. Buck tem obedecido essa orientação, mas esta semana fêz com que alguns de seus conjuntos nem mesmo "tiros" curtos dessem que possibilitasse aos demais adversários aquilatar das condições do Flamengo.

E é essa tática do silêncio que está preocupando não só os demais adversários como muito mais aos botafoguenses que são os candidatos à vitória coletiva, juntamente com os rubro-negros. O Botafogo tem cálculos feitos, porém, com base no que tem e na observação dos adversários, mas essa tática do silêncio utilizada pelo Flamengo é um entrave dentro dos cálculos dos botafoguenses.

"Tiros"

No Flamengo, tivemos na manhã de ontem, na raia da Lagoa, os "tiros" curtos. Assim, a "iole a 4" de estreantes para o km assinalou 3'44", o "2 com" de novíssimos cobriu o mesmo percurso em 3'37" e o "2 com" de "juniors" registrou para os 500 metros 1'45", fazendo os últimos 500 metros em 1'47". Para as mesmas distâncias, o "skiff" de principiantes cronometrou 1'49" e 1'50", enquanto o "skff" de novíssimos assinalou 1'46" para os 500 metros.

Os botafoguenses "atiraram" com a "iole a 8" de estreantes, cobrindo os 2.000 metros em 6'50", enquanto a "iole a oito" de principiantes registrou 6'49". O "2 com" de juniors para igual percurso de 2.000 metros cronometrou 7'59", enquanto o "skiff" de novíssimos para os 2.000 metros marcom 8'10". A "iole a oito" de principiantes do Vasco, para os 2.000 metros, registrou 7'05".

Paulistas amanhã

As delegações paulistas do Corintians, Tietê e Espéria, que vêm para a disputa do Rio-São Paulo de Remo, cuja prova é a "iole a quatro de estreantes", chegarão amanhã no Rio. O Corintians ficará concentrado no Botafogo, o Tietê no Vasco e o Espéria no Flamengo.

A regata de domingo tem a programação de nove provas. Tôdas serão efetuadas na distância de 2.000 metros, começando a competição às 9 horas.

Brasil pode definir tri contra URSS amanhã

Montevidéu (de Carlos Eduardo da Silveira, enviado especial do JORNAL DOS SPORTS) Com Ubiratã se constituindo na maior figura da partida, o Brasil derrotou ontem à noite o Uruguai, por 63 a 45, na abertura do turno final pelo V Campeonato Mundial de Basquetebol jogando amanhã contra a União Soviética, uma partida que poderá ser decisiva para a conquista do tricampeonato. Bira, além de se constituir no "cestinha" da noite, com 23 pontos, foi o ponto alto da equipe brasileira, acertando a maioria dos "ganchos" e arremêssos de longa distância.

Os jogos de hoje programados pela FIBA, são Estados Unidos x Argentina, às 20h45m, e União Soviética x Polônia, às 22h15m. Os juízes de ontem foram o canadense George Stevens e o italiano Hélio Dupinni, que atuaram regularmente na partida realizada no Estádio El Cilindro, de Montevidéu, construído especialmente para o V Campeonato Mundial de Basquetebol. Antes do jôgo houve o desfile de treze delegações, por ordem alfabética, até as que foram desclassificadas.

Expectativa

A partida de ontem abrindo a série final do V Campeonato Mundial de Basquete, era aguardada com vivo interêsse, levando uma média de 20 mil pessoas ao Estádio El Cilindro, que entretanto tem acomodação para trinta mil. A temperatura, bastante baixa, com 13 graus positivos além de uma chuva miúda, foi o principal impecilho para que um público maior lata zv(mfpã m m maior lotasse as dependências dêsse estádio.

O desfile inaugural contou com a presença de tôdas as delegações (um total de treze) que compareceram ao Campeonato Mundial. A Argentina foi a primeira a desfilar, seguindo-se o Brasil, para logo após aparecer os Estados Unidos, e assim por diante, sendo que a última a desfilar foi a do Uruguai, exatamente o patrocinador do campeonato. O público assistiu a tôdas as delegações desfilarem, não regateando aplausos.

Ubiratã, cestinha da noite com 23 pontos, foi uma das melhores figuras em quadra, tal como Amauri, com 13 pontos, Menon, com 7, Jatir, 4, Edvar, 3, César, 3, Olaio, 1, Hélio Rubens 2 e Sérgio 2. Os jogadores uruguaios, com jôgo bastante inferior, tiveram em Marques e Poiet os cestinhas de seu quadro, ambos com 7 pontos, seguidos de De Leon com 6, Hernandez com 4, Moglia com 6, Pizano com 2, Gadea com 5, Arestia com 6 e Borrono com 2.

Kanela, como na partida contra a equipe do Paraguai, na estréia, colocou a maioria dos reservas no segundo tempo, descansando os titulares para a partida contra a União Soviética, mantendo o mesmo sistema de jôgo, ou seja, de contra-ataques rápidos, no que o Brasil levou grande vantagem contra o Uruguai, apesar da marcação colada.

Brasil melhor

Embora sentindo dificuldades de penetrar na defesa contrária, já que os uruguaios procuraram dificultar os avanços dos brasileiros, êsses registraram um placar de 23 a 14, pontificando Ubiratã como a maior figura dessa etapa, assinalando, inclusive, quinze pontos. A contagem teve o seguinte andamento: Uruguai 1 a 0 (De Leon); 1 a 1 (Ubiratã); Brasil 2 a 1 (Mosquito); Uruguai 3 a 2 (Hernandez); Brasil 4 a 3 (Ubiratã); 5 a 3 (Menon); 7 a 3 (Ubiratã); 9 a 3 (Ubiratã); 11 a 3 (Amauri); 11 a 5 (Hernandez); sai Jatir e entra Edvard, no Brasil — 13 a 5 (Amauri); 15 a 5 (Ubiratã); 15 a 7 (Moglia); 17 a 7 (Edvard); tempo para o Uruguai; 17 a 9 (Moglia); 19 a 9 (Bira); 19 a 11 (Pizano); 21 a 11 (Ubiratã); 23 a 11 (Ubiratã); 23 a 12 (Gadéa); e, 23 a 14 (Gadea).

Reinício igual

O reinício da partida foi muito bom, com os brasileiros lutando por uma superioridade e os uruguaios querendo manter aquela aparente fôrça que, realmente, não tinham. Nessa etapa, Amauri foi o "cestinha", com nove pontos, seguido de Bira, com oito, que deram ao Brasil a condição de vencer, embora com dificuldade, por 63 a 45.

A marca dessa etapa foi assim: Brasil 25 a 14 (Ubiratã); 26 a 16 (Gadéa); 27 a 16 (Ubiratã); 29 a 16 (Mosquito); sai Marques, entrando Hernandes, no Uruguai; 31 a 16 (Amauri); entra Jatir em lugar de Mosquito; 31 a 17 (Marques); 33 a 17 (Menon); 35 a 17 (Menon); 36 a 17 (Menon); 37 a 17 (Amauri); 38 a 17 (Edvard); 38 a 19 (Aresta); 38 a 21 (Marques); 38 a 23 (Moglia); entra Mosquito, saindo Edvard; 38 a 25 (Arestia); Brasil pede tempo; 39 a 25 (Menon); 40 a 25 (Menon); 40 a 26 (Marques); 40 a 27 (Marques); 42 a 27 (Jatir); 44 a 27 (Mosquito); 44 a 28 (Poiet); 46 a 28 (Amauri); 46 a 30 (Poget); 47 a 30 (Olaio); 49 a 30 (Jatir); entra Sérgio no lugar de Jatir; 49 a 32 (Marques); 50 a 32 (Amauri); 51 a 32 (Ubiratã); tempo para Uruguai; 51 a 34 (Arestia); 52 a 34 (Amauri); 53 a 36 (Poiet); 54 a 36 (Ubiratã); 55 a 36 (Hélio Rubens); 56 a 38 (Poiet); 55 a 39 (De Leon); entra César no lugar de Mosquito; 56 a 39 (César); 56 a 41 (De Leon); 56 a 43 (De Leon); 57 a 43 (Ubiratã); 58 a 43 (Ubiratã); 60 a 43 (Sérgio); 60 a 45 (Borroni); 61 a 45 (Hélio Rubens); 63 a 45 (César), encerrando a contagem da partida de ontem.

No início do jôgo tanto o Brasil quanto o Uruguai perdiam os arremêssos à meia distância, ainda sob uma ensurdecedora torcida. A marcação da equipe oriental era de "homem a homem", o que dificultava a entrada dos brasileiros ao garrafão adversário. Os lances livres também não foram aproveitados convenientemente.

Com a entrada de Edvar no lugar de Jatir, a equipe brasileira encontrou melhor coordenação, passando a assediar com mais constância a defesa uruguaia, com Ubiratã podendo jogar mais embaixo da cesta adversária. Amauri armava o quadro a partir da metade da quadra. Por parte dos uruguaios, notava-se sòmente um arrôjo individual, sem muita técnica, prejudicando o conjunto.

Melhor jôgo

Para a segunda etapa da partida, Kanela procurou dar sòmente mais calma à sua equipe, não mudando a maneira de jogar, tendo em vista que ao findar a etapa anterior o quadro já encontrava, gradativamente, a sua melhor estrutura. O jôgo foi reiniciado e a tranqüilidade do Brasil foi fundamental para o placar lhe ser, cada vez mais favorável, aumentando a diferença de pontos.

Os arremessos voltaram a ser tão eficientes quanto os efetuados na cidade de Salto, quando o Brasil conseguiu se classificar para a fase final. Amauri continuava a ser a chave da equipe, armando bem as jogadas no meio da quadra. A representação do Uruguai não modificava o seu estilo, sendo sòmente o veterano Moglia, com seus 32 anos de idade, conseguia se sobressair.

Com o placar já dando mostras da sua superioridade técnica, conseguindo dominar a equipe uruguaia com acentuado gabarito, apesar da diferença de pontos não ter sido das maiores, a equipe brasileira foi sendo modificada, entrando quase todos os reservas, numa demonstração de que Kanela pretendeu economizar a equipe para enfrentar, amanhã, a União Soviética.

Basquete de baixos treina com Botafogo

A seleção brasileira de basquete de baixos, formada por jogadores com menos de 1,80m, treinará hoje à noite, contra a equipe do Botafogo, no ginásio do Mourisco, tendo folga na parte da manhã, visando ao I Campeonato Mundial dos Baixos, a ser disputado em Barcelona, ainda êste mês.

O quadro nacional, que tem como técnico José Carlos, vem treinando diariamente, na parte da manhã e à noite, ontem, no ginásio da Escola Naval, realizaram pequeno bate-bola. Os treinos, que vêm sendos realizados nos ginásios do Tijuca e do Botafogo, têm apresentado bom rendimento, com os jogadores se empenhando a fundo.

Os treinos

A equipe brasileira de basquete de baixos, que embarcará no dia 13 próximo para Barcelona, na Espanha, onde disputará o I Campeonato Mundial da categoria, reunindo sòmente, jogadores com menos de 1,80m e, para tal, os treinamentos, sob o comando do técnico José Carlos, têm sido dos mais puxados.

Os baixos têm treinado na parte da manhã e à noite, sendo a maioria dos treinos um individual estando, entretanto, programada uma partida para hoje à noite, às 20h30m, contra o quadro do Botafogo, no ginásio do Mourisco, para que o técnico José Carlos possa selecionar o quadro, dependendo do rendimento de cada jogador.

Quem são

Para o I campeonato mundial, que contará com a participação das melhores equipes internacionais, até agora, a seleção nacional conta com a participação dos cariocas Baroni, Ilha e Consie, do Botafogo; Paulista, Carneirinho e Gogo, do Vasco; Emanuel e Angenor, do Tijuca; Marcelo e Montenegro, do Flamengo, e Robertinho, do Fluminense. Os paulistas são Zézinho, do Espéria; e Fransiegio, do Clube dos Bagres.

Além dos 13 jogadores que integram a seleção nacional, que disputam as nove vagas nas dez existentes, seguirá o jogador Mosquito, que ora integra o quadro brasileiro que tenta a conquista do tri no V Campeonato Mundial de Basquete. Mosquito seguirá do Uruguai, direto para a Espanha, onde se juntará à equipe no dia 13. Sua vaga já está garantida.

Concentração

Segundo o técnico José Carlos, que tem como assistentes Raimundo Nonato, os treinamentos prosseguirão até dias antes do embarque para Barcelona, sendo a parte da manhã dedicada à parte física, com arremessos e fundamentos, ficando a parte da noite, além dos arremessos, José Carlos ministra treino tático e de conjunto, além de partidas contra outras equipes, de onde pode ver melhor a atuação dos selecionados.

A concentração da equipe, isto é, dos nove selecionados, deverá começar cinco dias antes do embarque para aquela cidade da Espanha. Enquanto isso, os treinos prosseguirão nos ginásios do Tijuca e do Botafogo e os cortes deverão ser feitos na semana próxima pelo técnico José Carlos, estando os paulistas hospedados no Hotel Paissandu, enquanto os cariocas se encontram em casa.

Botafogo e Fla vão defender liderança

A equipe juvenil de basquetebol do Flamengo defenderá amanhã, em partida contra o Tijuca Tênis Clube, a liderança invicta do Campeonato Carioca. O jôgo será realizado no ginásio do clube da Zona Norte, em cumprimento à décima rodada do turno, com início estabelecido para quinze minutos após a preliminar entre as mesmas equipes, pelo Campeonato Carioca de Infanto-Juvenil, que começará às 18 horas.

O Botafogo, também líder invicto do Campeonato Carioca de Basquetebol Juvenil, jogará nas Laranjeiras, contra o Fluminense, que ocupa a segunda colocação com duas derrotas. Na preliminar dêsse jôgo, Fluminense e Botafogo disputarão a liderança entre os infanto-juvenis, já que ambos estão na ponta da tabela, invictos. A preliminar será jogada às 18 horas e a principal, quinze minutos após.

Equipe base do Fla

Os juvenis do Flamengo estão confiantes em manter a liderança da categoria contra o Tijuca. Os treinos foram bastante puxados, com o técnico exigindo muita disputa, pois "o jôgo não será fácil, apesar do Tijuca estar com três derrotas".

O jôgo poderá ter início com o Flamengo alinhando Gabriel, Pedrinho, César, Zé Carlos e Gil, contando o técnico, ainda, com os concursos de Fernando, Serria, Tocantins, Ronaldo e Silvério.

O Tijuca, por seu turno, poderá formar seu quinteto utilizando os jogadores China, Angelo, Zé Carlos, Almir, Antônio Nei, Paulo, Malizia, Mário Henrique e Márvio.

Botafogo está firme

A equipe alvinegra também defenderá a liderança do Campeonato Carioca de Juvenis, que divide com o Flamengo. Para não perder essa posição, seu técnico exigiu o máximo nos treinamentos semanais, principalmente porque, em caso de vitória contra o Fluminense, o Botafogo terá como próximo adversário o Flamengo, que deve vencer o Tijuca.

Holliday começa com "show"

O Maracanãzinho viu na noite de ontem a estréia do afamado show do Holliday on Ice, trazido ao Rio por Carlos Vasques. Espetáculos dos mais variados foram apresentados ao carioca. Havia de tudo nessa nova exibição de patinação sôbre o gêlo. Os maiores patinadores do mundo inteiro estiveram presentes na abertura dessa curta temporada que o Holliday fará no Rio. Pingüins, girafas, leões e mais uma infinidade de animais alegram o Zoo de Kiddy. Aladim e sua Lâmpada Maravilhosa também faz parte dessa apresentação, que conta com a participação de 75 astros internacionais, fazendo verdadeiros malabarismos numa enorme pista gelada, num mundo maravilhoso de fantasia, luxo e humor.

Seleção de vôli treina no Flu

A seleção carioca de volibol juvenil feminino estará treinando, sob comando do técnico Paulo Mata, hoje à noite, no ginásio do Fluminense, nas Laranjeiras, das 9h às 21h30m, dando prosseguimento aos preparativos para a disputa do X Campeonato Brasileiro, que se realizará no Rio Grande do Sul.

A equipe masculina da Guanabara, que terá a tarefa de defender o prestígio do vôli carioca e, também, tentar a conquista do bicampeonato nacional — os rapazes foram campeões em Recife — treinou ontem à noite, no mesmo local, ficando a próxima marcada para têrça-feira à noite.

O Diretor-Técnico da Federação Metropolitana de Volibol, Sr. Vlander Moreira Carneiro informou ontem, que as estrêlas cariocas jogarão amistosamente, contra as paulistas, no próximo dia 10, em São Paulo e que depois do dia 28, passarão um breve período de aclimatação — no frio — no Parque Nacional de Teresópolis. Adiantou ainda, aquêle dirigente, que está tentando conseguir um amistoso contra a seleção do Estado do Rio, em Resende, para os próximos dias.

A direção técnica da seleção feminina está entregue ao Sr. José Ballarini, sob a supervisão de Paulo Mata e é constituída por 12 atletas, já certas para o campeonato brasileiro e que são Zulmira (AABB), Marília, Sílvia e Neuli (Botafogo), Ana Lilian, Cláudia e Cidinha (Fluminense), Alcina, Eliane, Célia Regina, Marilene e Constança (Tijuca).

O elenco masculino — em que haverá cêrca de cinco cortes — está sob o comando do técnico Paulo Mat ae tentará a conquista do bicampeonato brasileiro, contando com Varejão (Tijuca), Pertele, Zé Henrique, Marco Aurélio, Carlos Fernando e Paulo Roberto (Botafogo), Hélio (CIB), e Barata, Cancco, Rui, Ivã, Pereira, Luís Henrique, Ronald, Luciano, Renato e Criolo (Fluminense).

Aeronáutica promoverá São Pedro

O Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica realizará, no próximo mês de julho, dia 29, a corrida São Pedro, nos moldes de São Silvestre, e da qual tomarão parte aquêles que registrarem inscrições naquela agremiação. A finalidade maior dessa competição é preparar os brasileiros para que façam a melhor figura possível nas próximas São Silvestre.

Esclarece, ainda, a Diretoria do Clube dos Suboficiais e Sargentos de Aeronáutica, que o número de participantes não excederá à casa dos duzentos e que a prova-treinamento para uma futura competição nacional e, posteriormente internacional, será realizada na Ilha do Governador, saindo de Cocotá e chegando à sede náutica do clube, num percurso de seis quilômetros.

Por outro lado, a direção dessa associação escolherá, hoje, uma festividade programada para a Sede Náutica, de 22 às 4 horas de amanhã, a rainha do Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, que concorrerá ao pleito de Miss Estado da Guanabara e, conforme o resultado, ao Concurso de Miss Brasil de 1967.

XVII JOGOS INFANTIS

Dupla Fla-Flu vai decidir o basquete

O Flamengo classificou-se para a final de basquete na categorias 11 a 13 anos, sem ter necessidade de jogar, já que os responsáveis pelo Botafogo, por julgarem que o clube não tinha um time à altura de defender suas tradições nos Jogos, não compareceram.

O Fluminense, na mesma categoria, é outro finalista, tendo se classificado ao vencer a ASA, por 36 a 17, jogando muito bem e surgindo como grande favorito da final. No outro jôgo da noitada no Monte Sinai, o clube da casa venceu o ASA por 19 a 15, na categoria maior, clasificando-se para a semifinal.

Fluminense

Fluminense 36 x ASA 17 (11 a 13)

1.º tempo — Fluminense 17 a 6

Pelo Fluminense jogaram e marcaram José (2), Joaquim (4), Paulo (16), Francisco (17), Júlio, Wilson e Luís.

Pelo ASA jogaram e marcaram, Paulo (6), Marcelo (7) Sílvio, Décio, Carlos e Eduardo (4).

Monte Sinai

Monte Sinai 19 x ASA 5 (13 a 15).

1.º tempo — Monte Sinai 5 a 0

Pelo Monte Sinai jogaram e marcaram, Jony (2), Saul (2), Alberto (3), Adam, Mauro (5), Marcos, Alberto, José (2) e Anon.

Pelo ASA jogaram e assinalaram, Hélio, Jorge (3), Roberto, Flávio (2), Arnaldo, Hélio (1) e Milton.

Flamengo

O Flamengo venceu o Botafogo por WO, na partida que valeria pela semifinal da categoria de 13 a 15 anos, tendo assinado a súmula pela equipe rubro-negra os seguintes jogadores: Eli, Marco Aurélio, Carlos Eduardo, Murilo e Luís Otávio.

Gilda Rocha, Luís Pena, Floriano Manhães Barreto e Wellington Bonilho Botelho foram as autoridades que fizeram parar e movimentar DRIBLE, dirigindo a correria dos meninos.

Fla vê abertura do volibol intercolegial

Os torneios de volibol promovidos pelo Colégio Pedro II juntamente com o JORNAL DOS SPORTS terão início, no próximo dia 6, no ginásio do Flamengo, quando serão realizadas as primeiras rodadas dos Campeonatos Mário Rodrigues Filho (masculino) e Cecil Thiré (feminino).

Na série feminina jogarão, às 14h30m, Colégio Pedro II x Colégio Orlando Roças, enquanto na categoria masculina, programada para às 15h30m, jogarão Colégio Santo Inácio x Colégio Estadual Ferreira Viana. Os juízes serão Floriano Manhães Barreto e Jorge Soares.

Equipe prováveis

Pedro II e Orlando Roças abrirão a rodada feminina do Torneio Cecil Thiré, têrça-feira próxima, no ginásio do Flamengo, na Praça Nossa Senhora Auxiliadora, s/n, Gávea.

O Pedro II, da Zona Sul, poderá contar, para formar o seu sexteto, com as seguintes atletas: Tânia Sistle Pereira, Sandra Maria Pereira, Rozângela Pereira, Tânia Regina Serpa da Moto, Rosária de Lima, Elisabete Penha, Emília Rodrigues, Cristina Almeida Magalhães, Lídia Helena Lopes, Elisabete Nakano, Marilene Tostis e Bernadete Auxiliadora.

O Orlando Roças só dará a conhecer a relação de suas atletas um pouco mais tarde, depois de selecionar aquelas que têm maior condição de jogar. É uma tarefa difícil porque existe nesse educandário grande número de jogadores de categoria e que farão, sem dúvida nenhuma, grande campanha no Torneio Cecil Thiré.

Torneio Mário Filho

Santo Inácio x Colégio Estadual Ferreira Viana farão a partida principal da primeira rodada dos Campeonatos de Volibol. O Santo Inácio, campeão entre os colégios religiosos, contará, para formar sua equipe, com os seguintes atletas: Gilson Felício dos Santos, Luís Carlos da Fonseca e Silva, Fernando Cota Portela Filho, Gustavo Adolfo Brito Ferreira, Carlos Eduardo Fioravanti da Costa, Miguel Vasconcelos, Oton Guilherme de Araújo, Luís Orlando do Nascimento, José Carlos Ribeiro, Luís Martins de Melo, Marcos Vidigal de Vasconcelos Filho e Fernando Luís Martins Pereira de Sousa.

Enquanto isso, o Colégio Estadual Ferreira Viana contará com os seguintes nomes, dos quais selecionará seu quinteto: Martinho Citadino Saldanha, José Carlos Pereira Campos, Luís Carlos Duque Estrada, Jorge Artur Simões da Costa, Mário de Carvalho Dantas, Marco Jesus de Moraes, Marco Aurélio Monteiro Gil, Evandro S. Moreira, Danton Cunha, Fernando Antônio de Carvalho, Joaquim Augusto Catrambi e Nilo José da Mota Orofino.

Autoridades

Para a primeira rodada dos Campeonatos de Volibol Mário Rodrigues Filho (masculino) e Cecil Thiré (feminino), foram escaladas as seguintes autoridades:

Juízes: Floriano Manhães Barreto e Jorge Soares; apontadores: Luís Penha, Wellington Bonilho Braga e Wilson de Silva e Sousa; e, como delegado, Osvaldo Scara Martins.

FLAGRANTE NA RÁDIO NACIONAL

FOTO FLAGRANTE — Duas festas na E-8 — Dia do aniversário natalício do General Affonso Emílio de Morais (Superintendente da Rádio Nacional) e lançamento oficial do Mundo Fantástico e Real de Júlio Verne: Jair Picaluga (Diretor Comercial), Nélson Faria (Diretor Administrativo), Saint Clair Lopes (Diretor Jurídico), General Affonso Emílio de Morais (aniversariante), Sérgio Vasconcelos (Diretor de "broadcasting") e Leony Mesquita (Chefe dos Jornais Falados). O acontecimento foi a 24 de maio, último, do ano corrente.

Neléu pode chegar colocado no clássico

Tarumã tem futuroso aprendiz

O Rio Grande do Sul continua fornecendo bons profissionais das rédeas para o Tarumã; de Curitiba vem a notícia de que o aprendiz A. F. Correia tem se destacado nas carreiras realizadas pelo Jóquei Clube do Paraná. É vivo na partida, bom no percurso e vigoroso no final; além das qualidades profissionais, possui boa educação, sendo mesmo bastante trabalhador, tendo grande futuro na difícil carreira.

Fouquet vai no freio do Vasconcelos

Não agradou a condução de Francisco Esteves na última atuação do cavalo Fouquet, embora o jóquei tivesse alegado que o culpado fôra o segurador. Todavia, os responsáveis pelo defensor do haras São José e Expedictus resolveram experimentar o regime de freio no cavalo, tendo sido escolhido Haroldo Vasconcelos, que dá sorte montando com a farda ouro e costuras azuis.

Bad-Girl aprontará na grama

Sòmente com a condição de poder aprontar, hoje, na pista de grama, é a que a égua Bad-Girl tomará parte no primeiro páreo da reunião de domingo. A conduzida de J. Bafica não conhece o terreno e seus responsáveis vão solicitar a abertura da pista de grama para o seu exercício e se houver negativa, Bad-Girl terá o seu forfé declarado na secretaria da Comissão de Corrida, hoje mesmo.

Três novos aprendizes aprovados

Em exame realizado na tarde de têrça-feira, foram aprovados mais três alunos-aprendizes da escola mantida pelo Jóquei Clube Brasileiro. São os seguintes os futuros ases aprovados: João Alberto Mendes da Cunha, José Barbosa Neto e Carlos Alberto Tarouquela. Os dois primeiros escolheram o regime de freio enquanto o último atuará de bridão, devendo em breve aparecer em público.

H. Widow vai mesmo ao haras

Está mesmo acertado o ingresso da égua Happy Widow na reprodução, não tendo seguido para o Haras Paraná em virtude da falta de transporte. Para que não ficasse parada, à espera de condução, seus responsáveis aproveitaram a oportunidade para fazê-la correr o G. P. Presidente Vargas, podendo ser esta a última apresentação de Happy Widow nas pistas.

Manuel Silva estêve muito ativo na manhã de ontem, exercitando muitos animais para a corrida de amanhã, à tarde, na Gávea

Na linguagem dos cronômetros

First Class levantou vôo

O melhor apronto para a corrida de amanhã, à tarde, no Hipódromo da Gávea, anotada pela cronometragem oficial do JS, foi o de First Class, que completou 700 metros em 42"3/5, com J. Fraga em seu dorso, demonstrando ter readquirido sua melhor forma, e condições para influir no resultado da Prova Especial de 1.300 metros, com NCr$ 1.600,00 de dotação à vencedora.

1.º PAREO — 1.300 METROS — Queduice, J. Santana, 600 em 36"2/5; Ras Gussa, M. Silva, 600 em 38"; Cadilon, J. B. Paulielo, 600 em 37"2/5; Preditora, O. Cardoso, 600 em 39"; Boria, J. Machado, 600 em 38"; Marseille, D. S. Santana, 600 em 38".

2.º PAREO — 1.600 METROS — Caucasiana, J. Reis, 600 em 37"2/5; Elora, M. Silva, 700 em 45"; Encarna, A. Ramos e Emenda, J. Portilho, 800 em 52"3/5; Happy Princess, J. Martins, 800 em 52"; Cobiçada, D. F. Graça, 600 em 37"3/5.

3.º PAREO — 1.000 METROS — Burk, F. Menezes, 360 em 23"; Cuidado, P. Alves, 360 em 23"; Tobacco Road, J. Santana, 600 em 39"; Juc-Jac, J. Queirós, 360 em 22"2/5.

4.º PAREO — 1.500 METROS — Batovi, R. Penido, 700 em 46"; Gostoso, F. Pereira, 360 em 23"; Micro, J. Santana, 700 em 46"; Willy, O. Cardoso, 700 em 46"2/5; Dunhill, J. Machado, 600 em 38"; Gigo, A. Ricardo, 700 em 46".

5.º PAREO — 1.500 METROS — Minha Gatinha, R. Carmo, 600 em 38"; Souvenir, O. Cardoso, 700 em 46"; Ganja, M. Silva, 600 em 38"2/5; Inã, J. Reis, 700 em 46"2/5.

6.º PAREO — 1.300 METROS — Precursor, J. B. Paulielo, 600 em 38"; Hipos, J. Silva, 600 em 38"; Mifalah, P. Alves, 600 em 38"; Ianard, D. M. Moreira, 360 em 23"2/5; Belicoso, J. Machado, 600 em 36"1/5; Mônaco, L. Correia, 600 em 38"; San Quentin, A. M. Caminha, 600 em 37"2/5.

7.º PAREO — 1.400 METROS — Realve, F. Maia, 700 em 46"; Salvatore, A. Ricardo, 700 em 46"; Malagato, D. Santos, 700 em 44"; Rogam, P. Alves, 600 em 38"; Kopenick, M. Silva, 600 em 37".

8.º PAREO — 1.300 METROS — Velvetta, F. Pereira, 600 em 40"; La Française, S. M. Cruz, 700 em 46"; Estagira, J. Reis, 600 em 38"2/5; First Class, J. Fraga, 700 em 42"3/5; Taliaca, F. Menezes, 360 em 23".

9.º PAREO — 1.300 METROS — Negra do Sul, A. M. Caminha, 600 em 40"2/5; Fafa, A. Ricardo, 700 em 46"; Jasida, A. Ramos, 600 em 39"2/5; Trempe, M. Carvalho, 600 em 36"2/5; Lindavico, S. Cruz, 600 em 41".

Fólio correrá o Grande Prêmio Presidente Vargas, com Antônio Ricardo, para readquirir sua melhor forma técnica

O aumento de distância em mais 400 metros, é fator decisivo, segundo opinião do treinador Edélio Polo Coutinho, para o cavalo Neléu, que vai correr a milha e meia do Grande Prêmio "Presidente Vargas", com um ótimo trabalho de 103"4/5.

Relativamente ao cavalo Charnot, argumentou o treinador que a última corrida não deve ser levada em conta, pois o filho de [illegible] não gosta de correr colado com os adversários e J. Santana vai receber ordens para correr Charnot bem aberto, como gosta.

Muita chance

Tirando um excelente terceiro lugar nos 2.000 metros do G. P. Frederico Lundgren, Neléu volta com muita chance na prova central de domingo, pois o aumento de distância lhe é mais favorável, à sua característica de animal atropelador.

— Estou confiante na destacada situação de Neléu na milha e meia de domingo; seu estado é o melhor possível, tendo mostrado isto no exercício que produziu para a carreira, marcando 103"4/5 com relativa facilidade. O acréscimo de mais 400 metros é um fator decisivo na sua chance de vitória; sua atropelada nos 2.000 metros foi sugestiva e como filho de Caporal, só deve melhorar com o aumento da distância.

Bem aberto

Depois de ótimas vitórias em provas comuns, Handicaps e provas especiais, o cavalo Charnot foi tentar a esfera clássica, mas não pôde correr tudo o que vinha fazendo, uma vez que atuando colado com os adversários não se empregou, mas, para domingo, o jóquei vai receber ordens diferentes.

— A última corrida de Charnot não deve ser levada em conta; êle sabe e pode correr mais do que fêz. Charnot gosta de correr longe dos adversários e atropelar bem aberto; por êsse motivo, Santana vai levar ordens agora de fora, mesmo com a vantagem que êle dará aos rivais. Charnot está bem, não tendo sofrido qualquer modificação em seu treinamento, tanto que não foi empregado no trabalho e marcou 107" na distância, com relativa facilidade. Penso que irá correr como vinha fazendo antes de tentar o clássico.

Além da parelha no Grande Prêmio Presidente Vargas, o treinador Edélio Polo Coutinho fêz mais a inscrição da égua Trucha, para qual está esperando, também, melhor corrida, uma vez que a argentina atuará de 58 quilos ao contrário do que aconteceu na corrida passada quando levou 60, dando muita vantagem às rivais.

Ex-Escurinho volta bem e agora é Czar

O ligeiro Escurinho vai reaparecer na reunião de amanhã com nova denominação, pois seus novos proprietários lhe deram o nome de Czar. Sob a condução de Arno Hodecker atuará no quilômetro do terceiro páreo com chances das maiores de vitória.

1.º Páreo — às 13h30m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00
1—1 Queduice, J. Santana 5 56
[illegible]
3 R. Gussa, M. Silva . 8 55
3—4 Cadilon, J. B. Paul. 1 55
5 Preditora, O. Cardoso * 55
[illegible]
4—6 Boria, J. Machado .. 2 55
7 Marseille, D. S. Sant. 4 55

2.º Páreo — às 14h — 1.600 metros — NCr$ 1.100,00
1—1 Caucasiana, J. Reis . * 58
2—2 Elora, M. Silva 2 57
3—3 Encarna, A. Ramos . 1 57
" Emenda, J. Portilho . * 58
4—4 H. Princess, J. Mart. * 55
5 Cobiçada, D. F. Gra. * 55

3.º Páreo — às 14h30m — 1.000 metros — NCr$ 1.100,00
1—1 Czar (*), A. Hodec. * 58
2—2 Birk, F. Menezes .. 4 58
3 Argentum, J. Pinto . * 55
3—4 Cuidado, P. Alves .. * 57
5 T. Road, J. Santana . 3 58
4—6 Juc-Jac, J. Queirós . 1 54
7 Levitico, R. Penido . 2 54
(*) ex-Escurinho

4.º Páreo — às 15h — 1.500 metros — NCr$ 1.600,00
1—1 Batovi, R. Penido .. * 56
2 Gostoso, F. Per. F.º 4 56
2—3 Micro, J. Santana . 8 56
4 Syriac, J. Silva .. 2 56
3—5 Fernandel, J. Reis . 1 56
6 Willy, O. Cardoso .. * 56
4—7 Dunhill, J. Machado * 56
8 Eremita, M. Silva .. * 56
9 Gigo, A. Ricardo ... * 56

5.º Páreo — às 15h35m — 1.500 metros — NCr$ 1.600,00
1—1 Minha Gatinha, R. C. * 56
2 Eleyana, L. Correia . * 56
2—3 Djalabah, F. P. F.º . * 56
4 Reynamora, D. Mor. * 56
3—5 Souvenir, O. Cardoso * 56
6 Ganja, M. Silva ... * 56
4—7 P. Clélia, M. Henr. . 1 56
8 Aldeia, S. Silva ... * 56
9 Inã, J. Reis 2 56

6.º Páreo — às 16h10m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00
1—1 Precursor, J. B. P. . * 55
2 Hipos, J. Silva 1 55
3 Kásdico, A. Reis ... 9 55
2—4 Mifalah, P. Alves . 7 55
5 Marcus, F. Esteves . * 55
6 Ianard, D. Moreira .. 8 55
3—7 Ugamah, A. Ramos . * 55
8 Carajá, F. Per. F.º . 6 55
9 Capitão, J. Santana . 8 55
4-10 Belicoso, J. Machado 5 55
11 Mônaco, L. Correia . 4 55
12 Sosa, S. M. Cruz .. * 55
" S. Quentin, A. M. C. 3 55

7.º Páreo — às 16h45m — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00 — Betting
1—1 Realve, F. Maia .. 4 57
2 Salvatore, A. Ricardo 3 57
3 Botanasanhã, S. M.C. 7 57
2—4 H. Pool, R. Santos . * 57
5 Fistur, J. Machado . 2 57
6 Baccarevara, R. Carmo 5 57
3—7 Malagato, D. Santos . * 57
8 Rogam, P. Alves . 6 57
9 Molicho, J. Correia . * 57
4-10 Kopenick, M. Silva . * 57
11 Foxbridge, M. Carv. * 57
12 Estero, J. Queirós . 1 57

8.º Páreo — às 17h20m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting — Prova Especial
1—1 Velvetta, F. Per. F.º 3 54
2 La Franç., S. M. C. * 55
2—3 F. Donna, J. B. Paul. * 55
4 Trucha, M. Silva .. * 58
3—5 Estagira, J. Reis ... * 55
6 Ouiro, O. Cardoso .. * 56
7 Ebano, J. Machado . * 55
4—8 F. Class, J. Machado 1 56
9 Taliaca, F. Menezes . * 55
" Luna, A. Ramos ... 2 54

9.º Páreo — às 17h55m — Betting — Variante
1—1 N. do Sul, A. M. C. * 56
2 Fafa, A. Ricardo .. 3 55
2—3 M. Sampaulina, N. C. 3 55
4 M. Catch, L. Carv. 4 56
3—5 Jasida, A. Ramos . * 56
6 Trempe, M. Carv. . 1 56
4—7 Lindavico, S. Cruz .. * 56
" Darling, F. Menezes. * 57

Que Classe tenta um nôvo triunfo domingo

Que Classe obteve espetacular vitória ao estrear, domingo passado, depois de ficar parada em prova de curta distância. A pensionista de Maurílio de Almeida voltou a ser inscrita, havendo esperanças em nôvo triunfo, embora a turma agora seja mais forte.

1.º Páreo — às 13h15m — 1.300 metros NCr$ 1.200,00
[illegible]

2.º Páreo — às 14h — 1.000 metros NCr$ 1.200,00
[illegible]

3.º Páreo — às 14h35m — 1.000 metros NCr$ 1.200,00
[illegible]

4.º Páreo — às 15h — 1.000 metros NCr$ 1.200,00
[illegible]

5.º Páreo — às 15h45m — 2.400 metros NCr$ 2.000,00 Grande Prêmio "Presidente Vargas"
1—1 Fôlio, A. Ricardo .. [illegible]
[illegible]
3 Happy Widow, J. N. * [illegible]
[illegible]
4 Mestre Juca, F. P. F. * 60
[illegible]
" Charnot, J. Santana * 60
[illegible]
10 Soyanser(?), J. Portilho [illegible]
11 Lord Ricardo, C. M. * 60

6.º Páreo — às 16h 30m 1.400 metros NCr$ 1.600,00
[illegible]

7.º Páreo — às 16h55m — 1.000 metros NCr$ 1.200,00 Betting
[illegible]

8.º Páreo — às 17h25m — 1.300 metros NCr$ 1.100,00 Betting
[illegible]
(*) ex-Enoch

9.º Páreo — às 17h55m — 1.000 metros NCr$ 1.100,00 Betting
1—1 Fabiana, J. Borja .. * 54
2 Raure, L. Alvarenga 3 57
2—3 Bela Luisa, D. P. F. * 54
4 Lady Fortuna, J. Q. 1 54
3—5 Bella Stella, A.M.C. * 54
6 Fair Miss, A. R. 2 57
4—7 Flora Altaia, J. Pinto 4 55
8 Flora Gabiroba, J. T. * 54
9 Arteira, L. Carvalho 3 54

Resultado de ontem na Gávea

Os resultados das carreiras realizadas ontem na Gávea, serão encontrados na segunda página, com rateios colocações e tempo.

Ponto de Vista

Mestre Juca quer chuva

O treinador José Luís Pedrosa confessou ontem que o animal Mestre Juca, anotado no Grande Prêmio Presidente Vargas, está muito bem preparado, mas tem suas possibilidades aumentadas no clássico, no caso do tempo mudar, pesando a raia. O profissional acha que o cavalo produz mais na pista anormal, ao contrário da maioria dos adversários, que têm o rendimento diminuído.

— É uma questão de observação. Se os outros produzem menos, para que vou esconder o meu desejo de ver o tempo mudar?

Sôbre as inscrições da semana, o jovem profissional falou bem de Enase, destacando Velvetta como a provável ganhadora, embora esperando uma excelente corrida de sua pensionista. Disse que Quarêa tem a chance condicionada à partida. Se largar, pode chegar entre as primeiras. Eryma terá de se cuidar de Happy Moon, que atropela para valer. E, no páreo de Gueba, gosta muito, mesmo da grama, apesar de preferir raia de areia para a pilotada de Antônio Ramos. Como competidora principal, destacou Hematita.

First Class está retrocendo

First Class impressionou vivamente no apronto de ontem, pela manhã, dando-se ao luxo de marcar 42"3/5 para os 700 metros, com J. Fraga substituindo José Machado, que será mesmo seu jóquei na Prova Especial de 1.300 metros no oitavo páreo. A filha de Fort Napoleon melhorou 50 metros da sua última corrida até o momento, demonstrando maior aguerrimento e disposição no ritmo que imprimiu ao exercício.

Ernâni de Freitas, treinador da égua, sorria na arquibancada.

Vaivém dos cavalos

Chegaram ontem, procedentes de São Paulo, os animais Hotim, para Paulo Morgado, Máscara Negra, para Sabatino D'Amore, Cloro D'Or e Centurião, para Manuel Tavares.

Em compensação, saíram Dingo e Induna para o Haras São Miguel, Pacoca e Caruá para continuarem campanha em Mato Grosso, Escultura para Teresópolis, Quebra-Cabeça para a Remonta do Exército em São Paulo e Aitá, que deverá servir no Haras Santo Antônio, também em São Paulo. Escolha e Palmital foram cumprir seus destinos no Haras Palmital, localizado no Paraná.

No setor das transferências, Mariá foi para Felipe Lavor, Sabatino recebeu Socila, Plácido Campos, Salamandra, o mesmo Sabatino, Eslinga, e Hélio Cunha, Cabuçu.

Adil completa 16 anos

De São Paulo vem a notícia que o ex craque Adil, atualmente servindo na reprodução, no Haras Jaú, em Cotia, vai completar 16 anos, com a mesma saúde que o tornou um dos mais completos parelheiros das pistas brasileiras. O filho de Epigram e Candid Lover, por Casanova, que foi tríplice ganhador do G.P. São Paulo e Taça de Ouro, tem tido êxito também como garanhão, tanto assim que muitos filhos seus são ganhadores em São Paulo e Guanabara, bastando o exemplo de Jembella, que levantou a tríplice Coroa de Éguas.

Barroso, milionário autêntico

O bridão Albênzio Barroso saiu da Gávea para tentar a sorte em São Paulo, sem imaginar que em pouco mais de dois anos, ficaria milionário, ganhando estatísticas, e com um cartaz digno dos maiores artistas de televisão. Até o momento, Barroso já conseguiu 62 vitórias e prêmios e colocações de NCr$ 172.690,00, o que dá ao jovem profissional um salário aproximado de NCr$ 3 mil mensais, caminhando firme para os NCr$ 4 mil.

Nas colocações imediatas, atrás de Barroso, vêm João M. Amorim e Joaquim Gonçalves Silva, empatados com 26.

Ulliôa só perde em prêmios

Osvaldo Ulliôa, ex-jóquei do turfe carioca e atualmente exercendo a profissão de treinador em Cidade Jardim, é o líder da estatística, com 26 vitórias, empatado com Milton Signoretti, o tal que recebe cavalos prontos para ganhar de Curitiba, só que o chileno tem prêmios de NCr$ 70.805,00 contra NCr$ 86.145,00.

Rio-São Paulo é do Expedictus

O Haras São José e Expedictus continua absoluto na estatística de São Paulo, na categoria de proprietários e criadores, com 33 vitórias e NCr$ 96.005,00 e 40 vitórias e NCr$ 120.655,00, respectivamente, contra 36 e NCr$ 119.607,50 e 66 e NCr$ 190.271,50 do turfe carioca.

Belicoso é estreante bem

Na relação dos estreantes da semana, figura o nome de Belicoso, filho de Homero e Malina, do Haras Santa Anita, treinado por Jorge Morgado, que tem demonstrado ser um animal ligeiro e, em condições de obter uma colocação ou até mesmo a vitória. Belicoso trabalhou 1.200 em 80", ao lado da companheira Boria, e o páreo que terá de correr, não saiu, positivamente, forte.

Zizinho sem Oldair e Paulo Bim na decisão

Embora tivesse dito, durante tôda a semana, que definiria a equipe do Vasco para a decisão de domingo, contra o América, pelo Torneio Negrão de Lima, no apronto de hoje, por causa de contusões, Zizinho não o pôde fazer, ficando sem Oldair e, pràticamente, Paulo Bim, que, porém, ainda apresenta pequena possibilidade de se recuperar a tempo e participar da partida.

O substituto de Oldair será Silas, que compareceu, ontem, à sede do Cineac, para renovar seu contrato, enquanto no ataque Nei entrará no lugar de Paulo Bim, se êste não conseguir ficar em condições de jôgo. Oldair está sèriamente contundido no tornozelo e Paulo Bim com fortes dôres musculares na coxa.

Equipe provável

Sem poder contar com os dois jogadores — Oldair e Paulo Bim —, além de Nado, que é o atual titular da ponta-direita, Zizinho adiantou que a equipe provável para o jôgo de domingo, será a que iniciou contra o Fluminense, salvo exceções dos contundidos, entrando Silas e Nei, enquanto na ponta-direita permanecerá Zèzinho.

O apronto de hoje poderá confirmar, a caso Paulo Bim se recupere, o que o técnico acha difícil, o time deverá formar com Franz; Ari, Ananias, Jorge Andrade e Silas; Maranhão e Danilo Meneses; Zèzinho, Nei, Bianchini e Morais.

Quanto a Brito e Fontana, êstes não estão nos planos do técnico para a concentração, e só deverão voltar à equipe titular quando mostrarem melhores condições do que os atuais titulares, Ananias e Jorge Andrade, que vêm se firmando a cada jôgo nas respectivas posições.

A concentração inicia-se hoje às 18 horas e a relação dos jogadores deverá ser a seguinte: Franz, Pedro Paulo, Ari, Paquetá, Ananias, Jorge Andrade, Silas, Maranhão, Salomão, Danilo Meneses, Luisinho, Zezinho, Nei, Adilson, Bianchini, Morais e Acilino.

Multa confirmada

O Sr. Armando Marcial, Vice-Presidente de Futebol do Vasco, confirmou que a multa de Brito será mantida, por causa de sua atitude, considerada pelo dirigente vascaíno como inconveniente, quando pediu para ser vendido. O Vice vascaíno não compareceu ontem pela manhã a São Januário, mas soube de outra atitude do zagueiro, o que agravou ainda mais sua situação.

— Brito, sem autorização do Vasco, procurou um emissário do Cruzeiro, a fim de tentar sua transferência para o futebol mineiro e, por êste motivo, sua multa será mantida e seu passe não será vendido para ninguém, seja qual fôr o preço que aparecer — um ou dois milhões de cruzeiros novos — disse o Sr. Armando Marcial.

O zagueiro, após o treino, ainda se mostrava contrariado com a punição recebida, e revelou que vai procurar o Presidente João Silva para resolver a situação. Por sua vez, o Presidente ainda não foi comunicado, oficialmente, da multa do zagueiro, adiantando que tentará uma solução pacífica para o caso.

Fontana, que também foi multado em trinta por cento dos seus vencimentos, como não está relacionado para jogar, aproveitou a oportunidade e pediu uma dispensa para ir a Vitória, sua terra natal, a fim de tratar de negócios particulares, o que será resolvido hoje pelo Vice-Presidente de Futebol.

Jogadores do Vasco fazem fôrça no individual, pois ordem de Zizinho é barrar os displicentes

VASCO QUER VENDER DANILO AO NACIONAL

O Vasco autorizou um emissário a entrar em negociações com o Nacional, campeão do Uruguai, para a venda do passe do jogador Danilo Meneses, que já estêve nas cogitações do Peñarol, quando êste clube veio ao Rio para um amistoso em pagamento do lateral-esquerdo Mendes.

A venda deverá ser feita durante a excursão que o Vasco empreenderá, no próximo mês, pela América do Sul, fazendo uma série de jogos pela Argentina, Uruguai e Chile. As negociações estavam sendo feitas em sigilo, mas há interêsse do jogador em voltar à sua terra natal.

O prêço do seu passe ainda não foi estipulado, mas tudo indica que será vendido, porque o clube uruguaio ficou satisfeito com a sua atuação na partida do Vasco, quando o clube brasileiro venceu o Nacional por 2 a 0, Danilo Meneses foi uma das melhores figuras em campo, inclusive jogando a maior parte do tempo contundido.

Mário pode voltar

O Sr. Armando Marcial, Vice-Presidente de Futebol do Vasco, deverá se encontrar hoje com o atacante do Fluminense, Mário, que está interessado em volta a São Januário. O primeiro encontro foi casual, e, na oportunidade, Mário salientou seu desejo de jogar outra vez pelo Vasco.

A transferência de Mário poderá ser feita na base da troca, tendo o Vasco apresentado uma lista contendo quatro nomes, Nado, Nei, Salomão e Bianchini. Se o Fluminense não quiser a troca, o Vasco está disposto a comprar o jogador, de acôrdo com o preço do seu passe, ou então a permuta com uma compensação financeira.

Mário foi sondado a respeito das possibilidades da sua liberação no Fluminense. O atacante acentuou que ia pedir para ser vendido, porque seu interêsse em voltar é muito grande.

Edu poupado de nôvo continua assustando

Edu voltou a ser poupado no treinamento físico realizado na tarde de ontem, no Andaraí, limitando-se a bater bola, e deverá ficar ausente também do coletivo programado para hoje, sendo ainda incerta a sua participação na partida de domingo, contra o Vasco da Gama, na decisão do Torneio Negrão de Lima.

O quarto-zagueiro Aldeci, por outro lado, recuperou-se da crise de amigdalite e participou de todo o exercício de ontem, garantindo sua presença domingo, ficando restritos ao próprio Edu e ao lateral-esquerdo Gilson, os problemas do treinador Evaristo para a escalação da equipe.

Definição

Afora Edu, que, mesmo sendo poupado, continuará cotado para jogar, Evaristo pretende definir durante o coletivo programado para a tarde de hoje, a formação da equipe que enfrentará domingo o Vasco da Gama.

Além de Edu e Gilson, êste último ausente do individual de ontem, mas, segundo o Dr. Santa Maria, em condições de treinar hoje, há dúvidas com relação a Marcos, que ontem fêz apenas parte do treinamento, completando o restante por conta própria, à parte dos companheiros.

Evaristo tem Jorginho de sobreaviso para cobrir uma possível falta de Edu, embora esta hipótese seja pouco provável, segundo testemunho do médico e do próprio jogador, certo de que até à hora do jôgo estará novamente em boas condições. Para o pôsto de Gilson, deverá ser usada a mesma fórmula do jôgo contra o Nacional, isto é, Sérgio na direita e Dejair na esquerda. E para cobrir uma possível ausência de Marcos, Evaristo tem Fará na expectativa.

Durante uma hora, treinaram ontem os jogadores americanos no campo do Andaraí. Foi um treinamento excelente, com exercícios variados, que exigiram o máximo de todos, sem que, com isso, fôsse necessária a rigidez dos individuais comuns.

Evaristo intercalou períodos de ginástica, com exercícios recreativos, conseguindo, durante todo o tempo do treinamento, mais risos do que caras amarradas, como acontece habitualmente nos individuais.

O lateral-esquerdo paranaense Antero voltou a sentir o tornozelo, abandonando a prática pela metade, com os sapatos de tênis na mão e queixando-se de fortes dôres.

Tadeu, o chefe

O antigo goleiro americano, hoje sócio-proprietário do clube, Tadeu Macêdo, foi escolhido para chefe da delegação que irá à Argentina. Tadeu é argentino de nascimento, embora brasileiro de coração, e terá, assim, o ensejo de visitar seus familiares, além de conhecer, como ninguém, os problemas do futebol de sua terra.

O América já está tomando providências em relação à excursão, tais como processamento de passaportes e outros detalhes, a fim de que tenha tudo pronto em tempo.

Evaristo disse ontem que ainda é cedo para escolher os nomes que comporão a delegação, mas admitiu que Amorim e Zé Carlos, ambos em fase de recuperação, estão nos seus planos para a temporada.

Antunes e Eduardo vêem na balança maneira de apurar a forma para o jôgo contra o Vasco

BRAUNE DECIDE FICAR COM AMORIM

O Presidente Vôlnei Braune e o Vice-Presidente Gérson Coutinho, de comum acôrdo, resolveram ontem voltar atrás da idéia de negociar o passe do jogador Amorim, considerando o fato de que a Taça Guanabara, e em seguida o campeonato da cidade vão exigir do clube um número considerável de jogadores de categoria, para fazer frente às duas campanhas.

O abaixo-assinado que a torcida vem fazendo e os muitos apelos pessoais dirigidos ao Presidente e ao Vice de Futebol, por outro lado, influíram no recuo e, mais do que tudo isso, a promessa do jogador de esforçar-se ao máximo para recuperar, no menor tempo de espaço possível, o seu estado físico ideal.

Reviravolta

O Presidente Braune anunciou ontem ter voltado atrás na decisão de negociar o passe de Amorim para o Nacional ou o Independiente, considerando, para isso, vários aspectos. O primeiro dêles foi o de que a Taça Guanabara e, em seguida, o campeonato da cidade, vão exigir não apenas um bom time de futebol, mas também reservas à altura dos que eventualmente foram titulares para que contusões não perturbem o ritmo da equipe. O segundo a pesar na balança foi o abaixo-assinado da torcida nesse sentido e, além dêle, os apelos pessoais a todo momento dirigidos ao Presidente e ao Vice de futebol.

O que mais impressionou ao Presidente, no entanto, foi a disposição revelado por Amorim de voltar a seu melhor estado físico ràpidamente e lutar por uma vaga no time principal.

Pressão

A torcida tem feito o possível e o impossível para que a direção americana desista de negociar o passe de Amorim. O abaixo-assinado, contendo já mais de duas centenas de assinaturas, será entregue brevemente ao Presidente Vôlnei Braune.

SICUPIRA SÓ APÓS A COMPRA DE ALEX

Embora tenha achado bastante razoável o preço do Botafogo para o passe de Sicupira — NCr$ 40 mil —, o Vice-Presidente Gérson Coutinho afirmou ontem que não poderá fazer negócio, no momento, pois, antes de qualquer nôvo refôrço, tem de resolver a situação do zagueiro-central Alex.

O América admite fazer negócio com o Botafogo imediatamente, se a transação fôr feita em caráter de empréstimo, confessando humildemente que as despesas com o Torneio Internacional e outros compromissos assumidos impedem-no de dispender qualquer quantia maior até a solução dêsses problemas.

Primeiro Alex

Convencido de que a contratação de Alex se impõe para consolidação de sua retaguarda, o América, através do Vice-Presidente Gérson Coutinho, acha que antes de qualquer nova contratação terá de solucionar êste problema. Alex custará ao clube 60 milhões de cruzeiros, fora o que lhe fôr pago a título de luvas, e até agora só foram pagos NCr$ 10 mil, restando pagar outros NCr$ 50 mil, sendo que NCr$ 20 mil terão de ser pagos até o dia 15 dêste mês.

Segundo Gérson Coutinho, o preço de Sicupira foi bastante razoável, mas, mesmo assim, o América não poderá fazer negócio. Mantém o interêsse e faria a transação, provisoriamente, na base do empréstimo, e que, ao que tudo indica, não chegou a motivar o Botafogo.

Promessa

O dirigente americano, contudo, promete à torcida que até a Taça Guanabara terá resolvido todos os problemas da equipe. Se não fôr possível Sicupira, outro nome do mesmo gabarito será tentado. Além de Sicupira, o América pensa em outro ponta-de-lança, pois acha que Edu e Antunes, além de Miguel, necessitam de mais dois substitutos para fazer face às campanhas da Taça Guanabara e Campeonato da Cidade.

Entende Gérson que, estando a equipe armada e sendo os reforços problemas futuros, não tem muito sentido a contratação imediata, que viria onerar a fôlha de pagamento, sem benefícios imediatos para o clube.

Bom para trabalho

O número reduzido de jogadores contratados — 28 — representa, segundo o Vice de Futebol americano, um dos segredos da harmonia e do ambiente que vive, no momento, o clube.

O treinador Evaristo, por outro lado, está de acôrdo com êste esquema de trabalho. Para êle, o trabalho do técnico com o número reduzido de jogadores torna-se muito mais fácil, além do que todos têm oportunidade de jogar, evitando-se, com isso, problemas de "barração".

RIO, 2 DE JUNHO DE 1967

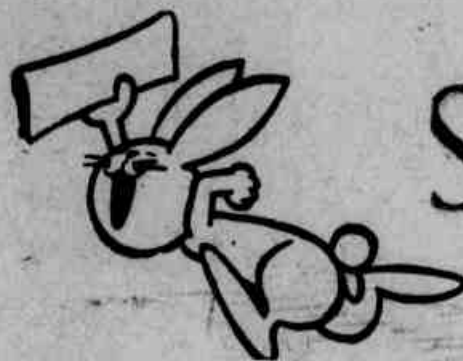
Jornal dos Sports

rodízio

paulo ney

Por mais paradoxal, incrível e absurdo que pareça, a verdade é uma só: os dirigentes dos clubes cariocas não fazem o mínimo esfôrço para evitar o caos que se avizinha. Pelo contrário, parece até que estão dispostos a levar o nosso futebol para o abismo, pois, apesar de tôdas as demonstrações de fraqueza que vimos dando nos últimos tempos, nenhuma providência séria foi adotada para que seja encontrada uma solução.

E não é por falta de apoio, pois a imprensa, o público torcedor e o poder público vêm procurando, cada um à sua maneira, dar um pouco de si para que o futebol carioca volte à sua posição de melhor do Brasil. A imprensa mostra o que está errado sem deixar de prestigiar os times; o público continua a freqüentar os estádios e o poder público — através de uma comissão coordenada pela ADEG, composta de quatro membros do Legislativo, quatro do Executivo e mais quatro representantes dos clubes, — está buscando soluções imediatas para aumentar a rentabilidade dos jogos sem onerar o torcedor. Nos clubes, entretanto, nada é feito para corresponder ao crédito de confiança que se vem dando a todos os momentos. Os dirigentes ou se omitem — como o sr. Veiga Brito, que é mais Deputado que Presidente do Flamengo — ou se deixam envolver pelos problemas mesquinhos criados pelos jogadores — como Oliveira com o Fluminense e Brito com o Vasco — perdendo com isso tôda a fôrça moral para poder dirigir e orientar. O jogador faz o que quer e nada lhe acontece. Há, ainda, o problema dos técnicos, a maioria sem qualquer prestígio dentro do próprio clube, com a torcida ou junto aos jogadôres, alguns por darem exemplos não muito dignificantes, outros por simples falta de condição técnica.

Tudo isso somado gera descenfiança, descrença e traz desilusões que se transformam, aos poucos, em desinterêsse, afastando o torcedor dos campos, diminuindo as rendas, impedindo a renovação de valôres. O caos, enfim.

A meninada do Mackenzie, depois de conquistado o título de futebol de salão dos Jogos Infantis, debaixo dos aplausos delirantes de sua torcida, deu a volta olímpica no ginásio do América. O título caiu como uma luva nas mãos do Mackenzie.

na área alheia

léo d'avila

o sabido e o trouxa

O João Saldanha vai buscar na sabedoria popular o mote de seu "Dois Toques". Homem vivido, ex-treinador de time de futebol, conhece bem os subterrâneos dos clubes.

A sua crônica está cheia de malícia:

"Há um ditado antigo que diz: "Em cada minuto nasce um trouxa". É verdade. Mas também a recíproca é verdadeira, embora não tenha nenhum ditado que diga quantos sabidos nascem por minuto. O caso é que passaram o Bangu para trás. Como os prejuízos não foram muitos chegou a ser engraçado. O negócio é a tal compra de Ubirajara para um clube argentino. No duro, o Bangu vendeu. E vendeu porque achou um negócio excepcional. Assim como o do cara que vai na onda do conto do bilhete. Só compra porque acha que está passando o malandro para trás. O argentino veio e ofereceu uma "nota" firme para levar o goleiro. O Bangu topou e chegou a receber o adiantamento em cheque. O cheque era frio e nada feito."

Saldanha poderia ter acrescentado que há dirigentes que investem nos clubes. E os jogadores são o penhor do capital investido. Daí essas liquidações periódicas de craques. Não estou insinuando que êste seja o caso do Castor de Andrade. Falo em tese. A êsse respeito o Saldanha sabe muito mais do que eu. A verdade é que êsse assunto é tabu. É da intimidade dos clubes. Passemos, porém, à história, que é saborosa: "Mas o que o malandro argentino queria e levou foram os mil e oitocentos cruzeiros novos que o Castor lhe deu para "los gastos con telegrama y cosa y tal ..."

Não há; de ser nada. Outra destas o Castor não leva. Já aprendeu e o caso é saber utilizar no momento o sábio e frio ditado sueco: "Bom cabrito não berra".

assustador o fogo do "diabo"

Última Hora publicou uma notícia bastante pitoresca, a começar pelo título: "Evaristo assustado com o fogo do "diabo" ". O texto conta tudo:

"Evaristo está preocupado com as reações de seus jogadores — todos jovens — diante das vitórias obtidas nos dois jogos internacionais e acredita mesmo que alguns estão perdendo o sono com a emoção. Por isso, é sua intenção conversar com todos e previni-los contra a dose muito grande de euforia."

Teòricamente, os treinadores deveriam ser psicólogos, conhecedores profundos da alma humana. Os leitores vão julgar se Evaristo está nêsse caso, depois de saber como êle reagiu em relação aos jogadores.

Na opinião do treinador seria até bom o time vir a perder um jôgo, pois há três meses que êsses jogadores não conhecem uma derrota.

— Se o América levar um gol — explicou — a desorientação pode tomar conta do time. Êsse time é jovem e está acostumado a jogar em igualdade ou com um gol na frente. Não sei qual será a reação da equipe se levar um gol.

É um caso inédito, o treinador aconselhar pùblicamente o time a perder.

Apesar de muitos dizerem ao contrário, o elan ainda é um fator importante na eficiência de um quadro de fútebol. A teoria do Evaristo tem um efeito óbvio: quebrar o ímpeto da jovem equipe americana.

Enfim, boas notícias para o Vasco.

a gram. de nylon

O poeta-cronista compôs bucòlicamente verdadeiros poemas em louvor da grama de *nylon* — apresentada como autêntica maravilha plástica, capaz de resolver os problemas do futebol. Coube ao Bangu — clube que é a menina dos olhos do caro confrade — experimentar o famoso gramado e sucedeu o que todos sabem: o alvirrubro entrou feio na tubulação.

A vítima principal foi o goleiro Devito: "viajou 18 horas para chegar aos Estados Unidos, ficou 43 minutos no banco dos reservas, jogou um minuto, sofreu o gol de empate e contundiu-se gravemente. Sofreu ruptura dos ligamentos do joelho esquerdo." É o que narra correspondência enviada para o *Correio da Manhã*.

Há um trecho expressivo:

"A confirmação da vinda de Norberto, Zé Carlos, Crespo e Peixinho para se integrarem à delegação, trouxe alegria a Martim Francisco, que já estava preocupado e temeroso das contusões que ameaçam os jogadores, quando atuam no campo de nylon, dada apossibilidade de novos desfalques."

O *Correio* ainda publica uma notícia muito boa:

"Oto Glória poderá ser o supervisor do Vasco da Gama, ficando Zizinho como responsável direto pelas equipes de São Januário, tudo isso dentro dos planos que os dirigentes estudam no sentido de controlar a pulsação do seu departamento de futebol, onde percebem que falta algo mais para um trabalho marcante."

Mais um capítulo da guerra de nervos.

ovelha negra

Será um único jogador, embora honesto e bem intencionado, capaz de causar a debacle de um quadro?

Segundo a torcida tricolor, êsse é o caso de Cláudio.

Evidentemente, há um pouco de exagêro nessa afirmativa. É inegável que Cláudio vem causando, involuntàriamente, uma série de problemas para o Fluminense. Ou antes, as perturbações são causadas pelo alto prêço do atacante.

Se Cláudio fôsse um jogador barato, tudo seria facílimo. Já estaria no quadro de aspirante e depois de um bom estágio poderia voltar em ótimas condições, porque não lhe faltam qualidades. Mas assim, é uma espécie de elefante branco. Os próprios companheiros podem pensar (é uma simples hipótese):

— Um jogador de 100 milhões não precisa ser ajudado.

A insistência do Fluminense (ou do Tim) em mantê-lo na equipe, aumenta o mal-estar. Sucedem-se os casos e as derrotas. No fim, o prejuízo não será apenas de 100, mas de 300 ou 400 milhões.

XVII jogos infantis

basquete colegial tem finais

gangorra

Somados os pontos nas modalidades de Arco e Flecha (masculino), Arco e Flecha (feminino), Atletismo (feminino), Ciclismo (masculino), Ciclismo (feminino), Futebol de Salão (11 a 13), Futebol de Salão (13 a 15), Judô (11 a 13), Judô (13 a 15), Natação (masculina), Natação (feminina), PEQUENOS JOGOS (masculino), PEQUENOS JOGOS (feminino), Tiro ao Alvo (masculino), Tiro ao Alvo (Feminino), Vela (masculino), Xadrez (feminino), e Desfile, a classificação geral dos clubes é a seguinte:

1.° — Flamengo — 113 pontos; 2.° — Vasco — 107; 3.° Fluminense — 99,5; 4.° Petroquímicos — 35; 5.° Magnatas — 34,8; 6.° — ASA — 29; 7.° — Grajaú — 24; 8.° — Carioca — 17; 9.° — Rudolf Hermany — 15; 10.° — Maria da Graça — 11; 11.° — Natação Penha, 10,3; 12.° — AABB, São Sebastião e Augusto Cordeiro, Mackenzie e Maxwell, 6; 20.° — Jacaré e Bento Lisboa, 5; 22.° — Estrêla Vesper e Souza Gruz, 4; 24.° — Caiçaras, América e Monte Sinai, 3; 27.° — Falcão, Méier, Caiçaras de Madureira e David Frischman, 2; 31.° — Pedra Negra, Sírio e Nova União 1; 34.° — Botafogo Brotinhos A. G. zero.

Marcaram pontos negativos os seguintes clubes: 37.° JC — Alfredo Rodrigues, 3 pontos; 37.° Grêmio D. Bôsco, 4; 38.° — Portuário, 6; 39.° — Almir Ribeiro, 10; 40.° Gragoatá, 14.

Computados os pontos nas modalidades de Arco e Flecha (masculino), Arco e Flecha (feminino), Atletismo (masculino), Atletismo (feminino), Ciclismo (feminino), Futebol de Botões (11 a 13), Futebol de Botões (13 a 15), Futebol de salão (13 a 15), Futebol de Salão (11 a 13), Natação (masculina), Natação (feminina), PEQUENOS JOGOS (masculino), PEQUENOS JOGOS (Feminino), Tiro ao Alvo (masculino), Tiro ao Alvo (Feminino), Xadrez (masculino), Xadrez (feminino), e Desfile, a classificação geral dos colégios é a seguinte:

1.° — Alfredo Filgueiras — 107 pontos; 2.° Abel — 92; 3.° Pio Americano — 81; 4.° — ASCB — 65; 5.° — Arte e Instrução — 35; 6.° Dom Bôsco — 31; 7.° Hebreu Brasileiro — 27; 8.° — Santo Agostinho — 15; 9.° — Bennett — 12; 10.° — Americana 10; 11.° — Baby Garden, 9; 12.° — S. Inácio e Luís Reid, com 7; 14; — Jornaleiros, 6; 15.° — Lemos de Castro, 5; 16.° — Petersen, Carvalho Jr. e Meu Gatinho, 3; 19.° — Alcântara e N. N. Nazaré, 2; 22.° — Funabem, 1.

O Colégio Laranjeiras tem 7 pontos negativos e se encontra em 23.° lugar.

Bethovem, do Santo Agostinho, sobe para o rebote entre dois adversários do Filgueiras. Hoje, o negócio é mais difícil.

O Torneio de Basquete dos Jogos Infantis, série colegial, chegará a seu término esta tarde, quando, no ginásio do Botafogo, no Mourisco, com a disputa das partidas finais referentes às classes masculina — 11 a 13 e 13 a 15 — e feminina.

Na categoria menor, contra o Santo Agostinho, o Abel estará tentando o bicampeonato. Na categoria maior, a Escola Americana e o Santo Agostinho deverão fazer um jôgo bem equilibrado. Finalmente, na classe feminina, beneficiando por vários não-comparecimentos, o Hebreu Brasileiro estará estreando e disputando o título com o Filgueiras.

a rodada

A rodada desta tarde, no Mourisco, apresenta as seguintes atrações:

14,30 — Abel x Santo Agostinho (11 a 13)
15,30 — Hebreu x Filgueiras (feminino)
16,30 — Americana x S. Agostinho (13 a 15)

equilíbrio

No primeiro jôgo, Abel e Santo Agostinho deverão fazer um jôgo equilibrado. Ambos os times são formados por meninos que têm noção de basquete. Entretanto, não receberam treinamento e jogam à base da categoria individual de cada jogador, mais ou menos armados em campo. Em conseqüência disto, o resultado do jôgo dependerá muito da produção dêste ou daquele jogador. De um dia bom ou ruim. Entretanto, pelo que os dois demonstraram em seus jogos, o Abel surge com um pequeno favoritismo.

probabilidades

O segundo jôgo da tarde é uma incógnita, pois o time do Hebreu Brasileiro não se apresentou no torneio. Quanto ao Filgueiras, depois de estrear diante de um adversário sem nenhum treinamento e vencê-lo com boa demonstração, no seu segundo jôgo, contra a ASCB — também sem treinamento, se enrolou em campo, suas jogadoras bandejas e mais bandejas, destruindo a boa impressão causada na estréia.

dureza

A Escola Americana tem um time de forte envergadura física, seus jogadores lutam muito, apertam o adversário em sua própria quadra e, até agora, venceram com muita facilidade seus dois jogos. Entretanto, seus jogadores se apresentam com pouca agilidade. O grande trunfo da Americana tem sido impedir que o adversário saia jogando com tranqüilidade de seu próprio campo, mantendo dois homens encarregados de marcar quem vai lançar a bola fora.

Se isto tem facilitado o trabalho da Americana, contra um time formado por bons jogadores, poderá complicar a situação. E, pelo que revelou até agora, o Santo Agostinho tem jogadores capazes de saber lançar a bola para um companheiro e, assim, no lançamento inicial, já ultrapassar dois adversários. Além do mais, embora formado por jogadores de pouca estatura, o Santo Agostinho tem ótimos meninos, que sabem o que fazer da bola, se armam bem em campo e lutam pelo rebote.

Tudo dependerá dos minutos iniciais do jôgo. Se o Santo Agostinho não se afobar com a tática usada pelo Valdir — específica contra times sem estruturação — poderá e deverá ganhar o jôgo. Isto porque os quatro meninos da Americana que recuam serão incapazes de, com vantagem, combater os cinco do Santo Agostinho, desde que êstes tenham calma para se armar e encontrar a brecha para entrar sempre na bandeja.

quadro geral

A partir de 1963 sagraram-se campeões e vices, na categoria masculina (11 a 13), as seguintes representações:

1968 — Campeão — Abel; Vice — Alcântara

1964 — Campeão — Carvalho Jr.; Vice — ASCB

1965 — Campeão — Carvalho Jr.; Vice — Abel

1966 — Campeão — Abel; Vice — Hebreu

Na série de 13 a 15, foram campeões e vices os seguintes concorrentes:

1963 — Campeão — Maiet; Vice — Pio

1964 — Campeão — Aplicação; Vice — Abel

1965 — Campeão — Carvalho Jr.; Vice — Abel

1966 — Campeão — Alcântara; Vice — Santa Cecília

Finalmente, na série feminina, sagraram-se campeões e vices:

1963 — Campeão — Alcântara; Vice — Hebreu

1964 — Campeão — Carvalho Jr.; Vice — Hebreu

1965 — Campeão — Carvalho Jr.; Vice — Dorotéia Costa

1966 — Campeão — Hebreu; Vice — ASCB.

anglo nos jogos com a ginástica

Meninos e meninas de colégios estarão em ação, amanhã à tarde, no Ginásio do Anglo Americano, durante a competição de Ginástica da olimpíada infantil. As provas, em número três para cada classe, terão início às 14h30m, com chamada geral das representações às 14 horas.

A Ginástica colegial será coordenada pela Professôra Irani Barbosa, Vítor Garcia, Helena Eyer, Hans Prochownik, Valdemar Pereira Francisco e José Arruda Albuquerque Filho, diretores do setor, e constará das provas de Ginástica individual e de conjunto e gincana.

beleza

A competição colegial reunirá as melhores equipes de ginástica colegial, sendo que as provas, com grau de dificuldade, obedecerão às séries determinadas pela Direção Geral dos XVII JOGOS INFANTIS, e publicadas no Regulamento Geral.

Para a categoria masculina estão previstas as seguintes provas:

Individual — provas obrigatórias de solo, saltos sôbre o plinto, e trave;

Ginástica de conjunto

Ginkana ginástica

Os concorrentes serão divididos em duas classes, de 8 a 12 anos, e de 12 a 15 anos, nas categorias masculina e feminina.

botafogo luta visando penta

O Botafogo, que tenta a conquista do pentacampeonato da categoria masculina, classe maior, terá difícil compromisso logo mais, à noite, no Fluminense, quando enfrentará a equipe do Grajaú, em partida prevista para as 20h30m, e que apontará um dos finalistas do torneio de basquete dos XVII JOGOS INFANTIS.

A primeira partida da noite, às 19h30m, reunirá o Fluminense e o vencedor de Monte Sinai x ASA, jôgo também valendo para apontar o adversário do vencedor de Botafogo x Grajaú. As finais do torneio serão realizadas domingo, à tarde, ainda no ginásio do Mourisco.

atração

A equipe maior do Botafogo, que vem cumprindo ótima campanha no torneio, e desponta como forte candidato ao título, vai contar com a sua fôrça máxima para a partida contra o Grajaú, logo mais, às 20h30m, no ginásio do Fluminense.

Os dois únicos jogos de hoje são êsses:
19h30m — Fluminense x Vencedor de ASA x Monte Sinai (13 a 15) — semifinal.

20h30m — Botafogo x Grajaú (13 a 15) — semifinal.

finais

As finais do torneio de basquete de clubes estão programadas para domingo, à tarde, no Mourisco, com os jogos:
14h30m — Vencedor de Botafogo x Flamengo x Vencedor de Fluminense x ASA (11 a 13).

15h30m — Vasco x Flamengo (feminino).

16h30m — Vencedor de Botafogo x Grajaú e Vencedor de Fluminense x Vencedor de Monte Sinai x ASA (13 a 15).

vôli ganha tabelas à noite no js

A Direção-Geral vai proceder, às 19h de hoje, ao sorteio das tabelas do torneio de vôli, que reunirá as principais equipes colegiais e de clubes da olimpíada infantil. Quarta-feira, dia 7, será a vez das tabelas de futebol de Botão, série de clubes.

Para o sorteio de logo mais, na Sala de Reuniões do JORNAL DOS SPORTS, solicita-se a presença dos diretores do setor e representantes dos colégios e clubes inscritos.

cirandinha

Betim Paes Leme, assessor do Chico Figueiredo, no DIJ do Flamengo, também é da turma da falação. De uns tempos para cá, o Betim tem estado em tôdas as competições, e sempre com participação ativa. Pelo visto, pode se tornar uma ameaça ao Chico na disputa do Troféu Garganta. Assim deduzem João Teimoso, Lôbo Mau e Rei Artur...

O Cardoso, que é capaz de confundir escocês com padre, está aguardando a final do basquete feminino que, segundo êle, já é do Vasco por antecipação, porque "é mais time". Quem não vai gostar muito das apreciações técnicas do dirigente cruzmaltino, é a Professôra Irani, que foi a organizadora do time, recrutado no Colégio Carvalho Jr., onde a referida mestre leciona...

"Marechal", um dos líderes do Abel, que o Marco Aurélio rebaixou para "Cabo", está apreensivo com os títulos que o Alfredo Filgueiras vem obtendo, e que poderá levar o colégio da Ilha do Governador à conquista do título colegial. A desvantagem do Abel, segundo o "Cabo", é que o Filgueiras disputa no feminino e no masculino, porque se fôsse no pau, a coisa mudaria de figura...

Quem desapareceu de circulação foi o Marilio, do Pio. O mesmo, que já despontava no Garganta, deixou até mesmo de comparecer ao Departamento de Certames, para ver como andava o Pio na contagem geral. Será que o Marilio já perdeu a fé?

Rui Proença, o homem dos bombons, já reservou uma caixa de trufée que, segundo êle, será aberta logo após a vitória das meninas no basquete feminino. Como se vê, na colina, o otimismo é grande. Resta saber se as jogadoras vão proporcionar tamanha alegria...

Marco Aurélio, o responsável pela cobertura dos Jogos, foi expulso do ginásio do Monte Sinai, pelas meninas do Colégio da ASCB. Acontece que o colégio, jogando contra o Filgueiras, aos 5m de jôgo, mantinha um apertado placar de zero a zero.

Foi o Marco entrar e o Filgueiras se desencabular, logo marcando 4 a 0. Marco Aurélio saiu do ginásio e foi ao bar. Quando voltou, o placar continuava o mesmo. Logo o Filgueiras marcava mais três pontos.

No segundo tempo, depois que o ASCB reacionou "violentamente" e Quiquita marcou dois pontos, as meninas do banco expulsaram o coleguinha do ginásio. Ele voltou quando o jôgo acabou e o João viu quando o Mateus, aluno da ASCB, disse que Marco nasceu numa sexta-feira, 13, e o chamou de "Gato Prêto".

Em meio à discussão, o Felipe "Baunilha" Alexandrino Rau concordava inteiramente com as meninas — a quem dirigiu. E, agora, um segrêdo do João: o Felipe está tão consciente de sua capacidade como técnico de basquete que, pela primeira vez no atual campeonato, deixou de assistir o juvenil do América jogar...

Infelizmente, o Rau é um técnico em disponibilidade. Dirigiu o 11 a 13, do ASCB — que foi eliminado. Dirigiu o 13 a 15 — que foi eliminado. Dirigiu o time feminino — que foi eliminado. João começa a desconfiar que azarado, mesmo, é o Felipe. E, como os adversários não se mandam flôres, João indica o Alexandrino ao Cardoso...

Élcio Azevedo está radiante com as marcas e tempos que a sua equipe de atletismo masculino vem obtendo nos treinos, chegando ao ponto de afirmar que Vasco e Flamengo terão um adversário dificílimo. Por que será que o diretor do clube dos horrores não cita o Fluminense? Será que depois do susto que o Magnatas deu no clube do Môcho no atletismo feminino, o Élcio não acredita mais num milagre tricolor?...

José Castelo, botafoguense de quatro costados, anda espalhando pela redação que o Botafogo vence fácil no basquete e no vôli, muito embora até agora o clube da Estrêla Solitária não tenha marcado um ponto sequer, na Gangorra. Dizem as más línguas que "quem nunca comeu melado, quando come se lambuza"...

Até o Flamengo aderiu ao slogan atribuído ao Vasco, que apresenta até os atletas recrutados em colégios como "velhos associados". Não é que as meninas do basquete rubro-negro também são "associadas de longos anos"...

Pelos cálculos matemáticos do Mário Môcho, o Fluminense ainda é forte candidato ao título geral. Segundo o Môcho, tênis de mesa, vôli e ginástica, são modalidades em que o clube do General Altamiro, marca no mínimo, uns trinta pontos. Mas, já existe muita gente crendo que o líder do Garganta errou nos cálculos, e vai merecer nota zero no final dos Jogos.

O Monte Sinai é outro forte candidato ao título masculino de tênis de mesa, sendo que os tenistas estão sendo treinados pelo Gílson Boscoli, técnico do Clube Municipal. Dizem até que vários atletas deixaram de ser registrados na federação de tênis de mesa, pelo Municipal para poder jogar pelo clube da colônia israelita.

Segundo o juiz Bonilha, na mocidade, o Floriano Magalhães Barreto foi um irriquieto Saci Pererê. Agora, com a cuca pintando, a voz meio embargada e um sorriso manso, abrindo o bico a cada meio tempo, está sendo chamado pelo Bonilha, de "Prêto Velho"...

Revoltado com a "roubalheira" do Bonilha & Floriano, o Felipe Alexandrino, na base do prestígio, levantou-se do seu banco e foi se queixar ao Reizinho. Êste, que não é mole e por qualquer coisa bota a bôca no mundo, começou a gritar baixo: — são juízes de primeira categoria: de primeira categoria.

Felipe, meio sem jeito, voltou a se sentar no banco. Lá para as tantas, foi se queixar novamente ao Seara. Foi então que o Bonilha, um terrível bronquinha, deixou cair firme para cima do Baunilha: — ô gordo, eu aceito você fantasiado de técnico, mas, de professor de regras, só se você dobrar o pêso. O Alexandrino pesa seus 50 e poucos...

O Professor Delamare, com antecedência de um ano, se inscrevendo firme para a disputa do Troféu Garganta-68. Pois não é que o chapinha, com a maior tranqüilidade — talvez eufórico pela fácil vitória que seus meninos conquistava sôbre o Filgueiras —, gritava no Monte Sinai que "ano que vem o Santo Agostinho entra em tudo e vai acabar com a disputa do título-geral no meio dos Jogos — estaremos disparados.

O João gostou de ver a disposição do Delamare. Só quer saber se a mesma tem validade idêntica para o colégio e para o Bomfogo. Afinal de contas, João chega às lágrimas quando vê a cara triste de seus auxiliares Lôbo Mau e Rei Artur. Os dois andam tão amargurados com o Glorioso — em 1910, em 1910, não nos esqueçamos... — que perderam até a bossa.

Mas, quem ficou mesmo maluco ao saber que o Botafogo mantinha sua heróica posição na tabela — com zero ponto — foi o coleguinha Castelo. Meio invocado com o abatimento dos auxiliares do João, o Castelo gritava na redação: — somos tetras no campeonato carioca de futebol; tetras! Foi quando o Casadura — o nosso Brício de Abreu — cortou: — naquêle tempo o grande adversário do seu time era o [illegible].

copa rio branco 32

mário filho

capítulo XXI

VINHAES

Irineu Chaves debruçou-se no balcão do Hotel Flórida, examinando, com ar pensativo, a lista dos quartos reservados para os brasileiros. "Os quartos ficam no último andar — explicou o porteiro. — Como se tratava de uma delegação de futebol — o porteiro mostrou um sorriso que pretendia ser inteligente — o senhor compreende: tôdas as delegações de futebol costumam ir para o último andar". Era fácil ver as vantagens do último andar. Havia um terraço em cima. Ora, os treinos individuais podiam ser feitos no terraço. Irineu Chaves não escutava o que o porteiro dizia: "Domingos ficará com Itália". Boa idéia. Irineu experimentou uma satisfação íntima, boa idéia a de botar Domingos e Itália no mesmo quarto. Os dois iam jogar juntos, não era uma razão? Aimoré e Válter, por serem do Brasil, Oscarino, Irineu Chaves deixou de pensar nos quartos para pensar em Oscarino às voltas com os guardas da Alfândega de Montevidéu, por causa de uma valisa cheia de cigarros. "Se não fôsse o doutor Ponce de Leon...". Castelo Branco também se debruçou no balcão. "Eu queria passar um telegrama" — disse êle. O porteiro foi buscar papel da Western. "É o telegrama que eu prometi passar para o Renato, Irineu". Irineu Chaves nem prestou atenção. Leônidas e Gradim ficariam juntos no quarto número tal.

Renato Pacheco ainda estava na sala da presidência da CBD Quando Horácio Vérner veio com um telegrama, via Western. "É de Montevidéu, doutor Renato". Renato Pacheco tirou os óculos, colocou-os sôbre a mesa, abriu o telegrama, depois voltou a prender as hastes dos óculos atrás das orelhas. Abraços Castelo, foi a primeira coisa que Renato Pacheco leu. "É do Castelo, Horácio. Vamos ver o que o Castelo quer". O Castelo fazia um apêlo: em nome nossa amizade, peço querido amigo consentir inclusão Leônidas escrete". Renato Pacheco apertou os olhos enquanto tirava os óculos para deixá-los sôbre a mesa. Puxando um lenço do bôlso êle limpou os olhos. "Alguma notícia desagradável, doutor Renato?" — perguntou Horácio Vérner. "Você avalie, Horácio, que o Castelo não quer mais nada: apenas que Leônidas jogue". Horácio Vérner ficou quieto. Bem sabia êle que Leônidas era um assunto sôbre o qual o doutor Renato não admitia discussão de espécie alguma.

O telegrama aberto continuava sôbre a mesa. Renato Pacheco ergueu os olhos, Horácio Vérner parecia à espera. "A disciplina — Renato Pacheco cedeu à necessidade de dar explicações — nada tem que ver com a amizade". O Castelo Branco pensava que como era amigo dêle, Renato Pacheco, podia fazer um pedido daqueles. "É por essas e outras que a gente não vai para a frente". Horácio Vérner não dizia sim nem não: Para que desgostar o doutor Renato? Eu penso de outra forma — eis o que Horácio Vérner tinha vontade de dizer. — Por que o senhor, doutor Renato, não aproveita a ocasião? Atendendo ao apêlo de Castelo Branco, etc., etc., tudo estaria resolvido em uma simples resposta. Eu sei que êles botarão o Leônidas em campo. Qualquer pessoa sabe disso. Se êles não botarem o Leônidas em campo, quem jogará no lugar de Leônidas? Renato Pacheco deixou a cabeça pender sôbre o peito, parecia cansado. "Você, Horácio, passe um telegrama para o Castelo". "Dizendo o quê?" "Dizendo que o Leônidas não pode jogar. A CBD fechou a questão: Leônidas não joga, e pronto". Renato Pacheco levantou-se, foi tirar o chapéu do cabide. "Eu acabo largando isso, Horácio. Se fôsse o Leônidas só, eu agüentaria. Eu não posso agüentar, porém, a Federação Rio-Grandense. Qualquer dia os jornais de Pôrto Alegre estarão me chamando de coisa feia".

Enquanto isso, em Pôrto Alegre, Francisco de Paula Job sentava-se diante de uma mesa da redação do "Correio do Povo" e arregaçava as mangas para escrever um artigo. O Renato Pacheco ia ver. Então era coisa que se fizesse, deixar três jogadores gaúchos esperando tôda a vida por uma ordem de embarque? E logo quem? O Renato Pacheco, gaúcho como êle, Paula Job. Gaúcho como êle, vírgula. Se êle, Paula Job, fôsse presidente da CBD há bastante tempo que Luís Luz, Luís de Carvalho e Patesco estariam em Montevidéu. Como o presidente da CBD se chamava Renato Pacheco, o Luís Luz, o Luís de Carvalho e o Patesco tinham arrumado as malas a toa, pedido licença do trabalho a toa, avisado a toa aos amigos e torcedores que iam embarcar e não embarcaram nem nada. O Renato Pacheco merecia pau. Eu vou escrever um artigo — Francisco de Paula Job esfregou as mãos — chamando o Renato de mau gaúcho para baixo. E se êle não pedir demissão eu quero ser mico de circo de cavalinho.

---

a vida como ela é

nélson rodrigues

duas mulheres

No quarto ou quinto encontro, êle bebendo refresco no canudinho, fêz a revelação:

E ela:
— Mentira!
— Te juro!
— Casado?
Êle mexendo com o canudo no fundo do copo vazio, continuou:
— Casado e dois filhos.
— E a aliança?
Suspirou:
— Às vêzes ponho, outras, não. Varia.
Luba, sem desfitá-lo, duvidava, ainda:
— E' verdade, Olinto? Sério? Não brinque!
— Palavra de honra!
Então, apanhando a bôlsa, a pequena ergueu-se. "Bem, se é assim, paciência"...
Mas êle, rápido, a segurou, pelas duas mãos:
— Não vá, ainda. Sente-se. Precisamos conversar, direitinho. Minha vida em casa é um inferno. Passo o diabo.
Aquêle era o quarto ou quinto encontro. Ela, com 16 anos, russa de nascimento, môça direitíssima e costureira. Viera para o Brasil, aos quatro anos, com a família que se fixou, afinal em Belo Horizonte; e trabalhava num atelier de costura. Êle, com 25 anos, advogado, uns olhos verdes e frios que impressionavam as mulheres, muitos ternos e um automóvel. Conheceram-se num bonde e foi uma dessas paixões instantâneas e irresistíveis. Quanto à Luba, havia, no caso, um aspecto numérico, que a emocionava e predispunha: Olinto era o seu "primeiro" amor. E, agora, numa sorveteria de arrabalde, êle, tomando refresco, dizia-lhe aquilo, de repente, sem a menor preparação. Ela, na sua fragilidade de menina enamorada, refugiava-se detrás de um argumento realmente patético:
— Eu sou uma menina de família. Deus me livre!
Então, no mêdo de perdê-la, Olinto, em voz baixa e emocionado, começou:
— Escuta, meu anjo, presta atenção. Você fêz espanto como se "homem casado" fôsse bicho. Eu me casei antes de conhecer você. Foi ou não foi?
Luba, com os olhos marejados, admitiu:
— Foi, claro! Mas não está direito! Imagine se minha família sabe. Faz uma idéia!
E, êle, num apêlo:
— Raciocina comigo, benzinho. E quem foi que disse que tua família precisa saber? Não vamos meter tua família nisso. Para que, não é mesmo? Te digo mais: casamento é uma coisa e o amor é outra.
Luba, porém, erguia-se, definitivamente:
— Você não me conhece, Olinto. Eu não sou quem você pensa. E, por favor, não me telefone, nem me procure mais.
Dois dias depois, êle a esperava, na saída do trabalho. Gemeu.
— Estou doente, estou com uma febre danada. Acho que a gripe me pegou de jeito!
Luba amava e pronto. Vê-lo resfriado, tossindo, expectorando, as mãos escaldando, foi, para ela, uma emoção deliciosa e cruel. Tomou-se de pena e foi amiga, solidária, maternal:
— Mas que imprudência! Por que não ficou em casa? Você não sabe que a coisa mais fácil do mundo, com êsse tempo, é uma pneumonia?
Êle, tiritando, enfiou as duas mãos nos bolsos; dramatizou:
— Seria um alto negócio para mim uma pneumonia dupla.
— Nem brinca!
E o cínico:
— Assim, eu morria logo de uma vez. Era ótimo para todo o mundo, inclusive para você.
Estavam, então, no interior do automóvel, sentados e agarradinhos. Ela, atribulada com a febre do rapaz, exigia: "Você vai me prometer uma coisa". E êle: "O quê?" "Vai me prometer que toma uma injeção, assim que chegar em casa. Toma?"
Foi uma tarde deliciosa, entre os dois. E Olinto, pouco a pouco, foi contando a sua vida conjugal, que era de uma melancolia tremenda:
— Minha mulher só falta me dar na cara!
— Por quê?
— Ora, por quê? Porque não gosta de mim.
Luba parecia espantadíssima:
— Mas não gosta como? Você é tão bom!
Olinto teve o desabafo:
— Foi um golpe errado o meu casamento! Ah, se arrependimento matasse!
E quando se despediram, Olinto, cada vez mais enamorado, disse: "Olha aqui: se eu não fôsse casado e se não tivesse mêdo de te pegar esta gripe, te dava um beijo na bôca". Luba o surpreendeu com uma audácia linda:
— Por quê não dá?
— E a gripe?
— Não faz mal.
Tudo aconteceu com uma impressionante facilidade. Quinze dias depois, êle tomou coragem; foi dizendo:
— Meu bem, eu tenho um lugar assim, assim. Discretíssimo. Você vai?
— Vou.
Esta docilidade inesperada o maravilhou. E, de fato, no dia seguinte, Luba pôs um vestidinho bonito, o melhor do seu guarda-roupa, e apareceu, no tal lugar, que era num bairro afastado e realmente sossegado. Duas horas depois, quando se despediram, ela foi muito clara e de uma coragem, que o comoveu. Disse, muito doce e muito firme: "Eu não fiz nada demais. Nem você me deve nada. Vim aqui por que quis e se há um culpado sou eu". Tanto desprendimento o arrebatou; chorando, êle beijou as mãos da pequena, e só faltou mesmo prostrar-se a seus pés, em adoração. E só dizia: "Minha mulher não vale o teu dedo mindinho!" A partir de então quase todos os dias, encontravam-se no mesmo lugar. Quando Olinto, num cuidado muito cavalheiresco, meteu a mão no bôlso, disposto a oferecer dinheiro, ela recuou, magoada, como se o rapaz a tivesse desfeiteado: "Em absoluto! Dinheiro, não! Eu me zango com você!" O outro, assombrado, não entendia o gesto: "Mas por quê, ora essa? Que mal há?" A menina esclareceu, de vez, a situação.
— O dinheiro é de tua mulher e dos teus filhos! De ti, eu só quero amor e pronto!
Olinto saiu dali e foi dizer aos amigos, aos conhecidos, que Luba era a melhor mulher do mundo. E, então, êle passou a ter duas vidas: a do apartamento, com Luba; a do lar, com a mulher e os filhos. Através dos meses e dos anos, não se passava um dia que êle não se queixasse, amargamente, da espôsa. Se deixava cair um pouco de cinza no tapête, a mulher dava autêntico "show": "Seu porco! Seu isso, seu aquilo!" Invocava o testemunho dos filhos: "E' difícil de aturar um homem como o teu pai!" Nos braços de Luba, Olinto tinha repelões selvagens: "Estou cheio!" E Luba, expremendo os cravos do ser amado, apaziguava êsse furor inofensivo: "Você precisa ter mais paciência, meu anjo. E' tua mulher, mãe dos teus filhos!" Êle, azêdo, clamava: "Minha verdadeira mulher és tu!" De vez em quando, Olinto desabafava:
— Sabe de uma coisa que me deixa besta? Como é que você não tem ciúmes de minha espôsa? Realmente, era a própria Luba que o obrigava, com sua macia e irredutível autoridade, a chegar mais cedo em casa. Êle, numa docilidade de menino, ia direto para o lar, onde a mulher o esperava com maus modos, irritações e desfeitas. Não podia fumar na mesa, que a outra não explodisse: "Vira êsse cigarro pra lá, criatura!"
Enfim os filhos estavam crescidos: a menina, com 16 anos já com namorado; e o garôto, com 17, desenvoldíssimo, mais alto e mais forte que o pai. Um dia, telefonaram para a casa do Olinto. Êle não estava. A filha foi atender, mas ninguém respondia do outro lado. Voltou, admirada; e, então, o namorado, soprou a revelação: "Teu pai tem uma amante". A menina caiu das nuvens; foi convocar o irmão; e os três, cochichando, concordaram em que aquilo era uma infâmia. Passaram a olhar a mãe, com mais respeito, com veneração, agora que a sabiam traída. O namorado disse horrores de Luba. E o filho, andando de um lado para outro, estrebuchante, dava largas à sua raiva: "Gasta todo o dinheiro com essa cachorra!" Quando o pai chegou, houve uma cena extremamente desagradável. No gabinete, com o filho, Olinto foi destratado da maneira mais abjeta. O garôto acabou com a proclamação: — "Tenho vergonha de ser seu filho!" E, quando, na hora de dormir, êle foi beijar a filha, a môça fugiu com a face. Ergueu, para êle, um rosto duro, mau e ireconhecível: "Não meu pai, não!" Olinto, olhou, espantado, para as próprias mãos, como um leproso que procura as próprias chagas. Já grisalho, envelhecido, êle compreendeu, então, que jamais fôra amado naquela casa. Nem pelos filhos, nem pela mulher.
No dia seguinte com a amante, foi patético:
— Vou me separar de minha mulher. Não volto mais para casa.
E ela:
— Você está maluco? Deixar sua espôsa, seus filhos? Nem pense nisso. Eu é que estou sobrando, eu é que sou demais!
Queria ir embora e fêz um gesto para apanhar a bôlsa, em cima do camiseiro. Então, o pobre diabo, fora de si, caiu aos pés da mulher amada, abraçando-se às suas pernas, chorando como um menino. Luba, numa pena infinita, acariciou os cabelos embranquecidos. E, de repente, ambos tiveram a sensação de que não estavam sós, de que havia mais alguém no quarto. Espantada, Luba virou-se, lentamente. Na porta, com efeito, aparecia um rapaz, empunhando um revólver. Foi alvejada três vêzes e, na verdade, só uma bala a atingiu. De maneira mortal, porém. Enquanto a amante tinha a sua breve agonia, pai e filho se atracavam, rolavam no chão. O rapaz queria estrangulá-lo:
— Velho canalha!
Veio gente, os dois foram presos e levados para a delegacia. No dia seguinte, pela manhã, parentes levaram Olinto para casa. A mulher, intransigente, berrava, para quem quisesse ouvir: "Não quero ver êsse sujeito nem pintado!" Mas, enfim, graças à intervenção de terceiros, aquiesceu em recebê-lo de volta. Fêz, porém, a exigência: "Tem que dormir na sala!" Então, rodeado de parentes, sob o contrôle feroz da filha e com o retrato nos jornais — Olinto não pôde nem pensar em acompanhar o entêrro da amante.

parque de diversões

mister eco

revisão do código do autor

É de se desconfiar que, quem prestígio tem, de fato, nêste Brasilzinho amado, é o cantor Roberto Carlos. Pode parecer exagêro, mas, o que não se pode negar é que os nossos homens públicos e políticos em geral o cortejam de barrête reverencioso — "um exemplo de civismo para a nossa juventude" — o clero o abençoa e o povo o aplaude, não importa se por mérito ou laborando em equívoco.

Sempre que se debate, por exemplo, o intrincado problema do direito autoral dos compositores populares, é um Deus nos acuda. As sociedades arrecadadoras dêsse tributo logo se movimentam e vêm a público demonstrar a lisura dos seus complicadíssimos processos de distribuição dos proventos, alardeiam benefícios e benemerências, a onda passa, o mar se desencapela, e tudo volta à serenidade das calmarias. Para começar de nôvo, quando outro vento forte vier vindo.

Lembro-me que, não faz muito tempo, pretendeu-se extinguir as diversas sociedades arrecadadoras de direitos autorais, unificando-as no que se chamaria de Instituto do Direito Autoral, se não me engano por propositura de um deputado. A evidenciar a multiplicidade dos interêsses em jôgo, o corre-corre a Brasília foi tremendo. Semanas e semanas representantes dessas entidades permaneceram na Capital Federal tentando convencer os demais deputados de que o melhor seria deixar como está e não se mexer em casa de marimbondos. E, ao que parece, o intento foi conseguido, porque nunca mais se falou de Instituto do Direito Autoral.

Agora, porém, se é que não se trata de mais um fluxo da mesma maré, o negócio ameaça perigar. O sr. ministro da Justiça acaba de designar uma comissão para estudar a revisão do Código de Direito do Autor, com um prazo de trinta dias para apresentar as suas conclusões. Essa revisão, fatalmente, levará o dessassossêgo aos que dominam o direito autoral no Brasil, com reflexos diretos nos atuais sistemas de sua distribuição.

E só acredito que o negócio vai perigar porque S. Excia. O ministro da Justiça nomeou a comissão, atendendo a um pedido de S. Excia. Roberto Carlos, o Rei do Iê-iê-iê.

couvert

"Colly? Wood" — é mais um título para o próximo espetáculo do Fred's. O cerébro do seu autor muito deve ter lucubrado para chegar a essa preciosidade. *** Nesse espetáculo, entretanto, vão acontecer coisas interessantes: Marília Pêra será Ginger Rogers, Lilian Fernandes será Pola Negri e o travesti Rogéria será... Jean Harlow!

*** Uma fadista, vinda de São Paulo, estará estreando hoje no Lisboa à Noite. Ellen de Lima, que continua na casa de Joaquim Saraiva, ainda não sabe de nenhum contrato para o show do Golden Room. O que não é de se estranhar pois Haroldo Costa, responsável pelo espetáculo, ainda também não assinou contrato. *** Rochinha é o relações públicas do Canecão, a gigantesca choperia que vai ser inaugurada êste mês, em Botafogo. *** Do pugilista Cassius Clay: "A abstinência da carne de porco, do álcool e das mulheres me tornou o mais rápido pêso-pesado do mundo". Eu bem desconfiava daquela ligeireza... *** Amanhã, no Copaleme Boliche, haverá um Torneio dos Boêmios e o primeiro ao vencedor não poderia ser mais significativo: um galão de legítimo uísque escocês. *** El Cordobés está oferecendo aos seus freqüentadores, no fim da noite, uma retemperativa macarronada. E é oferta mesmo! *** De Elza Soares a Hélice Regina, após acalorado bate-bôca nos bastidores da TV-Record: "Minha filha, cada um tem o bôscoli que merece". *** A propósito: o deputado paulista Esmeraldo Tarquínio estêve lá em casa procurando informações sôbre Elza Soares. Quer falar com a cantora e saber direitinho como foi aquela história de sua barração no Jóquei Clube de São Paulo, por ser negra. O programa de televisão em que Elza Soares fêz a denúncia, foi cortado quando de sua exibição na capital paulista. *** Dina Sher, uma baiana pomposa, está cantando no Drink. Francamente: a Bahia de tantos e belos cantares não merecia isso. *** Matt Monro estará no Brasil em setembro dêste ano, para quatro apresentações. Em São Paulo.

*** Muito boas as referências ouvidas sôbre o show — É preciso Cantar — que Eliana Pittman está estrelando no Rui Bar Bossa. E que, finalmente, saiu!!! *** Paulinho Tavares está fazendo relações-públicas no Kilt Club. *** Bom de se saber que a excelente Eneida voltou a circular e já teve encontro com um pato no tucupi. Foi no Chico Rei. *** "O Pagador de Promessas", de Dias Gomes, está sendo ensaiado em Buenos Aires, sob a direção de Daniel Cheiniavsky. *** "A Pena e a Lei", de Ariano Suassuna e Capiba, estará, a partir de têrça-feira, no Teatro de Arena do Grupo Opinião, agora com a participação especial de Agildo Ribeiro. *** E no mais, uma pergunta a Raul Longras: aquela babá é de Miss Estourinho ou será para Miss Estourinho, quando for um Estourão?

Sérgio Britto, Paulo Padilha e Fernanda Montenegro, numa cena de ensaio de "A Volta ao Lar", próximo cartaz do Teatro Gláucio Gil

de ôlho na tevê

fernando lôbo

na promessa a coisa melhora

Há um movimento de tropas pelas televisões cariocas. Cada um ajeita sua programação e os pedro pedreiros somos nós, na eterna espera. A Excelsior promete uma linha de humorismo pela qual muito tememos. Quantas vêzes sôbre êste tipo de programas demos palpites, mas serenamos, em tom humilde, pois palavras não são tijolinhos para construção de ninguém. E a coisa vai indo no mesmo tom. Vem "tape" de São Paulo, como o último, "A Praça da Alegria" que começa com alegria viva mesmo, auditório paulista lotando a "Record" de São Paulo e de repente, mais que de repente a coisa pára no meio, sem explicações maiores. E não entrou a Agência Nacional, que é como lâmina de guilhotina na vontade de gente. O que resta é "um minuto para o próximo programa". O leitor já brincou de cronometrar êste minuto? Êle é de mais de 200 segundos. Minuto bossa nova, cansativo, longo como a espera da bem amada em dia de amor proibido. A TV Rio tem prometido e cumprido as promessas de novidades. Já temos Agnaldo Raiol, já temos Moacir Franco, já encontramos uns filmezinhos que não foram vistos. Já a Globo veio têrça-feira de Harry James, seu piston, seu topete, em tempos da guerra passada. Dá um triste dentro da gente quando se contempla 1941 tão distante! Antes foi "Oh! Que Delícia de Show", na sua tecla de fazer um cartaz aparecer em atividade desconhecida. Tivemos César Ladeira tocando piano, o que foi muito bom.

Basta que alguma coisa surja com bom efeito, para que a carreira seja igual no "Oh! Que Delícia" faz questão de não mudar o esquema e a gente fica sentindo que vem o igual, com elementos diferentes.

Célia Biar nos deu um vestido de cegar "orthicon", e nossos olhos também. Brilhava mais que farol de Mercedes Benz e feria os olhos de quem estava em casa. A produção não tomou conhecimento dos platinados do robe e deixou andar. E o programa acabou com aquela frase: "é por hoje é só" e programa quando acaba com êste chavão, capenga. E' pior que aquêle outro: "vamos encerrar com chave de ouro". Depois vieram mil "jingles" e "slides". Aquêle menino continua subindo na escada "magirus" corpo de bombeiros e por castigo vai tomar cálcio; mas tem também Célia que não vai à vesta porque está com dor de cabeça. O gesto, ela faz antes de dizer que tem dor. Afinal a raiva, se houve, acabou por inteiro com o filme "O Barão", mocinho de corpo fechado, de sete fôlegos e mil truques. A gente deve acreditar em alguma coisa, sem sofrer, sem ver sangue, sem chorar mortos. E por falar em mortes aguardem o balanço da novela "Rendenção" antes do desabamento do hospital onde Mário, na certa, ficará soterrado.

pelos canais

E como ninguém costuma dizer os nomes dos grandes "cobras" da orquestra da TV Globo, aqui vão êles: trombones: Edson e Edmundo Maciel, Raul de Barros e Zanata; trumpetes: Hamilton, Pedro Paulo (o Dr.) Formiga e Canuto; saxes: Caximbinho, Netinho, Válter, Moacir e Januário; piano; Chaim, Bateria: Bituta; ritmo: Sebastião; cordas: Célio, Salvador, Romero, Perrota (o Dr.) Colacico, Piersanti, Antônio, Natércia, Janibeli, Oliani, Corujo, e Afonso; guitarra: Wlatel Bianco e Bruno, Tímpano: Trinca. Maestros: Lírio Panicali, Radamés Gnatali, Astor e Guio de Morais. Feita publicidade desejamos feliz afinação. * A notícia vem dizendo que o programa do Capitão Furacão iria sofrer modificações: 1.º) atrações circenses. Meus caros produtores de programas infantis, vocês já procuraram saber da criançada se ela gosta mesmo de circo? Não! 2.º) novos desenhos animados. Se são novos valeu. 3.º) festinhas para aniversariante(s) do dia. Aí é de lascar; aquêle bôlo, o menino encabulado, de roupa nova, a mãe tangendo o próprio e prá finalizar a terrível, a medonha musiquinha do "parabéns prá você" que sempre é cantada desafinada. Capitão, acho bom o Sr. levantar âncora e ir catar novas idéias para a criançada em portos mais seguros. * E agora que estamos em junho vamos saber como vai a anunciada promoção da TV Rio em combinação com "Cláudia" e a "Jean Manzon Filmes" e mais a Record de São Paulo e a "Jovem Pam". Tudo isso se resume em convocação de môças bonitas que queiram aparecer num filme ao lado de Roberto Carlos. Vai ter. * Augusto Rodrigues é sempre notícia. Depois do retrado de Nara Leão que tanta promoção deu ao seu magnífico L.P., Rodrigues está pintando agora o retrato da linda Georgiana, filha do Embaixador da Inglaterra. * E quem chegou botando muita banca foi Eduardo Augusto, que é também Galvão de sobrenome, por conta de Maria Helena e Alcides.

ponte aérea

Sérgio Mendes aqui presente e com uma lista enorme de músicas brasileiras para levar para os Estados Unidos. Quer coisa nova e coisa velha também. Sérgio ficará ainda quinze dias descansando os muitos quilos ganhos por lá. * Mas vamos voar:

de costas

Hoje não é dia de humorismo. Sim, as televisões são sempre em dias iguais nas suas programações e quando é dia de fazer rir tôdas estão nesta tecla. Hoje não. O que é com intenção de fazer rir é "Dercy Comédias". Fique onde está. E de costas. Vá por mim.

de frente

Se você é da música jovem vale vêr Roberto Carlos que aqui se firma melhor que em São Paulo, ninguém sabe por quê. Vai daí que há também às 21:25: "Agora é Golias", na TV Rio e depois três jornais à sua escôlha. Mas quem sabe se a sorte nos favorece ao apagar das luzes e um bom filme pode ser visto? O jôgo é no escuro, pois nem os jornais nem as próprias emissoras anunciam com antecedência o título e o elenco da fita.

música popular

torquato neto

capinan, poeta

Muita gente me fala, me pergunta sôbre José Carlos Capinan. Há dois meses, mais ou menos, o poeta declarou aqui mesmo, numa entrevista: "Ser letrista, hoje, é corresponder a uma exigência fundamental: a de pesquisa. O letrista tem de enfrentar o esvaziamento que facilita a inautênticidade, acompanhando e reportando o cotidiano popular, exercendo função crítica e esclarecedora, seja em nível lírico, épico ou lá o que Deus queira". Isso diz muito da maneira com que Capinan encara seu trabalho e — mesmo — conduz os menores detalhes de sua vida pessoal.

Porque, permitam-me o chavão, o poeta Capinan *vive* a sua poesia; seu Inquisitorial e sua Ladainha, essa terrível poesia do nosso tempo e de nossa condição, que pergunta e agride ao som de viola, com violência. Mas não interessa aqui a vida pessoal dêsse Viramundo. Interessaria examinar, essa pequena parte de sua obra, êsse todo ainda muito pequeno em vista da imensa capacidade criativa que Capinan apenas começa a exercer. Interessaria verificar com atenção a sua poesia que é hoje, ao lado da música de Gilberto Gil, Caetano e mais uns poucos (não necessàriamente baianos, ou ligados ao que a imprensa convencionou chamar "grupo baiano"), a grande fôrça que está modificando e atualizando nossa Música Popular ao nível dêste tempo.

Tempo de violência e guerra, mas de viola.

Ainda não sei como fazê-lo, ainda não posso. O que mais me surpreende em Capinan, ao lado — é claro — da impressionante vitalidade de sua poesia, cultivada em cordéis e Lorca, é sua incrível capacidade de exercer o que êle mesmo definiu como exigência fundamental para o trabalho de letrista, de poeta. Capinan pesquisa, enfrenta a inautênticidade, acompanha e reporta o cotidiano popular, exerce função esclarecedora e crítica, em nível lírico, épico — ou como queira.

Um de seus últimos trabalhos (a música é de Gil), explica melhor o que estou querendo dizer. Por isso, vou publicá-lo.

estória

Três estórias contarei
Uma alegre, outra triste
A terceira não existe
E a minha, inda não sei.
Era noite é, era noite
Pras môças da beira-mar
Eu passo, tiro o chapéu
O meu nome é Manuel
Moro em Taperoá
Meu saveiro Boa Viagem
Naufragou por distração
Distraía o coração
O amor, o céu, o mar
Quando veio o temporal
Acabei por ir ao fundo
Se não tenho amor ao mundo
Até hoje estava lá.
Era noite, é, era noite
Para os homens da Bahia
Eu passo faço um sorriso
O meu nome é Maria
Tenho sete compromissos
O primeiro em Santarém
O segundo em Amaralina
No primeiro, era menina
Nos outros, por Deus, amém.
No primeiro apaixonada
No segundo indiferente.
No meu corpo há tanta gente
Como o céu mais estrelado
Como há flôr por todo lado
De um campo que se plantou.
Eu sou um campo plantado
Céu estrelado de amor.
Era noite, é, era noite
Era noite e eu nasci
De Maria e Manuel
Sou menino e perdoado
O meu nome não foi dado
Minha estória inda não sei
Boa noite, sou nascido
De um naufrágio, de um sorriso
De Maria e Manuel
De um homem distraído
No amor, no mar, no céu
De Maria abandonada
No amor, no mar, ao léu
De mulher apaixonada.
Ainda não tenho nome
Mas não sou feito de nada
Nesta noite, neste mundo
Sou o fim e o princípio
Das estórias que contei.

espetáculos

isabel câmara

cinema

o anjo exterminador (II)

"A melhor explicação para *O Anjo Exterminador* é que, razoàvelmente, não há nenhuma explicação" — diz o próprio Buñuel sôbre o seu filme.

Na verdade Luis Buñuel não deve ter querido dar a chave para o seu enigma — enigma êste que pode ser decifrado por todos e cada um ao seu próprio modo. O que Buñuel quis realizar, realizou — levantar naqueles que assistem ao seu filme um sentimento de desgôsto, um convite à reflexão talvez, mas principalmente uma pesada carga de emoção onde a comunicação aparece instintivamente. E um filme poético e real, fantástico e delirante.

Não me lembro no momento o nome, mas neste *O Anjo Exterminador* pareceu-me que Buñuel usou a mesma técnica de um pintor que para dar mais verdade ao seu quadro, esperava que o modêlo, geralmente um pedaço de carne imenso, apodrecesse, para que então êle conseguisse dar o sentido verdadeiro, atingisse a realidade da matéria que pintava. Quando a carne finalmente começava a cair, corroída pelos vermes, êle iniciava o trabalho.

Buñuel não esperou que a carne apodrecesse, sentou-se à frente dos seus personagens e, lento, cruel, inexoràvelmente foi invadindo aquela matéria incontaminada, aquêles valôres cuja verdade, a única, era a podridão, escondida sob a máscara da boa educação, dos maneirismos, das tradições cujas palavras, habituadas, nada comunicam. Dentro de uma sala daquela mansão da Calle de la Providência, o ser humano é totalmente desnudado. E só através o seu apodrecimento inteiro, só quando finalmente aflora nêles o pesadêlo e o reconhecimento de que nada valem, de que nada têm em comum, de que as reuniões não passam de um pretexto para confirmar ainda mais o pêso da máscara que lhes está grudada à cara — é que então vêem que podiam sair — e que as portas sempre estiveram abertas. Durante quase todo tempo do filme o espectador tem diante dos olhos um grupo de pessoas da alta burguesia. São elas que ao entrar provocam nos criados a sensação de que alguma coisa poderá acontecer. São elas que os fazem fugir e são elas que deixam antever algum acontecimento estranho, algum fenômeno misterioso. E Buñuel sabe ver esta classe, a dominante, de quem os criados são escravos, criaturas submissas que existem em função do gôsto e dos prazeres dos donos da casa e seus convidados.

Eis aí a grande crítica, a ironia. São essas pessoas, os elegantes e bem nascidos que não têm uma verdade própria, que não conseguem se comunicar, que não chegam ao fundo do mistério e da importância da existência humana. Prendem-se àquela sala como estão, êles próprios, prêsos aos seus valôres falsos, ao seu egoísmo, à doença do poder.

Prêsos à si próprios não atinam com nenhuma saída pois para êles não há saída, já que não possuem a sua própria verdade, já que não têm consciência de si próprios — já que nêles, a idéia da dignidade não lhes causa qualquer sofrimento. Os criados fogem para que os donos, à sós, apodreçam. Apodreçam até o mau cheiro, até a última contaminação, quando reconhecem que não são mais sêres humanos, mas carne em decomposição. Quando atinam com a saída (dada pela virgem que finalmente se entrega ao dono da casa), o clima, misteriosamente se quebra: pela decomposição chegaram, pela primeira vez, a se comunicar.

Mas Buñuel é implacável.

Da mansão da Calle de la Providencia, à Catedral onde os que se libertaram vão finalmente cumprir a promessa do Te Deum, a distância é pequena, e o Anjo, para não se fazer esquecido, mostra-se novamente, e a prisão, agora na Igreja, se repete. Porque a verdade e a consciência dela, da saída da mansão à entrada na Catedral, talvez tenha se diluído.

E todos os fiéis e o clero, ao terminar o *Te Deum*, não conseguem fugir, voltar às suas casas.

A corrupção, a vingança do Anjo atingiu a todos, porque os donos também já haviam afetado os seus criados. Não os donos da mansão apenas, mas os donos, aquêles que por fôrça de delírio são os chefes. Impossível resistir a Buñuel. Impossível não ver os seus símbolos que, em *O Anjo Exterminador*, dariam para ser estudados e deveriam, com lentidão e muito mais cuidado. O que o grande diretor conseguiu colocar na sala da mansão é mais, muito mais que uma simbologia sem explicação, é o próprio grito de alerta e de terror diante de uma realidade sufocante.

roteiro

estréias

Paissandu — O ANJO EXTERMINADOR, de Luis Buñuel. Novamente o discutido e terrível diretor espanhol, agora criando um ambiente de tensão e loucura, violência e ironia. Com Sylvia Piñal, Claudio Brook, Cesar del Campo (18 — 20 e 22 h. Sábs., domingos e feriados — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Império, Madri, Botafogo — HOMEM NAS TREVAS, de Lance Comfort. Um compositor cego e seu drama quando descobre que sua mulher quer matá-lo. Com Willym Sylvester, Barbara Shelley, Sizabeth Shepherd e outros (Império — 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22 h. Madri — 14,50 — 16,30 — 18,10 — 19,50 e 21,30 h. Cens. 18 anos).

São Luís, Santa Alice — O ANJO ASSASSINO, de Dionísio Azevedo. Assassinato de um industrial paulista. Com Altair Lima, Celso Faria, Carlos Adese, Raul Cortez entre muitos. (São Luís — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Santa Alice — 15 — 17 — 19 e 21 h. Cens. 18 anos).

Opera — OS AMORES DE UMA LOURA, de Milos Forman. Uma jovem que trabalha numa fábrica descobre o verdadeiro amor e o sofrimento. Com Hana Brejchová, Vladimir Pucholt, Ivan Kheil (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 18 anos).

Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote — BOUNTY KILLER, O PISTOLEIRO MERCENÁRIO. Co-produção ítalo-espanhola, de Eugenio Martin. A recuperação de um assassino temido. Com Richar Wyler, Tomás Millan, Ella Karin, Hugo Blando, Glenn Foster. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Vitória, Roxy, América — PISTOLEIROS EM DUELO, de William Hale. A história do xerife que por um problema de culpa não conseguia empunhar o revólver. Com Bobby Darin, Emily Banks, Leslie Nielsen. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

Coral, Caruso-Copacabana, Rio, Regência, Bruni-Méier, São Pedro — POUCOS DÓLARES PARA DJANGO. Western europeu com um pistoleiro que mata seis com uma bala só. Com Anthony Steffen, Gloria Osuna, Thoman Moore. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

coelhinho

Ótimo. Ótimo êste **O Anjo Exterminador** de Luis Buñuel. Mas quem avisa amigo é — não se trata de um filme para quem procura cinema para se distrair. É um filme duro, um filme cruel. Mas é um dos trabalhos mais impressionantes de Buñuel. Quem acompanha a carreira dêste diretor fantástico e inesperado não deve perder. Quem não conhece Buñuel deve procurar fazê-lo.

continuações e reapresentações

Bruni-Flamengo, Bruni-Saens Peña — PORTUGAL DO MEU AMOR — Documentário em longa metragem e em côres de Jean Mazon. Portugal e colônias. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. Livre).

Rex, Copacabana, Leblon — O CAÇADOR DE AVENTURAS, de Jack Smight. Com Paul Newman e Lauren Bacall. (14 — 16,30 — 19 e 21,30 h. Cens. 18 anos).

Pathé, Metro-Copacabana, Tijuca, Azteca, Pax, Mauá, Paratodos — OURO, BRILHANTES E MORTE, de Jean Becker, com Jean Seberg, Jean Paul Belmondo, Gert Frobe. (Tijuca — 15 — 17 — 19 e 21 h. Pathé a partir de meio-dia. Demais — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Censura 18 anos).

Lagôa Drive-In — ELAS QUEREM É CASAR, de Charles Walters. Comédia com Shirley Mac Laine, David Niven, Gig Young. (20,30 e 22,30 h. Cens. 14 anos).

Bruni-Copacabana, Rio Branco, Santa Rosa (Caxias), Kelly, Mello, Santa Rosa (Iguaçu), Marrocos, Paraíso, São João — A OPINIÃO PÚBLICA — Um documentário sôbre a classe média. Primeira experiência de cinema-verdade. Um filme importantíssimo que deve ser visto por todos. Direção de Arnaldo Jabor. (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 h. Cens. Livre).

Alvorada — TERRA EM TRANSE, de Glauber Rocha. O país chamado Eldorado, seus líderes fracos e corruptos, seu povo oprimido e sufocado. Com Glauce Rocha, Paulo Autran, José Lewgoy. Premiado três vêzes no festival de Cannes. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Alaska — O BANDIDO GIULIANO, de Francesco Rosi. Reapresentação de um dos filmes mais impressionantes realizados sôbre a Máfia. Com Frank Wolls, Salvo Rondonem, Pietro Cammarota. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Meier, Art-Palácio Madureira — SETE HORAS DE FOGO, de J. R. Marchant. Western europeu com Clyde Rogers, Elga Sommerfeld, Gloria Miland. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas, Cens. 14 anos).

Condor Largo do Machado — COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES, de Luciano Salce. Um jovem e suas complicações. Seis histórias picantinhas. Com Elsa Martinelli, Michele Mercier, Anita Ekberg e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Scala, Flórida, Britânia, Bruni-Méier, Alfa, Bruni Piedade, Rio Palace — MINEIRINHO VIVO OU MORTO, de Aurélio Teixeira. Contando a história do famoso marginal. Com Jecê Valadão e Leila Dinis. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 14 anos).

Odeon — CORTINA RASGADA, de Alfredo Hitchcock. Espionagem e ciência na cortina de ferro. Com Paul Newman, Julie Andrews. (14 — 16,30 — 19 e 21,30 h. Cens. 18 anos).

Veneza — UM HOMEM... UMA MULHER, de Claude Lelouch. O lirismo e a magia quando se encontram um homem e uma mulher. Filme belíssimo. Com Anouk Aimée, Jean Louis Trintignant. (16 — 18 — 20 e 22 h. Sábados e domingos — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. 21 h. Cens. 10 anos).

Palácio — A BÍBLIA, de John Huston, contando episódios do Velho Testamento. Com Michael Parks e Ulla Bergryd. (14,40 — 17,50 — 21 hrs. Cens. 10 anos).

Rian — GEORGY, A FEITICEIRA, de Silvio Narizzano. Comédia inglêsa com alguns momentos bons. Com James Mason, Lyn Redgrave (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Capitólio, Miramar — O MUNDO JOVEM, de Vitorio de Sica. Problemas da juventude focalizados pelo diretor italiano. (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 h. Cens. 18 anos).

Politeama — (31 — 2 e 3) — O SENHOR DOS NAVEGANTES (15 — 17 — 19 e 21 h. Cens. 18 anos). (4) — TRÊS EM UM SOFÁ, com Jerry Lewis. (13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 h. Cens. Livre.

Moça Bonita — (30) — TRÊS EM UM SOFÁ (17 — 19 e 21 h. Cens. Livre). (31/1) — TEX GRANGER — O CASTELO INVENCÍVEL (16,45 — 18,55 e 21,05 h. Cens. 10 anos). (2/3) — O GRUPO — (4) — GIMBA (14,50 — 16,30 — 18,10 — 19,50 e 21,30 h. Cens. 16 anos).

Botafogo — (30) — GOL, A COPA DO MUNDO (17 — 19 e 21 h. Livre). (31 — 1 — 2 — 3) HOMEM NAS TREVAS e PLANO PARA MATAR. (4) — ESTES HOMENS MARAVILHOSOS E SUAS MÁQUINAS VOADORAS.

é doce viver no mar

caça submarina

clóvis dutra

Excelente água encostou nas ilhas da Guanabara durante o último fim de semana, provocando um movimento intenso de caçadores submarinos e de pescadores de linha, no Rio de Janeiro, com muita gente trocando os pesqueiros de Cabo Frio e Angra, pelos Arquipélagos das Cagarras e das Tijucas.

Na quinta-feira, Lulu, Caritato e Hénio Oliveira, na Ilha Rasa com cêrca de 20 peças, sendo o melhor uma garoupa de 14 kg, argoada pelo primeiro.

No mesmo dia, Marcilio, Atilio, Nando, Celso e êste colunista, apanharam na "Rasa" e na "Comprida" entre Pitangolas, Badejetes, Anchovas, Sargos, Enxadas, Cavaquinhos e Lagostas, um total de 27 peças. A nota de destaque, dêste grupo, foi a corrida que o Atilio levou de 3 jafantas que o obrigaram a subir correndo na lancha. Enquanto isso, nas Ilhas Tijucas, Gustavo e Peggy, faziam "boa maré" arpoando 28 peças.

Também nas "Tijucas", Sampaio, Cacá e Edilberto, apoaram poucas peças, sendo os melhores 2 Xaréus Brancos e 1 Garoupa de 5 kg, morta pelo Cacá.

Na sexta-feira, Badué e Joaquim Jamonta, mataram nas "Maricás", 14 peças, sendo 4 Garoupas de mais ou menos 8 kg cada uma e 2 olhetes que pesaram em tôrno de 6 kg, cada.

No mesmo dia Peggy apanhava, de linha, naquele mesmo local, 80 kg de ôlho de boi.

Sábado, na Ilha Pontuda, Celso, Nando e Clóvis, com dezoito peças entre Badejêtes, Garoupetas, Enxadas, Sargo de Dente e Anchovas. Arduino e Gil Benito, na Ilha de Alfavaca, com 10 peças, sendo as melhores duas Garoupas, de 23 e 10 kg.

Lulu e Cid, no sábado, retornaram com 2 Garoupas, 1 Pitangola e Cavaquinhos.

Hénio, Caritato e Sabola, na "Redonda", com 26 peças, sendo 24 Badejetes e Pitangolas (a maior com 10 kg).

No domingo, Lúcio Lenz retornando das Cagarras, com mais ou menos 15 peças (1 Garoupa de 5 kg, Pitangolas, Xereletes, Enxadas e Badejetas) além de Cavaquinhos

Enquanto isso, Gil Benito, perdia o motor na Ponte Sul, da Ilha das Palmas, obrigando o Arduino a uma incessante busca para localizá-lo. E o Gil ainda reclamava do esfôrço dispendido para suspender o motor.
Ainda no domingo, Cid, Hênio e Pedrinho, com 22 peças nas "Tijucas" (Vermelhos, Pitangolas, Olhetes, Garoupetas e Badejetas).

Como se vê as ilhas do litoral da Guanabara, embora não dêem caçadas memoráveis, continuam apresentando bom movimento de peixes.

Pescaria de meros realizada recentemente pela turma de Macaé.

varas & molinetes

aydos chirol

c. do anzol e sete pescadores venceram o pampo

Muito grande foi a movimentação dos clubes cariocas no último fim de semana, evidenciado pela ação dos principais da pesca de lançamento, principalmente dentro do estilo clássico em que se houveram Clube do Anzol, Clube dos 7 Pescadores e Pampo Clube de Pesca.

Por outro lado, o Epsom Clube, também aderindo às provas de pesca com a participação da família, deu mais uma demonstração de fôrça, com uma realização soberba de "Caniço-de-mão".

Sem dúvida que a competição que mais atenção despertou foi a realizada na praia da Macumba, entre as principais representações do Pampo Clube e do Clube do Anzol, vencida pela agremiação de Júlio Cristiano, ficando também em destaque, a prova especializada em que o Pampo Clube com uma sua outra equipe foi vencida pelo Clube dos 7 Pescadores, arrematando com coincidências curiosas de resultados nas duas provas, a má sorte do Pampo Clube que em menos de 24 horas, perdeu duas competições.

clube do anzol vence pampo clube

Envolvido por grande expectativa, mas sem assistência, o encontro que proporcionaram as duas categorizadas equipes cariocas. O Pampo Clube de Pesca e o Clube do Anzol, revestiu-se de grande nervosismo, dominado porém, aos primeiros minutos de iniciada a disputa, onde a categoria dos participantes superou as vacilações. A primeira fase apresentou uma vitória parcial do Pampo por 19 a 14 peças, para promover um equilíbrio na 2.ª etapa e nos momentos finais, ceder o Pampo, por 3 peixes e 500 gramas o que fêz com muita dignidade, valorizando ainda mais a expressiva atuação dos "anzolenses" que provaram a fama que tem de "bons no estilo clássico". Os dados técnicos da prova pontaram uma vantagem de 28 peças contra 25 num total de 2.700 grs. de pêso contra 2.200 grs; sendo que na contagem de pontos no critério de 1 x 1 o Clube do Anzol totalizou 55 enquanto que o Pampo Clube marcou 47. A maior quantidade de peças foi obtida por Amintas Ferras do Pampo, (13 peças) ficando o peixe de maior pêso, (Parati Barbuda, 325 grs.) com Vitor Misquei do Clube do Anzol. O total de peças foi de 53 e que pesaram 4.900 grs. A prova foi de 4-30 hs. de duração, variada, com troca de posição. Em 20. lugar individual ficou Aldo Pessôa do C. do Anzol, que superou o Capitão Sezefredo Herz mais uma vez em duélo à parte dos mais interessantes. O Clube do Anzol formou com Chafi (8) Aldo Pessôa (12), A. Chirol (10), Vitor Misquei (9), Márcio Barros (9) e Jorge Campos (7). O Pampo Clube alinhou: Amintas Ferraz (22), Sezefredo Herz (10), Emídio Coelho (4), Leonel Brandão (3), Pedro Winther (2) e Gil Soares (6).

clube dos 7 vence na especiazada

Na manhã do dia seguinte, isto é, domingo passado, o Pampo Clube, com sua equipe de especializados duelou com o Clube dos 7 Pescadores, em confronto dos mais equilibrados e que sòmente nos minutos finais foi decidido em favor do Clube da Rua da Quitanda, por 28 peixes, contra 25, tendo também, em coincidência de resultado, um pescador do Pampo, Roberto Herz, matado 13 peixes. A prova foi na modalidade especializada de **Pampo** e **Galhudo** e os resultados técnicos apresentaram ainda, 38 peças capturadas que pesaram 1.300 grs. sendo que na falta de balança de precisão, apenas foram consideradas as peças pescadas na competição geral por equipe. O Clube dos 7 alinhou: Lino Barbieri (3) Ari Furtado (3) Rodrigo Costa (11), Pedro Vigne (1), Ricardo Salmon (4) e Murilo Portugal (6). O Pampo Clube formou com: Richard Fernandes (2), Carlos Bouzada (3) Amadeu Ferreira (3), Ricardo Fernandes (2), Roberto Herz (13) e Arnaldo Herz (2).

José luís campeão geral

O Epsom Clube realizou também no domingo último, nos molhes do calabouço, o I Torneio de Pesca em Família, na modalidade de caniço de mão, alcançando êxito absoluto mais essa iniciativa. Nada menos do que 23 cavalheiros, 6 damas e 5 juniors competiram nas categorias correspondentes e, José Luís foi o grande vencedor, capturando a maior quantidade de peças, num total de 41 conseguindo marcar 93 pontos. Na categoria feminina a dama melhor classificada foi Neuza Marinho, enquanto que nos junior, venceu Pierre Nogueira. A maior peça foi conseguida por Paulo Cézar (1 cocoroca de 0,270 grs). Foram capturadas 330 peças assim discriminadas: 64 Cocorocas, 73 Carapicús, 82 Maria da Tóca, 71 Baiacús, 7 Mangagás, 8 Garoupetas, 3 Badejetes, 6 Peixe-Pôrco, 12 Sargentos, 4 Solteiras, que pesaram 7.605 klgs. O árbitro Geral da Prova foi o destacado pescador José Rodrigues.

notas em destaques

O Récord de lançamento gaúcho (155 mts.) na modalidade de precisão distância (equipamento limitado), não foi quebrado na prova do dia 14, em Pôrto Alegre. Notícias não muito esclarecedora, adiantaram ainda que o 4.º lugar, obtido por Siegrifid Heuser (Capitão da seleção Nacional no SA de 1064) foi de pouco mais de 110 metros. Assim, a marca de Antônio Zago Fo. permanece à espera de nôvo sucesso, já que muitos **cobras**, segundo nossa fonte de informações, colocaram chumbada fora da cancha, na vã tentativa de superar o récord ou invés de tentar vencer na média, a prova de estilo.

O Clube do Anzol já elaborou seu calendário. Anotem: dia 1/7, Prova Variada, Clássica, na Barra da Tijuca; dia 30/7. Prova de Lançamento com local e horário a designar; dia 13/8, Prova Especializada de **Pampo Galhudo, na Barra da Tijuca**, às 8 horas; dia 2/9, prova de Longa Duração, resistência (12 horas), em local do Estado do Rio de Janeiro a designar. A contagem de pontos será de 2 pontos por peça e 1 ponto por cem gramas de pêso.

Amanhã, na Barra da Tijuca, com início determinado para às 9 horas o Pampo Clube fará realizar a prova de n.º 3 do seu campeonato, na modalidade de especializada de **Pampo e Galhudo**, com duração de 4-30 horas, no estilo clássico. Vai liderando a competição, o presidente dos pamplistas, Sezefredo Herz, seguido de Emídio Coelho e que proporcionarão um duélo a parte.

JS — Caiçara vão entregar em coquetel marcado para a próxima têrça-feira, na sede do JORNAL DOS SPORTS, os prêmios a que fizeram juz, os vencedores e principais classificados do VIII Campeonato de Pesca, promoção que já vai dando saudade e que todos esperam seja repetida ano próximo. O acontecimento está em princípio marcado para às 19 horas, dependendo ainda de confirmação.

Será uma renovada oportunidade para os aficionados e ases do caniço e molinete se encontrarem.

— Estêve espetacular a Conferência realizada pelo Almirante Jorge Vasques, sob os auspícios da Safari, na noite da última quarta-feira. O assunto versou sôbre Pesca e Caçada no Pantanal de Mato Grosso, com demonstração de filmes coloridos. Destacaram-se como objeto da conferência, as pescarias de pacus, dourados, pintados e piranhas nos rios Taquari e Piquiri, além do famoso Araguaia. Destacaram-se ainda como presentes ao acontecimento, o famoso Sacha Siemel e alguns pescadores de linha, como Eliseu Soares Filho, Paulo Afonso Fernandes, Paulo César, entre outros.

— No dia 14 de junho, está prevista uma Conferencia para o mesmo local e, aproveitamos o ensejo para recomendar o comparecimento dos pescadores da GB, especialmente dos clubes, sôbre a Pesca Esportiva Organizada e sua difusão no exterior e no Brasil. Como convidados deverão comparecer o Dr. Carlos Osório de Almeida, da CBD e CND e o pescador Paulo Sales que exibirá documentário em "slides". O horário ainda deverá ser confirmado.

Período: 3 a 6-6-67

Fase lunar: nova a 8-6

DATA	PREAMAR HORA	PREAMAR ALT	BAIXAMAR HORA	BAIXAMAR ALT
3	0:00	1,0	6:20	0,5
	11:30	1,1	18:30	0,4
4	0:05	1,1	6:45	0,4
	12:30	1,2	19:10	0,4
5	0:45	1,1	7:30	0,3
	13:15	1,2	20:00	0,4
6	1:15	1,1	8:10	0,3
	14:00	1,3	20:45	0,4
7	1:50	1,2	8:45	0,2
	14:45	1,3	21:30	0,5
8	2:30	1,2	9:30	0,2
	15:25	1,3	22:30	0,5
9	3:10	1,2	10:20	0,2
	16:05	1,3	23:20	0,6

mal do vasco é mal de todos

Baseado na sua experiência e nas suas observações sôbre os maus resultados alcançados pelo Vasco nos últimos tempos, o Sr. Ciro Aranha, Grande Benemérito do clube, atual Presidente do Conselho de Beneméritos, e apontado por muitos como o maior Presidente do Vasco, estendeu todos os problemas às equipes cariocas de um modo geral, que a seu ver, atravessam a fase das "vacas magras".

— Quando Presidente do Vasco, confesso que tive um pouco de sorte na minha administração, porque os problemas financeiros eram resolvidos com os recursos próprios do clube, pois tínhamos uma arrecadação efetiva do quadro social e das rendas dos jogos de futebol, sem precisar recorrer aos outros meios, como a venda de títulos patrimoniais, cuja receita não é estável — disse o Sr. Ciro Aranha.

reflexos

Foi o ex-Presidente vascaíno que conseguiu formar nos anos de 1945, 1947 e 1949 o famoso expresso da vitória, quando levantou o seu quadro social e o prestígio do Vasco, na época muito abalado. Naturalmente, no entender de Ciro Aranha, uma crise desta, obrigatòriamente, reflete na equipe de futebol, entretanto, isentou técnico, dirigentes e jogadores de qualquer culpa dos fracassos.

— Para se chegar a uma boa solução, não só para o Vasco como para os demais clubes, êsse acôrdo que deverá ser feito com a ADEG, considerando o Estádio Mário Filho neutro, como deseja o Governador Negrão de Lima, é excelente, a exemplo do que é feito no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, com a diminuição das taxas e cobrança de entradas para todos, sem exceção.

Ciro Aranha vê o Vasco em fase das vacas magras.

respeito a camisa

A opinião de outro Grande Benemérito, que já foi Presidente do Conselho e homem de grande influência política interna do Vasco — Sr. José do Amaral Osório — referiu-se apenas ao detalhe mais chegado aos jogadores, que, a seu ver, não possuem espírito de sacrifício e tradição do Vasco.

— No setor de dirigentes, o Vasco está bem entregue, mas com os jogadores nota-se que não há um empenho da equipe. Do jogador profissional não podemos exigir o amor à camisa, e sim, o respeito, como acontecia nos idos do Expresso da Vitória, quando os jogadores entravam em campo com um único pensamento — a vitória.

— Nos pequenos detalhes, nós podemos acertar tudo isso e colocar o Vasco no seu lugar, porque também os jogadores devem ter uma assistência constante do clube, isto é, dentro e fora do campo, criando um clima de camaradagem entre os atletas e dirigentes, que só poderá trazer benefícios para a equipe. — As derrotas são normais, porque decorrem do próprio futebol, mas ver o adversário se empenhar mais do que o Vasco em campo, isso causa tristeza para quem viu o Expresso da Vitória jogar, na melhor época do clube, onde conseguiu inúmeras glórias que até hoje são lembradas com saudades — finalizou o Sr. José do Amaral Osório.

omissões

Os Srs. Eurico Lisboa e Jaime Soares Alves, por motivos pessoais, resolveram se omitir de qualquer pronunciamento a respeito do período difícil que o Vasco atravessa no momento. O do primeiro, ex-Presidente e o último ex-Vice-Presidente de Futebol em 1958, quando o Vasco alcançou o título de supersuper-campeão.

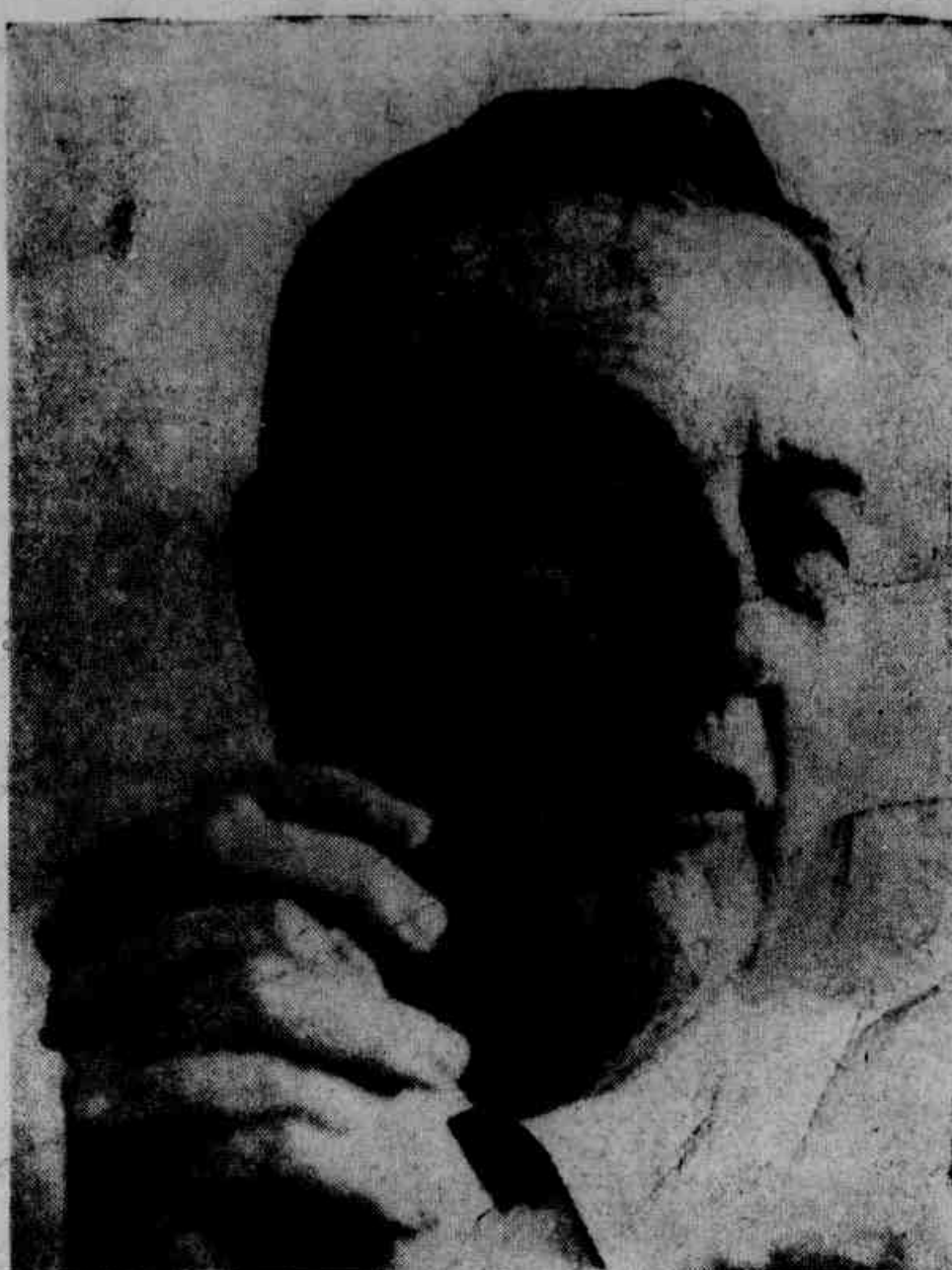
Em respeito aos estatutos do Vasco e por estar muito tempo afastado das suas atividades, o Sr. Eurico Lisboa frisou que todos os assuntos referentes aos problemas do clube devem ser resolvidos no Conselho, que poderá apontar os culpados desta ou de qualquer outra atividade em que o Vasco estiver mal conceituado.

O ex-Vice-Presidente de Futebol Jaime Soares Alves, cunhado do Sr. Eurico Lisboa, que também foi super-super campeão, colocou-se na mesma posição, endossando o pensamento do ex-Presidente, frisando que os assuntos internos devem ser resolvidos no clube e não em público, porque isso só viria a tumultuar mais o ambiente.

O Sr. Manuel Joaquim Lopes, por se considerar suspeito em falar sôbre o assunto, pois a sua posição é delicada, uma vez que ainda está decidindo se volta ou não a se candidatar à presidência do clube, preferiu também não comentar o assunto enquanto não tomar uma resolução em definitivo.

unidade

Outro parecer completamente diferente dos demais foi dado pelo Sr. José da Silva Rocha, ex-Presidente do clube, que frisou haver no Vasco falta de unidade, sendo de opinião que todos os grupos existentes devem deixar de lado os aspectos pessoais e se unirem em tôrno de um só objetivo: o Vasco.

— Num almôço realizado em agôsto do meu segundo ano de exercício a todos ex-Presidentes vivos, debati bastante êsse assunto, além de entregar à cada antigo dirigente um diploma para marcar a confraternização. Compareceram ao almôço os seguintes ex-Presidentes: Raul da Silva Campos, Ciro Aranha, Alfredo Rebello Nunes, Eurico Lisboa, Antônio Rodrigues, Professor Castro Filho, Alah Batista e o Dr. Artur Pires.

— Na oportunidade, frisei que todos os grupos, como Velha Guarda e Tradição Vascaína, deveriam ser extintos, porque aparentam clubes dentro do Vasco, pois o indivíduo, além de ser vascaíno, é também adepto fervoroso do lado que defende. Ou os grupos acabam, ou então êles acabam com o Vasco.

— A crise financeira não atinge só os clubes brasileiros, mas também os de fora, e como exemplo cito Portugal, onde o Belenense perdeu o seu campo. A solução poderia ser agora nas próximas eleições, em que todos deveriam se unir e apresentarem uma chapa única, apresentando um homem de máximas qualidades e capacidade para servir ao Vasco.

conseqüências

— Se não houver a cooperação de todos, surgem dificuldades para o clube, como aconteceu há pouco tempo, quando o Presidente João Silva foi obrigado a recorrer a um homem vinculado ao Departamento Náutico para assumir a Vice-Presidência de Futebol que carecia de providências urgentes neste sentido.

— Normalmente se a cúpula administrativa não fôr maciça, impor respeito aos atletas, êstes sentirão a falta de apoio e não podem produzir o suficiente para formar uma boa equipe de futebol e atingir o objetivo do clube, conseguir glórias e títulos como outrora — finalizou o Sr. José da Silva Rocha.

continuidade

O Sr. João Silva, atual Presidente do Vasco, encarou o problema de outra maneira, dizendo que não há continuidade nas sucessivas administrações, porque o tempo de mandato é bastante curto, não dando para um homem conseguir realizar um trabalho dentro do clube, que possa resolver de vez a situação.

— Em cada dois anos, o Vasco muda de Presidente, e cada qual traz uma nova idéia, muda tôda a diretoria e não dá seqüência ao trabalho do antecessor, limitando-se no primeiro ano a consertar o que êste deixou de errado e quando inicia o seu trabalho é obrigado a parar por causa de uma nova eleição.

— Assumi a Presidência há um ano e neste tempo comecei a ajeitar a casa, colocando tudo em dia, e agora que quero iniciar o meu trabalho começa a surgir outra revolução política porque se aproxima a época das eleições, tumultuando todo o ambiente do Vasco, principalmente no setor do futebol.

— O maior exemplo que posso citar, é o Santos, que há 12 anos tem o mesmo Presidente, e conseguiu então, ser a grande equipe que todos nós conhecemos. Quando resolveu tirar o Lula da direção técnica do time de futebol, começou a cair o seu prestígio, acontecendo todos os fatos, como a sua desclassificação do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

tranqüilidade

— Estamos fazendo um estudo para aumentarmos o tempo de mandato dos Presidentes, pelo menos para três anos a fim de dar oportunidade aos próximos eleitos realizarem um trabalho como Presidente, porque com êste tempo, durante os dois últimos anos alguma coisa pode ser feita, uma vez que, o primeiro é sempre dedicado às novas adaptações.

— Mas se conseguirmos manter algum por um tempo mais prolongado, todo mal do Vasco estará solucionado, porque aí acabarão as intrigas e as ondas criadas para tumultuar uma administração, e o Vasco voltará a desfrutar da posição de prestígio digna do seu passado — encerrou o Sr. João Silva.

marcial repete

O Sr. Armando Marcial, Vice-Presidente de Futebol, concordou com o pensamento do Presidente João Silva, continuidade de trabalho, porém, frisou que o Vasco precisa atingir uma maturidade, principalmente, no setor de futebol profissional, e deixar de lado o espírito amadorístico.

— Quando alguns elementos que cercam o Vasco, deixarem de causar dificuldades ao trabalho dos dirigentes, que além de se dedicarem ao clube, tem de preocupar-se com os problemas particulares, como ganhar o pão de cada dia, porque são amadores e não remunerados, nós conseguiremos atingir o ponto ideal.

— Com a continuidade de trabalho, onde um Presidente possa pelo menos ficar dois biênios, aí poderá surgir alguma coisa aproveitável, e se acontecer a reforma do estatuto, aumentando o mandato de dois para três ou mais anos, o Vasco deixará de ser um clube grande e passará a um grande clube.

flávio falcão
fotos de ari gomes

Rochinho quer ver os vascaínos com um objetivo — o Vasco.

Antimatéria
Astronáutica
Arte
Cinema
Livro
Linguagem
Imprensa
Juventude
Meteorologia
Náutica
Quadrinhos
Teatro
Viagem

Antimatéria

Foguete movido a luz

Fissão nuclear, libertação da energia atômica, matéria, antimatéria. Antimatéria, anti-universo, e o mundo vai tomando conhecimento do antimundo, que vai saindo da ficção científica para entrar na realidade da história científica elaborada nos laboratórios, e nos planos e equações dos cientistas contemporâneos.

A antimatéria, por exemplo, foi constatada pelo professor Paul Dirac, prêmio Nobel de Física. Segundo êle, o mundo que observamos — átomos, homens e estrêlas — representam apenas uma película na superfície da verdadeira realidade. Esta verdadeira realidade seria um oceano composto de partículas e extremamente denso. Estas partículas, em relação a nós, permanecem em estado de energia menor que zero e compõem, pois, a energia negativa. Êste oceano de Dirac não pode ser captado por nós a não ser através de uma superenergia produzida por aceleradores especiais. Para fabricar 10 toneladas de antimatéria o homem precisaria de pelo menos dez anos, durante os quais teria de captar a energia consumida pelo mundo inteiro.

Outro detalhe — diante do choque matéria versus antimatéria a bomba de hidrogênio se assemelharia a um anjo de bondade. Uma arma de antimatéria poderia reduzir a nada, absolutamente nada, o mundo em que vivemos. Mas um cientista soviético, o professor Stanioyoukovitch parte de outra fórmula: não quer fabricar a morte mas conquistar os mundos considerados inacessíveis usando, para isso, essa fabulosa antimatéria.

Partindo do princípio dos foguetes usados atualmente: quanto mais partículas emitidas por êles, mais aceleração conseguida, o professor Stanioyoukovitch levanta a hipótese de que, construindo um foguete que emita luz em vez de gás incandescente, o homem conseguirá atingir as estrêlas não só da nossa, mas de outras galáxias, graças à contração do tempo previsto pela teoria da relatividade.

Êste aparelho propulsionado por antimatéria foi batizado de "lâmpada voadora".

Está claro que foram levantadas várias dificuldades — entre elas a da irradiação e reflexão da luz. A dificuldade foi superada pelo professor, pois, segundo êle, se se revestir o foguete antimatéria com uma superfície de aço puro polido e com um determinado raio de irradiação ainda mais intensa que o do sol, não haverá perigo de que o aparelho se funda pela intensidade do calor.

Bem, os obstáculos de ordem técnica não importam muito. Os cientistas e o professor Stanioyoukovitch conseguem dissolvê-los através de cálculos que seriam indecifráveis para os leigos. Apenas um dêles nos é bastante claro — o problema do bombardeio cósmico. Encontrando um obstáculo que corre à velocidade da luz, êsse bombardeio, ou a menor fragmento de poeira cósmica seria mortal — já que receberia cargas muito mais violentas exatamente na medida dessa velocidade. Para transpô-lo a "lâmpada voadora" teria uma barreira magnética de proteção criada artificialmente no seu exterior.

Está claro que esta "lâmpada" maravilhosa só poderá ser construída no espaço e lançada de lá, numa distância imensa e suficientemente calculada para que nenhum jato de irradiação durante seu lançamento atingisse a Terra. Caso contrário pelo menos a metade do planeta desapareceria.

Mas aí é que vem o fantástico da história. Construída, esta lâmpada poderá ser pilotada. Primeiro é preciso aplicar à astronave que percorre a metade da sua trajetória uma aceleração igual ao pêso terrestre e freios que usem a mesma aceleração no processo de pará-la. Os passageiros, que por ventura estiverem nela não sentirão nada. O pêso no interior da máquina permaneceria igual ao pêso terrestre e o tempo pareceria, para os tripulantes, correr normalmente conforme a idéia de tempo que temos.

Mas em alguns anos ésses pilotos e essa nave teriam chegado às estrêlas mais próximas. Em 21 anos (do tempo dêles) teriam atingido o centro denso de nossa galáxia que se encontra a 27 mil anos-luz da terra. Em 28 anos chegariam à nebulosa de Andrômeda, que se encontra há dois milhões, duzentos e cinquenta mil anos-luz.

Não se trata de ficção, esta fórmula foi provada em laboratório e estudada, em métodos diferentes, por Esnaul-Pelterie, Sagan, Sanger, Schlovsky. O problema é construir a nave de antimatéria, não é a impossibilidade de viajar à velocidade da luz.

E tem mais — o tempo para aquêles que permanecessem viajando até a nebulosa de Andrômeda permaneceria o mesmo de que temos idéia — ou sejam — 56 anos — digamos 70 anos considerando paradas e outras explorações — mas ao chegar de volta à terra, a "lâmpada voadora" chegaria no futuro — pois teriam se passado pelo menos quatro milhões, quinhentos mil anos — e uma outra existência aguardaria os visitantes, vindos do "passado". É preciso lembrar que qualquer viagem feita numa velocidade semelhante à da luz é uma conquista não só do espaço mas do tempo. Já ficou provado que é impossível a "viagem ao tempo" — ir ao passado por exemplo foi mais do que demonstrado, em equações: exigiria

uma quantidade tão grande de energia que nem o universo inteiro contém ou poderá conter.

Fica claro, isso sim, através das pesquisas de Stanioyoukovitch, que o homem poderá, através da "lâmpada voadora" de antimatéria, tomar contato físico, real e palpável com a posteridade. Alguns chegam a acreditar que a descoberta da antimatéria e sua captação e aplicação têm muito a ver com a própria descoberta do fogo pelo homem das cavernas.

Arte

Diálogo para educação

Urian de Sousa, Germano Blum, Benevento, Serpa Coutinho, Sérgio de Oliveira, são os cinco jovens pintores responsáveis por um dos movimentos mais importantes que vem ocorrendo na vida artística brasileira: — o Ciclo de Estudos de Arte Brasileira.

Êsses jovens formaram o grupo — Diálogo — cujo depoimento, dado ao crítico Mário Barata, reproduzimos aqui:

"Formamos o Grupo para discutir a problemática da arte contemporânea e da arte brasileira em particular, com tôdas as suas implicações. Pretendíamos enfrentar os problemas que se impunham a cada artista e à arte nacional como um todo.

Partimos do princípio de que o trabalho individual, isto é, a perspectiva individualista que a estrutura em que vivemos nos impõe, deve ser superado imediatamente, para que tenhamos a superação dos problemas gerais e mesmo dos individuais. Isso já é uma posição diante da crise: estudar juntos, trabalhar juntos e ter uma ação pública coletiva.

Além das reuniões de estudos temos permanentemente reuniões de crítica dos trabalhos de cada um membro do grupo. Só se pode criticar o trabalho de um artista a partir do conhecimento de tôda a sua obra, isto é, do caminho dramático que êle percorre na sua invenção e execução. Com relação ao público, ao grande público, consideramos que só um contato permanente e direto com êle nos levaria a um maior poder de comunicação e só assim êle (o povo) teria condições de entender e assimilar a arte contemporânea.

A educação é a base de qualquer compreensão. O povo não compreende porque ninguém o ensina. Por outro lado o caminho que a arte toma é decidido por uma elite; as formulações teóricas dos novos caminhos são feitas por grupos pequenos e fechados de pessoas e é assim que tudo começa e se esgota.

Deve ser diferente.

O contato direto com o povo, com exposições locais de permanência obrigatória (faculdades, clubes etc.) com debates, inclusive, tanto educa o povo quanto dá ao artista a medida da comunicação do seu trabalho e lhe aponta a direção em que deve caminhar. Assim é que o trabalho do artista devia se transformar e não por transplantação de teorias e caminhos de realidades externas à nossa, concluídas em reuniões estreitas de artistas e críticos "superintelectualizados". É óbvio que essa posição só é válida para aquêles que realmente se preocupam com uma arte de grande comunicação e por isso mesmo saída da realidade que se vive.

Essa atitude também tem o sentido de aprofundar as teses que orientam a arte nacional e evitar o que tem sempre ocorrido, isto é, a invasão das tendências da Europa e dos Estados Unidos. Estamos sempre engajados nos movimentos externos e nunca chegaremos, se isso continuar, a um trabalho autêntico e realmente criador. Arte é criação. E' necessário que instalemos o nosso processo; é urgente que criemos as nossas condições de criação.

Uma das condições é a consciência crítica do passado recente da arte brasileira e exatamente com êsse objetivo realizamos o "Ciclo de Estudos da Arte Brasileira".

A análise crítica do passado é de fundamental importância na formulação do caminho de agora.

Concluindo:

A perspectiva individualista está esgotada: o trabalho coletivo e só êle dá ao artista condições de trabalho e evolução.

O conhecimento da realidade brasileira só se dará com o contato direto com o povo brasileiro, com o conhecimento dos seus problemas e com o conhecimento direto também da totalidade da problemática nacional. Como esclarecimento: viajar pelo Brasil é mais importante que viajar à Europa.

Um movimento nacional de artistas plásticos com uma tese geral e uma série de ações coletivas e urgente. Não porque pensemos assim, mas porque o fato de pensarmos assim acusa a existência de uma necessidade bastante forte que está exigindo resposta.

Nós não apenas pensamos. Nós não apenas achamos que isso seja necessário. Nós estamos convocando com esta finalidade todo o meio artístico da Guanabara para a realização do "Seminário de Discussão das Perspectivas da Arte Brasileira" a ser realizado na Escola de Belas Artes nos primeiros dias de junho, como encerramento do nosso "Ciclo de Estudos".

Estão aí as proposições do Diálogo.

Começado em março dêste ano, a primeira etapa do "Ciclo de Estudos da Arte Brasileira" será concluída hoje com a segunda parte do Seminário sôbre as Perspectivas da Arte Brasileira" será concluída hoje com a segunda parte do Seminário sôbre as Perspectivas da Arte Brasileira, que será realizado no Salão Nobre da Escola de Belas Artes com a presença de Mário Pedrosa, Hélio Oiticica, Ferreira Gullar, Mário Barata, pintores, artistas plásticos da Guanabara. A reunião está marcada para às 17 horas. Para dar uma idéia do trabalho do grupo, basta mencionar as exposições e debates sôbre as várias épocas e tendências da Arte Brasileira: assim, foi discutido o movimento de 1922 a 1940 — os antecedentes da Semana da Arte Moderna e os posteriores: Di Cavalcanti, Lazar Segall, Portinari, Ismael Nery, Santa Rosa, Cícero Dias, entre outros. Logo após, os figurativos expressionistas — Newton Cavalcanti, Darel, Marcelo Grasmann, Júlio Vieira, Iberê Camargo; na terceira fase foram mostrados os abstratos geométricos (concretistas), — Lígia Clark, Aloísio Carvão, Rubem Valentim, Weismann, Ivan Serpa; numa quarta fase dos trabalhos foram mostrados e discutidos os abstratos não geométricos, entre êles — Iberê Camargo, Noêmia Guerra, Sérgio Campos Mello, Abelardo Zaluar, Ivan Freitas, Edith Bhering, Ana Letícia. Finalmente a vanguarda atual teve quadros e debates da Escola de Belas Artes, quando foram mostrados trabalhos de Antônio Dias, Rubens Gersman, Carlos Vergara, Pedro Escosteguy, André Lopes, Eduardo Oria, Roberto Magalhães, Vilma Pasqualini entre muitos outros que compõem esta nova objetividade brasileira.

Novos debates estão sendo estruturados pelo grupo Diálogo e deverão ter prosseguimento durante todo êste ano de 1967 — com exposições de trabalhos e conferências.

Astronáutica

Cosmonauta é ignorante em pilotagem

Em cinco anos de vôos humanos pelo espaço cósmico, as concepções sôbre o treinamento dos cosmonautas evoluiu profundamente, a própria noção do que é um cosmonauta transformou-se. Breve nascerá o "homem cósmico", preparado não só para rápidos vôos, mas para a vida no espaço.

Em janeiro de 1959, os americanos recrutaram sua equipe Mercury. Alguns meses mais tarde, os soviéticos constituíam um corpo de cosmonautas. Nesta ocasião a astronáutica era ainda aventura; o espaço era o desconhecido para o homem.

As primeiras cabinas espaciais deveriam ser ocupadas pelos homens que atendessem melhor as três seguintes condições: 1) pensar e agir a bordo de uma nave cósmica como em terra; 2) dar um testemunho a partir do qual se tivesse uma idéia precisa da vida no espaço; 3) tomar tôdas as providências que uma situação imprevista exigisse.

Nos Estados Unidos como na União Soviética, os primeiros recrutamentos foram feitos através de concursos abertos aos pilotos de aviões. Sua profissão dava um conhecimento das sensações provadas no espaço e uma sólida formação técnica, além de uma reputação de sangue frio e rapidez de decisão; sua atividade garantia ainda excelente saúde.

Até fevereiro de 1959 registraram-se nos Estados Unidos 508 candidatos. Os testes de seleção foram confiados à Clínica Lovelace, que aprovou apenas 32 dos candidatos. Entre êles a NASA selecionou sua equipe Mercury, ministrando-lhe uma dura preparação, pois ignoravam-se as condições que os homens do espaço deveriam suportar. Previa-se o pior. Treinamentos em câmaras de ruído, de isolamento e de silêncio criavam ambiências próprias aos vôos espaciais. Entre os soviéticos, 90% dos candidatos foram eliminados. Em novembro de 1959, Yuri Gagárin, que seria o primeiro homem do espaço, pedia a seus superiores a admissão no corpo dos candidatos a cosmonautas. Na primavera de 1960, os cosmonautas soviéticos selecionados em rigorosos exames de vista, capacidade de concentração, sistema nervoso e circulatório, e testes físicos e intelectuais, foram reunidos para um treinamento de um ano, semelhante ao dos americanos.

Atualmente, a situação apresenta-se sob forma profundamente diferente. O que é perigoso não é tanto o vôo em si, mas a experimentação do material. O espaço já é um adversário conhecido.

O que se ignora ainda são as medidas necessárias para que os homens possam efetuar viagens de vários meses numa cabina espacial. Os especialistas em medicina espacial — O Dr. Berry nos Estados Unidos e o biologista Parine na União Soviética — têm o mesmo ponto de vista. Admitem que o homem possa brevemente ficar de 30 a 45 dias no espaço e inclinam-se a pensar que quando o limite de 60 dias fôr ultrapassado, o problema dos vôos muito longos estará resolvido, pois a duração crítica para o organismo situa-se entre um e dois meses.

As longas viagens não podem deixar de ter consequências para o organismo humano. Admite-se que longa permanência no espaço traduz-se por uma inevitável descalcificação. Além disso, um nôvo regime circulatório instala-se, provocando uma redistribuição do sangue. A ausência da gravidade provoca também uma desorientação do sistema muscular.

Duma maneira geral, porém, tanto nos Estados Unidos como na União Soviética foi possível encontrar uma ginástica que, convenientemente praticada, familiariza o futuro cosmonauta com o espaço.

Outra mudança ocorreu: passado o tempo das cabinas de um só lugar, não cabe mais a um só homem tôda a responsabilidade em caso de uma falha do material. Na época do vôo solitário, os cosmonautas eram realmente pilotos de prova. No futuro, haverá uma classe de cosmonautas especializados na experimentação do nôvo material, mas haverá também os "pilotos de carreira", que exercerão função menos perigosa.

Uma nítida evolução nota-se na formação dos novos cosmonautas americanos, em função das missões que êles deverão cumprir, especialmente das viagens sôbre a Lua. Assim, astronomia e geologia entraram no currículo das futuras equipes de astronautas (40 semanas de trabalho por ano, 51 horas de atividade por semana, cursos fundamentais em 50 lições). Êles são também exercitados a viver em condições extremamente ingratas.

(Conclue na 2.ª página)

(Conclusão da 1.ª página)

No instante em que se passou a formar cosmonautas de profissão (e na União Soviética esta formação tem início aos 13 anos de idade), tornou-se desejável que êles sejam bem jovens, para que sua carreira possa ser tão longa quanto possível. Daí a tendência para o abaixamento da idade dos cosmonautas, já bem nítida nos Estados Unidos.

Em 1959, o limite de idade imposto era 40 anos no momento da candidatura. Glenn já tinha passado desta idade quando fêz seu vôo. Schirra, designado agora para tomar o lugar de Grissom (morto no incêndio da cápsula) no comando da Apolo I, vai fazer 44 anos.

Na segunda equipe formada, a média de idade baixou ligeiramente: o mais velho, Lovell, tem 39 anos incompletos; o mais jovem, Young, fará 37 anos em setembro, sendo um dos cosmonautas com mais chance de ser designado para a primeira expedição lunar norte-americana.

A terceira equipe, da qual cinco membros (Aldrin, Cernan, Collins, Gordon e Scott) já foram ao espaço, tem elementos muito mais jovens, sendo o caçula, Schwerckart, de 31 anos. Esta equipe já está reduzida de 14 para 11 membros, devido a acidentes fatais.

Duas novas equipes estão em formação nos Estados Unidos, com uma constituição bem característica. Uma compreende 19 cosmonautas de reserva, com idade média de menos de 33 anos; entre êles há três pilotos civis e um médico. A outra é formada apenas por especialistas: um geólogo (31 anos), dois físicos (30 e 32 anos), um cirurgião (34 anos) e um médico (36 anos). Tôdas essas cinco equipes formam o corpo de 47 cosmonautas da NASA.

O cosmonauta de hoje é mais jovem, possui mais diplomas, mas conhece muito menos — às vêzes nada — a pilotagem.

Cinema

Machado na tela

Paulo César Sarreceni prepara-se para iniciar, no próximo mês, a filmagem de "Dom Casmurro" (que deverá na tela chamar-se "Capitu") de Machado de Assis. Os figurinos, de Anísio Medeiros, já estão prontos. Os locais já foram escolhidos. A película já foi importada. O roteiro, trabalhado inicialmente pelo próprio Sarraceni, foi aprontado com a ajuda de Lígia Fagundes Teles e Paulo Emílio Sales Gomes. Só falta — como sempre — a palavra final dos financiadores.

— Quando comecei a pensar em cinema, já achava que "Dom Casmurro" era um filme que se devia fazer. Uma Crítica de Paulo Emílio sôbre "Pôrto das Caixas" falou no assunto. Uma conversa com Darwin Brandão me decidiu a executá-lo. O aproveitamento da literatura brasileira no cinema sempre foi minha idéia. Voltei da Europa para fazer "Crônica da Casa Assassinada", de Lúcio Cardoso. Mas surgiram vários problemas e surgiriam mais, inclusive com a Censura. E. depois de "Desafio", eu queria um pouco de paz.

Mas Paulo César não se livrou dos problemas ,ao decidir filmar o romance de Machado de Assis. Existem os "machadianos", ferozes defensores da pureza da obra do mestre. De início, ficaram muito espantados com a coragem do jovem cineasta. Depois, fizeram-no saber de sua descrença na possibilidade de uma boa adaptação de Machado ao cinema. Agora procuram-no para saber quem vai fazer Capitu, como vai ser ela apresentada e para colocar-lhe a grande dúvida: o filme será de ciúme ou de adultério?

— O que me interessa no "Dom Casmurro" é mais o ciúme dêle. Se Capitu cometeu ou não adultério, é menos importante. O filme vai se deter no que há de mais fascinante no romance, que é o desenvolvimento do ciúme. Vou, inclusive, encenar "Otelo", pois a ligação entre os dois personagens é fundamental. Para dar o clima que provàvelmente Machado de Assis tinha em mente ao levar Bentinho a assistir a peça de Shakespeare, vou utilizar a primeira versão do "Otelo" aparecida no Brasil. Trata-se de uma tradução de uma adaptação francesa, também adaptada aos costumes brasileiros da época. Foi o crítico paulista Almeida Prado, que possui esta raridade, quem me possibilitou isto.

— Não vou filmar o livro. A adaptação é bem livre, pegando o período do casamento à separação do casal. A infância dos dois só aparece em referências — apenas as vozes; nunca Bentinho e Capitu surgem como crianças — que informam o caráter dos personagens. O objetivo do trabalho foi obter o clima de Machado e não contar tôda a história. Os atôres já escolhidos são: Isabela, para fazer Capitu; Gianfrancesco Guarnieri será Bentinho; Paulo José, o amigo Escobar; José Saenz, o agregado José Dias; Marília Carneiro, Sancha. O menino ainda não foi encontrado.

— A procura de personagens brasileiros é uma obrigação do cinema nôvo. Por isso me alegra a notícia de que Joaquim Pedro vai fazer Macunaíma. Depois de Capitu gostaria de filmar a "Tragédia Burguêsa" de Otávio de Faria; "Soropita", de Guimarães Rosa; "Angústia", de Graciliano.

Paulo César foi o primeiro autor do cinema nôvo a utilizar o tema do movimento militar de abril de 64, em "Desafio" (que teve como atriz principal sua mulher, Isabela-Capitu, e foi fotografado, como "Pôrto das Caixas", por Mário Carneiro).

— O filme político deve continuar como a temática maior do cinema nôvo. Mas, não se deve fazer uma escola única. Acho extremamente perigosa a idéia expressa por Eduardo Escorel, a propósito de "Terra em Transe", de que, depois do filme de Gláuber, não se pode fazer outro cinema no Brasil que não o político. "Menino de Engenho", de Válter Lima Jr., foi uma preciosa lição — afirma êle a CULTURA JS.

— Meu cinema cada vez mais se aproxima dos personagens. Quero ver o social através das pessoas. Daí a fundamental diferença entre "Desafio" e "Terra em Transe": eu parto dos personagens; Gláuber pouca importância dá a êles, vendo apenas a situação global, o social. Os fatos políticos de 64 apressaram "Desafio". Em Capitu retomarei a linha de "Pôrto das Caixas", de análise dos personagens.

Imprensa

Como o mundo nos vê

Esta seção pressupõe o leitor descuidado. Aquele ser excelso que passou pelas fôlhas em brancas nuvens ou ficou nas nuvens sem o amparo das fôlhas de notícias. Para os que não sabem ler, e comem gato por lebre, ou para os que não puderem ler (como imaginar tantos leitores para tantos órgãos, num país de 53% de analfabetos?), esta seção, diziamos, tem o saber de um vídeo-tape crítico. Ela reproduz orientando o leitor, hipócrita leitor — nosso igual, nosso irmão. Mas às vêzes não dá pé. Fica um redator de plantão, buscando suplementos e revistas no Rio, em São Paulo, em Brasília ou no Recife e ainda assim a colheita não raro é tão frágil que desestimula qualquer esfôrço de reprodução. Isto em relação aos chamados veículos literários. São os mais vazios, os mais estéreis — a leitura mais cansativa. Então, o jeito é extrapolar, como dizem os economistas. Então resolvemos extrapolar por nossa própria conta.

O que houve de bom na literatura jornalística de domingo passado (dia 28) foi o suplemento especial do JB, que não teve nada de literatura, mas muito de política interna vista de fora e de política de fora, vista daqui mesmo. E' um velho chavão dizer-se que viajando no estrangeiro aprendemos a conhecer melhor a nossa própria terra. Desde Montesquieu, com as **Certas Persas** que êsse pressuposto é utilizado ou mencionado. Apenas Montesquieu ficou em casa e pensou mais nos defeitos dos franceses de seu tempo que nas virtudes dos persas imaginários.

Melhor do que viajar, entretanto, é ler o que sôbre nós se publica no estrangeiro. Principalmente quando o sujeito não é pago pelo Itamarati, como aquele Stefan Zweig culpado da expressão "Brasil — país do futuro" que teimamos em levar ao pé da letra. Ampliando o debate sôbre as causas, as influências e as motivações do movimento de 31 de março de 1964, um professor americano acaba de publicar minucioso estudo intitulado **"Politics in Brazil"**, do qual o JB tira, traduz e publica um capítulo sôbre a possível influência dos Estados Unidos na queda de Goulart. O autor do livro, Thomas E. Skidmore sustenta a tese de que o govêrno americano nada teve com essa queda. Jango caiu de podre, mas os Estados Unidos e, sobretudo, o seu Embaixador no Brasil consideraram a Revolução de 64 como um dos fatos culminantes da História da Humanidade neste século, ao lado do Plano Marshall, do bloqueio de Berlim, da guerra na Coréia, da crise dos mísseis em Cuba. Curioso é que em todos êsses "eventos culminantes", o govêrno americano estêve no centro dos acontecimentos, menos no caso da revolução de 64 no Brasil. Isto é que é personalidade.

Mostrando que está disposto mesmo a **agitar** idéias, o especial do JB transcreve também diversos trechos do livro de Regis Debray "Revolução na Revolução". O autor está prêso, incomunicável, na Bolívia e seu livro constitui uma Suma das idéias de Castro sôbre a luta pela libertação na América Latina. Nesse livro, Debray professa uma descrença completa na ação política e acha preferível a formação de núcleos guerrilheiros a núcleos de atuação política. Eu, hein? Sua preocupação fundamental é mostrar "que as condições atuais características do continente latino-americano exigem que a luta revolucionária seja reformulada e se liberte de certas concepções incorporadas ao marxismo-leninismo, após as revoluções vitoriosas da União Soviética, China e Vietname do Norte. Dabray está convencido de que será na América Latina o lance final da partida contra o imperialismo. Quem não morrer, verá.

Mais adiante, é John Keep, da Universidade de Londres, quem analisa as contradições e os enigmas da revolução russa, ao longo dêste meio século de poder. Keep afirma que o partido comunista da União Soviética teve que abandonar muitos de seus primitovos ideais para consolidar-se no poder. O desenvolvimento coercitivo do sistema teve necessidade, muitas vêzes, de negar a evidência dos fatos. A realidade, não raro, cedeu lugar à ficção. A conclusão mais surpreendente de John Keep diz respeito à evolução das sociedades socialistas para as etapas de consumo em massa. Keep parece admitir que, a longo prazo, não há marxista que resista ao bem-estar. Palavras suas: "A experiência histórica sugere que são os países comunistas, e não as potências ocidentais, que têm mais a temer pela passagem do tempo. Pois, à medida que êles conquistam um grau maior de maturidade, torna-se cada vez mais difícil para seus líderes manter sua ideologia revolucionária a salvo de deformações e convencer o povo e o mundo exterior de que o marxismo-leninismo é a única solução correta para seus problemas atuais. Quanto mais o comunismo se aproxima de suas metas, mais anacrônicas parecem suas idéias". Anacrônicas e sedutoras, acrescentamos nós.

Juventude

Quem tem mêdo dos jovens?

Diante dos problemas da juventude discute-se muito a elaboração de uma reforma básica do ensino. Com isso, negligencia-se o essencial que é analisar e tentar compreender essa juventude.

E' verdade que os "jovens problemáticos e céticos" surgiram numerosas vêzes na história. H.H. Muchow estudou a evolução das jovens gerações alemãs durante dois séculos e mostra, àqueles que temem a "crise juvenil", a "revolta" e as "rebeliões" dos jovens, uma imagem sugestiva que dramatiza o cotidiano sem, todavia, facilitar a compreensão das dificuldades inerentes à condição juvenil.

Mas a "juventude moderna" alterou os têrmos do problema pela sua amplitude universal, sua ressonância em forma de mitos difundidos por fantásticos meios de comunicação de massa.

O essencial é admitir que a juventude tem a sua história e que deve, portanto, ser analisada em têrmos de uma situação global.

A juventude moderna precisa ser entendida em função da juventude do mundo.

"Juventude e Modernidade" significam dois mitos em expansão: o da perene adolescência, da espontaneidade sempre renovada pela vida jovem, das múltiplas oportunidades a cada nova geração, da aceleração da história, da necessidade constante da renovação e a rejeição das tradições. Henri Lebfèvre chama a essa aproximação "o nôvo romantismo" que conduz à "modernidade" isto é, à vida vivida em plenitude, no presente, sob o signo do possível e do aleatório. Mas êstes mitos são vulgarizados por uma poderosa indústria cultural. E Marin, que já demonstrara a engrenagem das "máquinas de fazer loucos sonharem", a propósito do estrelismo cinematográfico, ampliou sua análise demonstrando como essa industrialização criou uma "terceira" realidade que mistifica a juventude do mundo com imagens excitantes: o beijo, a violência, o estrelismo, as viagens, as férias; a vida como o ócio constante; a mocidade, a beleza e a eterna juventude. Essas imagens multiplicadas à exaustão, nos fazem acreditar em um paraíso ao alcance de todos, onde se viveria uma eterna adolescência ao invés de estimular a juventude para o mundo com a presença provocante do possível dentro da realidade.

O culto da juventude impede a evolução dos jovens já que os persuade a permanecerem eternamente jovens. Os meios de comunicação da massa traduziram nas mesmas imagens os mitos da juventude por todo mundo. Por isso não há nada mais generalizado que o problema da juventude. Contudo os efeitos não são os mesmos.

Na sociedade industrial do Ocidente, o mito fixa o indivíduo a um presente que êle é induzido a gozar com egoísmo.

Já no Terceiro Mundo, ao contrário, êsse mito, estimula o indivíduo a sair da inércia tradicional.

Enquanto a juventude do primeiro caso é embalada a permanecer no ócio, a do segundo descobre outra realidade além da miséria e da estagnação. Os jovens do Terceiro Mundo sentem-se estimulados a "entrar em ação" e influir na história — daí sua impaciência quase obsessiva em participar, real e integralmente, do processo histórico.

As imagens que o Ocidente oferece ao Terceiro Mundo, sua literatura de quadrinhos, seriados, fotografias, suas reportagens, tudo demonstra a superioridade do Ocidente. Êsse o motivo por que, na juventude do Terceiro Mundo, se refletem tôdas as contradições da sociedade, que justificam a razão de sua revolta pelo anseio de se tornarem ocidentais.

Assim, em vez da cultura de massa influir no nivelamento, ao contrário, essa verdadeira cultura do lugar-comum exacerba as contradições entre as sociedades. Embora exista essa distinção fundamental, a juventude do planêta tem como atitude comum, a oposição a tôdas as formas de gerontocracia.

Isso ocorre tanto no Terceiro Mundo, onde se identifica a rejeição ao colonialismo, como nas sociedades industrializadas, onde ela se opõe às gerações envelhecidas prematuramente, mas que se agarram ao poder. E a juventude se inquieta por tôda parte, pois é solicitada — só não pode determinar o seu futuro.

Falar em "crise da juventude" não basta, pois na verdade essa crise conduz a outras mais gerais: "das relações possíveis entre diferentes gerações em situação social comum. O problema consiste pois em saber viver juntos no mesmo momento histórico". (Estas notas foram colhidas no primeiro capítulo do livro "Juventude e Tempo Presente", de Pierre Furter, editado pela Paz e Terra.)

Livro

Russos encontram a forma

A Livraria Leonardo da Vinci importou alguns exemplares do volume "Théorie de la littérature" que, pela primeira vez apresenta no Ocidente textos completos dos formalistas russos — movimento de crítica literária que se afirmou na Rússia entre 1915 e 1930. A aventura dêsse movimento está intimamente ligada aos desvios da revolução russa, a partir da morte de Lenine. Como é sabido, a primeira fase da revolução consagrou o lema de que para novas idéias, sòmente formas novas. Os artistas russos que se encontravam no estrangeiro, sobretudo em Paris, foram atraídos por Lenine para se incorporarem ao movimento revolucionário, muitos como funcionários do próprio Estado. A história da arte ocidental, sobretudo da pintura e da escultura, está marcada pela "revolução" que, a seu modo, fizeram homens como Naum Gabo e Pevssner. O movimento tido como "formalista" — essa designação, como confessa Jakobson, um dos líderes do grupo — era depreciativo — foi o primeiro a reivindicar o estudo da obra literária em seus valôres intrínsecos, estruturais e, portanto, lingüísticos — abstração feita das justificações sentimentais, históricas, biográficas ou psicológicas em que se comprazia a crítica "humanista" tradicional. É evidente que os estudos, análises de textos e manifestos dêsse grupo teriam que ser encarados como demasiado "abstratos" para os interêsses imediatos da revolução estalinista. Seus autores foram não apenas desestimulados como, finalmente, bloqueados em sua atividade criadora. Mas o que êles fizeram já se incorporou a uma teoria da literatura em progresso, a um tipo de leitura que nos parece hoje natural, embora não única da obra literária.

O volume que as "Éditions du Seuil" publicaram em começos de 1966 reúne alguns trabalhos fundamentais dêsse grupo, a começar pelo estudo de V. Chklovski sôbre "A Arte como processo" e o de B. Eikhenbaum sôbre "A teoria do método formal".

Algumas idéias em tôrno das quais se constituiu a doutrina do formalismo, encontram-se à margem do sistema. A primeira delas, é a do automatismo da percepção e o papel renovador da arte. O hábito nos impede de ver, de sentir os objetos. É preciso deformá-los para que o nosso olhar nêles se concentre adequadamente: êste seria o princípio das convenções artísticas. O mesmo processo explica as mudanças de estilo em arte. As convenções, uma vez admitidas, facilitam o automatismo em lugar de destruí-lo. Trinta anos depois, a teoria da informação ressuscitou esta tese de Ccklovski, afirmando que a informação trazida por uma mensagem diminui à medida que sua probabilidade aumenta. Como um bom formalista, Norbert Wiener afirma: "Mesmo nos grandes clássicos da arte e da literatura, não encontramos mais grande coisa de seu valor informacional porque o público já se familiarizou com o seu conteúdo. O estudante não ama Shakespeare porque encontra na sua obra um grande número de citações conhecidas". Um outro princípio adotado, desde o início, pelos formalistas é, como já frisamos, o de colocar a obra de arte como o centro de suas preocupações, recusando a abordagem extra-literária. Isto, hoje, parece um lugar-comum, mas pegue-se a crítica literária de então e veja-se o que há de audácia e de invenção na atitude dos chamados formalistas russos. É a partir dêste princípio que os formalistas se distanciarão de seus predecessores. Para êles, não se pode explicar a obra a partir da biografia do autor, nem da análise da vida social contemporânea.

Uma outra idéia importante para a primeira fase do formalismo é a que poderíamos chamar de desmistificação do ato criador. Êles recusam o mistério, a mediunidade, a inspiração de fôrças ocultas. Os formalistas se interessam em descrever o ato criador em têrmos de fabricação.

Muitas das contribuições dos formalistas russos constituíram ponto de partida para a lingüística estrutural e sua aplicação às ciências sociais, no estilo das análises que muitos etnólogos hoje fazem das sociedades primitivas.

Se você, caro leitor, em algum aprêço pela literatura e não se importa com o preço dela, procure a Leonardo e encomende o seu exemplar. Pode demorar alguns meses, mas vale a pena esperar. Ou então, procure nessa livraria a lista dos que já receberam o volume e tente uma abordagem emprestativa. Também vale a pena.

Náutica

Solidão dá volta ao mundo

Uma viagem épica, um esfôrço supremo de habilidade náutica e resistência e, talvez, uma das mais ousadas e emocionantes façanhas do século XX. Eis como poderia ser resumida a viagem de circunavegação do globo de um homem que neste exato momento está sendo alvo da admiração do mundo — Sir Francis Chichester, o maior dos navegadores solitários.

Ao tornar-se o primeiro homem a navegar sòzinho em volta da Terra êle não só realizou sua ambição mas também captou o espírito de aventura que ainda, embora só ocasionalmente, inspira os homens a lutar contra os elementos da natureza.

Aos observadores, a viagem com a sua única interrrupção na Austrália, parecia interminável. Para o homem que navegava o "Gypsy Moth IV" cada dia e cada noite era uma batalha, uma batalha a ser travada e ganha. Há um leve toque de loucura ousada nesse navegador solitário, e êle é o primeiro a confirmar. Qualquer um, confessa, que tenta navegar através das notórias ondas de treze metros é um tolo — mas êle comemorou o seu êxito bebendo uma garrafa de champanha que, infelizmente, estava "choca".

Ao ponderar a viagem de Chichester, a primeira impressão que se tem é a do espírito indomável do homem. Mas Sir Francis, como o famoso Sir Francis de outra éra, que fêz a sua fama e a da Grã-Bretanha navegando os mares, é também um perito navegador

(Conclue na 6.ª página)

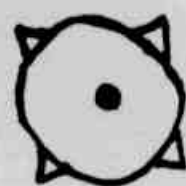
Linguagem

Uma epopéia dos peles-vermelhas

O Walam-Olum conta a história dos índios delaware, peles-vermelhas da América do Norte e que se chamavam a si mesmos de povos Lenapê. Os Delaware tinham um sistema rudimentar de notação pictográfica — que transcrevemos a seguir — através do qual registraram os seus "anais vermelhos", colhidos e interpretados por um missionário norte-americano do século passado. O Walam-Olum começa com uma cosmogonia — interpretação mítica da criação — e segue para relatar a epopéia particular da tribo, com suas guerras, seus feitos memoráveis e suas migrações:

Benjamin Péret incluiu a presente epopéia, publicada inicialmente por Daniel G. Brigton na Filadélfia em 1885, em sua Antologia de Mitos e Lendas e contos populares da América.

1. Em primeiro lugar, aqui e em todos os momentos, sôbre a terra.

2. Sôbre a terra havia uma vasta bruma e lá estava o grande Manitu.

3. Primeiro, perdido para sempre, no alto espaço, estava o grande Manitu.

4. Ele fêz a vasta terra e o céu.

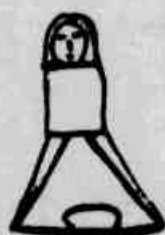
5. Fêz o sol, a lua, as estrêlas.

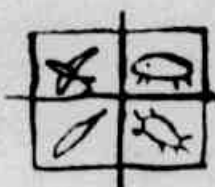
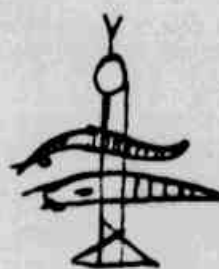
6. Fêz com que tudo se movesse no mesmo ritmo.

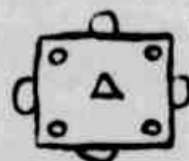
7. Então o vento soprou com violência e se fêz claro, e a água fluiu forte e de longe.

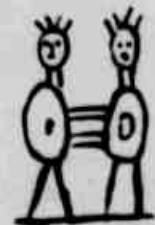
8. Grupos de ilhas novas nasceram e ficaram.

9. De nôvo falou o grande Manitu, um manitu, aos outros manitus.

10. Aos sêres mortais, almas e tudo.

11. E depois disso, foi Manitu dos homens e seu avô.

12. Deu a primeira mãe, a mãe dos sêres.

13. Deu o peixe, deu as tartarugas, deu as feras selvagens, deu os pássaros.

14. Mas um manitu malvado fêz criaturas malvadas, monstros.

15. Fêz moscas, fêz mosquitos.

16. Todos os sêres eram amigos.

17. Na verdade os manitus, muito ativos e bondosos, procuraram espôsas.

18. Para todos êsses primeiros homens e para tôdas essas primeiras mães.

19. E lhes davam de comer tudo o que desejavam.

20. Todos tinham alegre afinete, tinham lazer e felicidade.

21. Mas muito secretamente veio à terra um ser malvado, um mágico poderoso.

22. E vieram com êle a desgraça, as brigas e a maldade.

23. Veio o mau tempo, veio a doença, veio a morte.

24. Tudo isto se passou antigamente sôbre a terra, antes do grande dilúvio.

II

1. Há muito tempo vivia uma serpente que não gostava dos homens.

2. A serpente poderosa odiava todos e inquietava muito aos que odiava.

3. Êles se prejudicavam uns aos outros; feriam-se e não se deixavam em paz.

4. Enxotados de suas casas, combatiam contra êsse malfeitor.

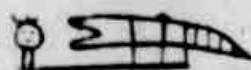
5. A serpente poderosa decidiu-se firmemente a prejudicar os homens.

6. Trouxe então três pessoas, trouxe um monstro e trouxe uma água turbulenta.

7. Entre os cúmos a água se despejou; precipitou-se e destruiu muita coisa.

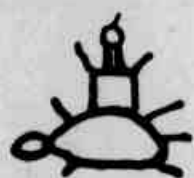
8. Nanabush, o avô dos sêres, avô dos homens, estava na ilha da Tartaruga.

9. Andava sôbre ela, criando coisas à sua passagem, e criou a tartaruga.

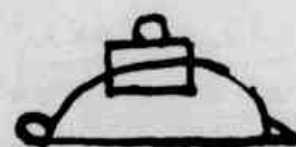
10. Sêres e homens penetraram nas águas e desceram até a ilha da Tartaruga.

11. Havia muitos peixes monstruosos que comeram alguns homens.

12. A filha do Manitu chegou e ajudou-os com sua canoa, à medida em que chegavam.

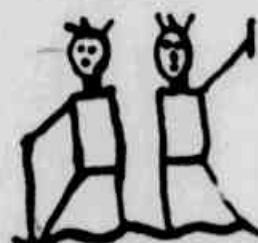
13. E também Nanabush, Nanabush o avô de tudo, o avô dos sêres, o avô dos homens, o avô da tartaruga.

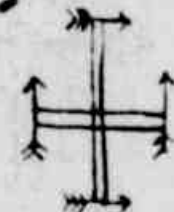
14. Os homens foram juntos sôbre a tartaruga, como tartarugas.

15. Aterrorizados, em cima da tartaruga rezaram para que se reconstruísse tudo o que fôra destruido.

16. A água fugiu, a terra secou, os lagos se acalmaram, tudo ficou silencioso e a serpente perigosa retirou-se.

III

1. Depois que a inundação se retirou, os Lenapê da Tartaruga estavam reunidos em casas ôcas e viviam juntos.

2. Caía geada onde êles moravam, caía neve onde moravam, caíam tempestades, fazia frio onde moravam.

3. Neste lugar ao Norte, falavam favoràvelmente (das terras) doces e frescas onde existem veados e búfalos.

4. E viajavam, pois alguns eram fortes, outros ricos, e se dividiram em moradores de casas e caçadores.

5. Os mais fortes, os mais unidos, os mais puros eram caçadores.

6. Os caçadores apareciam a Norte, a Leste, a Sul, a Oeste.

7. No país antigo, no país do Norte, neste país das tartarugas, os melhores entre os Lenapê eram homens tartarugas.

8. Os fogos das cabanas foram perturbados, e todos disseram ao sacerdote: "Partamos".

9. Partiram para a terra das Serpentes do Leste, lamentando.

10. **Separados, fracos, trêmulos, a sua terra calcinada, partiram di-** *lacerados e alquebrados* para a ilha da Serpente.

11. Os do Norte **estavam livres**, sem cuidados; partiram da terra do Norte em diferentes direções.

12. Os pais de Águia Calva e de Lôbo Branco ficaram perto do mar rico em peixes e mexilhões.

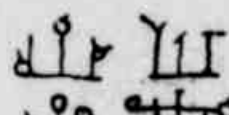
13. Navegavam contra a correnteza nas suas canoas: nossos pais eram ricos. Desfrutavam da luz quando foram para as ilhas.

14. Cabeça de Castor e Pássaro Grande disseram: "Vamos à ilha da Serpente".

15. Todos disseram que destruiriam a terra tôda.

16. *Os do Norte aceitaram, os do Leste aceitaram; sôbre a água* (sôbre o mar gelado), partiram.

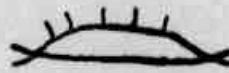
17. Sôbre a água admirável, escorregadia, sôbre a água dura co*mo pedra, êles se foram.* Sôbre o mar das marés, o mar que gera o marisco.

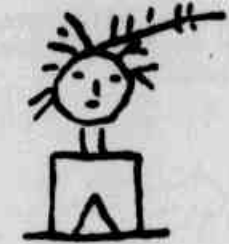
18. Dez mil em uma noite, todos em uma noite para a Ilha da Serpente, para o Leste, para o sol, andam e andam, todos.

19. Os homens do Norte, os do Leste os do Sul, o clã da Águia, o clã do Castor, o clã do Lôbo, os melhores homens, os homens ricos, os inteligentes, os que tinham esposa, os que tinham filhos, os que tinhas cães.

20. Vieram todos, atrasando-se um pouco na terra dos pinheiros; os do Oeste vieram hesitantes, gostando muito de sua velha casa na terra das tartarugas.

IV

1. Há muito tempo o pai dos Lenápês estava na terra dos Brotos de Pinho.

2. Até então, Águia Calva era o chefe,

3. enquanto procuravam a ilha da Serpente, esta terra grande e bela.

4. *À sua morte*, os caçadores antes de partir, reuniram-se.

5. *E todos disseram a Cabeça Bela:* seja o chefe.

6. "Chegando às Serpentes, para poder sair dali, foi preciso um massacre sôbre a colina".

7. Tôda a tribo das Serpentes era fraca, e se escondeu nas terras pantanosas.

8. Depois de Cabeça Bela, Coruja Branca se fêz chefe da terra dos Brotos de Pinho.

9. Depois dêle, Guardião foi o chefe dêsse povo.

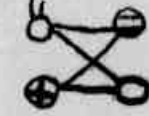
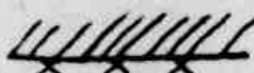
10. Depois dêle, Pássaro das Neves foi chefe: êle falou do Sul

11. Que nossos pais deveriam obter quando se dispersassem.

12. **Pássaro das Neves** falava ao Sul, **Castor Branco** ao Leste.

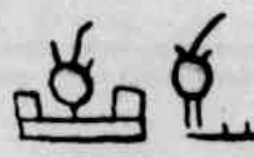
13. A terra das Serpentes era ao Sul, a grande terra dos Brotos de Pinho à Leste.

14. A Leste, estava a terra dos Peixes; perto dos lagos, a terra dos Búfalos.

15. Depois de Pássaro das Neves, o Apanhador foi chefe, e todos foram assassinados.

16. Os ladrões, as serpentes, os homens maus, os homens de pedra.

17. Depois do Apanhador, houve dez chefes; *e muitas guerras ao Sul* e a Leste.

18. Depois dêles; o Pacífico foi chefe da Ilha da Serpente.

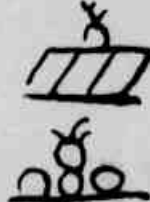
19. Depois dêle, Passo Negro foi chefe, que era um homem direito.

20. **Depois dêle, Bem Amado foi o chefe, um homem bom.**

21. Depois dêle, **Passo de** Sangue foi o chefe, que vivia **na** limpeza.

22. Depois **dêle, Pai** das Neves foi chefe, que tinha grandes dentes.

23. Depois dêle, o Arqueiro foi chefe, que fazia relações.

24. Depois dêle, O-Que-Treme-De-Frio foi chefe, que foi para SUL da terra do milho.

25. Depois dêle, Quebrador-de-Milho, que plantou milho.

26. Depois dêle, o Homem Forte foi chefe, útil para os chefes do clã.

27. Depois dêle foi chefe o Homem-Salgado, depois dêle o Pequeno.

28. E não houve chuva nem milho, de maneira que os povos se aproximaram mais do litoral.

29. No lugar das cavernas, na terra dos Búfalos, encontraram por fim alimento.

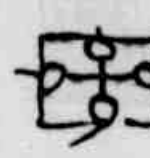
30. **Depois do Pequeno, depois do** Cansado, o Rígido

31. Depois dêle, o Zangado, que não gostava da terra e não queria ficar.

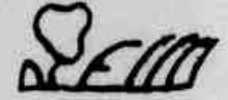
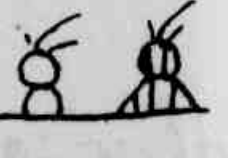
32. Furiosos, alguns fugiram em segrêdo; fugiram para o Leste.

33. **Os Sábios que ficaram, fizeram chefe o Afetuoso.**

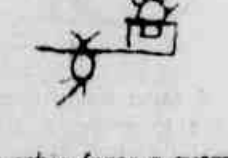
34. Êles se estabeleceram ainda sôbre a Margem Amarela e tiveram muito milho numa terra sem pedras.

35. Todos eram amigos, o Afável foi chefe, o primeiro dêste nome.

36. Era muito bom, êste Afável, e foi amigo de todos os Lenapê.

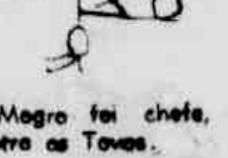
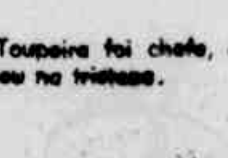
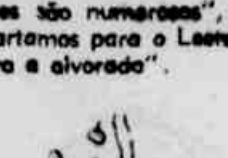
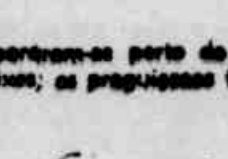
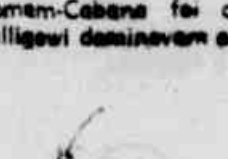
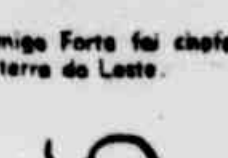
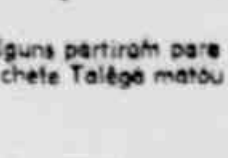
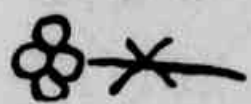
37. Depois dêste bom, Búfalo Forte foi chefe, e portador do cachimbo.

38. Coruja-Grande foi chefe. Pássaro Branco foi chefe.

39. Consentido foi chefe e sacerdote; fêz muitas festanças.

40. Ainda-Rico foi chefe, Pintado foi.

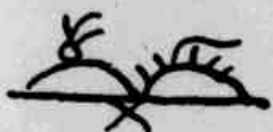
41. Ave-Branca foi chefe, e houve outra guerra entre o Norte e o Sul.

42. O Lôbo-do-Conselho-Sábio foi chefe.

43. Este sabia fazer a guerra contra todos: matou Pedra-Forte.

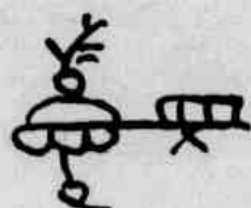
44. O Sempre Pronto foi chefe, bateu-se contra as Serpentes.

45. **O Bom-Forte foi chefe, bateu-se contra os homens do Norte.**

46. O Magro foi chefe, bateu-se contra os Tovas.

47. **O Toupeira foi chefe, e se debateu na tristeza.**

48. "Êles são numerosos", disse, "Partamos para o Leste, juntos, para a alvorada".

49. Separaram-se perto do Rio dos Peixes; os preguiçosos ficaram.

50. Homem-Cabana foi chefe, os Talligewi dominavam o Leste.

51. **Amigo Forte foi chefe; desejou a terra do Leste.**

52. Alguns partiram para o Leste; e o chefe Talêga matou alguns.

53. Todos disseram a uma voz: "Guerra, guerra!"

54. Os Talamatan, amigos do Norte, vieram e partiram todos.

55. O Maligno foi chefe, e portador de cachimbo do outro lado do rio.

56. Êles tiveram prazer em guerrear e matar os Talega.

57. O Agitador foi chefe; os Talega eram fortes demais.

58. O Construtor-dos-Fogos foi chefe, e êles lhe deram muitas aldeias.

59. O Estraçalhador foi chefe e todos os Talega partiram para o Sul.

60. Êle-Tem-Prazer foi chefe; todos rejubilaram.

61. Ficaram ao Sul dos lagos; os amigos Talamatan ao Norte.

62. Quando Longo-e-Doce foi chefe, os Talamatan fizeram a guerra.

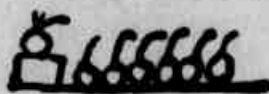
63. O Homem-Que-Diz-a-Verdade foi chefe: os Talamatan fizeram a guerra.

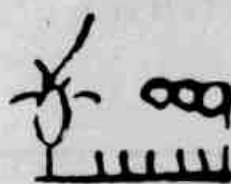
64. Justo e Severo foi chefe; os Talamatan tremeram.

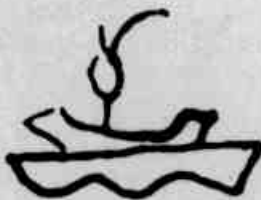
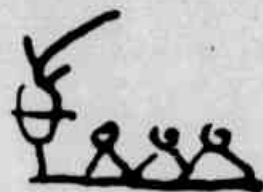
V

1. Todos eram pacíficos, há muito tempo, na terra dos Talega.

2. O Portador-de-Cachimbo foi chefe.

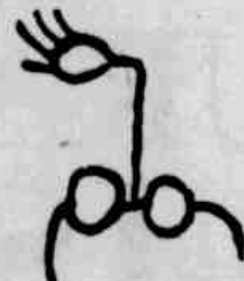
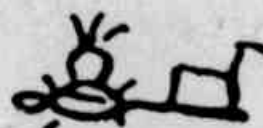
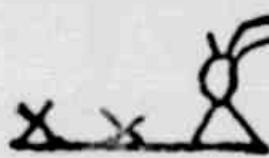
3. Lince-Branca foi chefe; plantou-se milho.

4. Bom-e-Forte foi chefe; havia muita gente.

5. O Analista foi chefe; pintou os anais.

6. Belo-Pássaro-Azul foi chefe; havia abundância de frutos.

7. Sempre-Lá foi chefe; havia muitas aldeias.

8. Remador-Contra-Corrente foi chefe; estava constantemente nos rios.

9. Nuvem-Pequena foi chefe; muitos partiram.

10. Os Nanticoke e os Shawnee foram para o Sul.

11. Castor Grande foi chefe, o que tinha língua de sal branco.

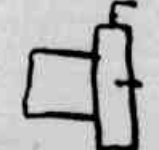
12. O Mago, muito louvado, foi para o Leste.

13. Foi para o Oeste, para o Noroeste, para as aldeias do Oeste.

14. O Homem-Rico-do-Rio foi chefe no rio Talega.

15. O Marchador foi chefe; houve muitas guerras.

16. Ainda-com-os-Tavos foi chefe, com os gentes da Pedra, os gentes do Norte.

17. Grande Pai dos Navios foi chefe; foi de barco para a terra.

18. Caçador dos Neves foi chefe; foi para as montanhas dos Talega.

19. Olhar-Atento foi chefe; foi para as montanhas dos Talega.

20. Aldeão do Leste foi chefe; foi para o Leste dos Talega.

21. Terra grande e terra ampla era a do Leste.

22. Terra sem serpentes, terra rica, terra agradável.

23. Grande-Combatente foi chefe, ao Norte.

24. Margem-Direita, Amador de Rios, foi chefe.

25. Volte-Gordo foi chefe na terra do açafrão.

26. Todos os caçadores fizeram wampum no mar grande.

27. Flecha Vermelha foi chefe.

28. O Homem-Pintado foi chefe da Água Poderosa.

29. Os Homens do Leste e os Lôbos foram para o Nordeste.

30. Bom-Guerreiro foi chefe e foi para o Norte.

31. Os Mengwe, os linces, todos tremeram.

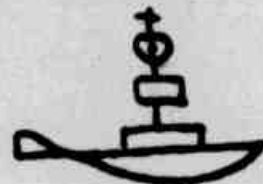
32. O Afável foi chefe e fêz a paz com todos.

33. Todos foram amigos, todos se uniram sob o grande chefe.

34. Grande Castor foi chefe, ficou na terra do açafrão.

35. Corpo Branco foi chefe, à beira mar.

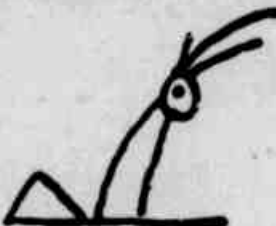
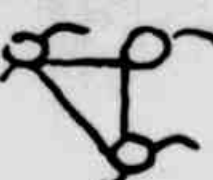
36. Pacificador foi chefe, amigo de todos.

37. O-que-se-Engana foi chefe e veio apressado.

38. Então os Brancos vieram sôbre o mar do Leste.

39. Muito-Honrado foi chefe: era próspero.

40. Muito-Louvado foi chefe; guerreou ao Sul.

41. Bateu-se na terra dos Talega e dos Koweta.

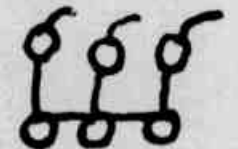
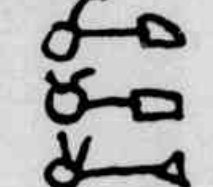
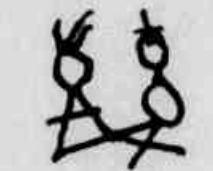
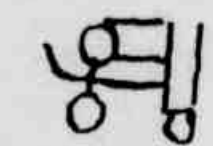
42. Lontra-Branca foi chefe; amigo dos Talamatan.

43. Chifre-Branco foi chefe; partiu para os Talega.

44. Para os Hilini, os Shawnee e os Kanawha.

45. Venha-como-Amigo foi chefe; foi para os grandes lagos.

46. Visitou todos os seus filhos, todos os seus amigos.

47. Comedor-de-Orelhas foi chefe amigo dos Ottawa.

48. Andador-do-Norte foi chefe, fêz muitas festas.

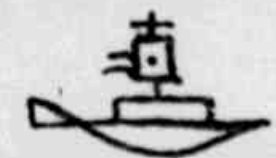
49. Coletor-Lento foi chefe, no litoral.

50. Eram precisos três.
Três cresceram.

51. Os Unami, os Minsi, os Chikini.

52. O-Homem-que-Fracassa foi chefe, combateu os Mengwe.

53. Êle-É-Amistoso foi chefe, atemorizou os Mengwe.

54. Saudado foi chefe até então.

55. Lá longe, perto do Sciotto, havia inimigos.

56. Caranguejo-Branco foi chefe, amigo do litoral.

57. Vigiador foi chefe; êle olhava o mar.

58. Neste momento, vieram do Norte e do Sul os brancos.

59. Êles são pacíficos, êles têm grandes coisas; quem são êles?

(Conclusão da 2.ª página)

Mantendo cuidadosos registros do rumo e da velocidade, e com o uso de um sextante e um bom cronômetro, é relativamente fácil, em teoria, navegar em alto mar. Mas o navegador de uma pequena embarcação precisa calcular a posição e traçar as coordenadas enquanto o barco pula que nem um cavalo selvagem.

Sir Francis não foi educado, como tantos navegadores, nas fôrças armadas ou na Marinha Mercante. Os aspectos mais sutis da navegação êle aprendeu por si — simplesmente porque queria pilotar o seu avião "Gypsy-Moth" ao redor do mundo.

Foi talvez o seu vôo sôbre o Mar da Tasmânia, em 1931, que realmente consagrou a sua perícia e, pode-se suspeitar, aguçou o seu apetite pela navegação como um estudo em si. A etapa vital foi a primeira viagem de 800 quilômetros da ponta extrema da Nova Zelândia à Ilha de Norfolk, que representava um alvo de não mais de meio grau de largura.

Embora tivesse, de fato, elaborado mais tarde um método preciso de avaliar o desvio causado pelo vento, sabia que não podia depender inteiramente da bússola magnética. Baseando-se, pois, apenas na bússola, poderia muito bem errar completamente o alvo ou seja, a ilha.

Teve que se guiar também pelo Sol para verificar a sua posição, o que implicava no uso do sextante, que segundo os peritos, era impossível um vôo solo.

A palavra "impossível" constituiu sempre um desafio a Chichester. Ele mesmo traçou a sua carta e calculou seus próprios planos baseado no fato de que medindo a altura do Sol acima do horizonte poderia calcular a sua distância de um ponto na Terra verticalmente abaixo do Sol.

Calculando de trás para a frente, por assim dizer, êle computou de antemão a leitura que deveria encontrar se chegasse na hora em determinado ponto escolhido na carta. Aí, daria uma guinada para percorrer uma reta final de 145 quilômetros em direção à ilha. O cálculo da posição em relação ao Sol feito em pleno vôo lhe diria a que distância estava do ponto onde daria a guinada.

Era um plano audacioso, e exigia um homem audaz para pô-lo em execução. O custo de um êrro, naquela vasta extensão de mar, era evidente — dois pilotos já tinham desaparecido em tentativas anteriores de atravessar o mar da Tasmânia.

Apesar de alguns sustos, e o mero problema físico de manobrar um sextante enquanto o avião ganhava altura de uma altitude quase zero — era preciso enquadrar o sextante ao nível mais próximo possível do mar — o plano deu certo. Verdadeiro principiante, introduzira um sistema de pré-computação que mais tarde tornou-se prática padronizada no Comando de Costa da R.A.F.

Depois de uma viagem solitária de milhares de quilômetros numa pequena embarcação, é difícil acreditar que o seu autor começou a praticar a arte de navegar há apenas 14 anos — já na casa dos cinqüenta — com o único fito de poder desfrutar novamente do prazer desta arte. Começou como um "marujo" que só velejava de dia, em 1953, e dentro de seis anos já fazia planos para concorrer na primeira regata de travessia do Atlântico para navegadores solitários. No início da corrida confessou que nunca havia anteriormente velejado sozinho num barco maior do que doze pés.

Dois anos mais tarde navegou a mesma rota e bateu o seu próprio recorde, e na regata de 1964 — em menos tempo ainda — foi vencido apenas por um concorrente, o francês Eric Tabarly.

O sistema de um navegador de pequena embarcação tem que ser o mais simples possível. Muito do sucesso de Sir Francis deve-se à sua prática de planejar com antecedência como no caso do seu vôo na travessia do Mar da Tasmânia.

Os grandes navegadores têm contado com dois dons especiais: "senso de localização" e capacidade de improvisar quando tudo o mais falhar. Sir Francis Chichester improvisou um mecanismo de direção quando o mecanismo do barco falhou no Oceano Índico. Se a sua bússola tivesse apresentado defeito ou se êle tivesse perdido o sextante, pode-se ter a certeza de que teria se saído bem de alguma maneira, como por exemplo, guiando-se pela Estrêla Polar ou fazendo qualquer improvisação — assim como compilou um almanaque náutico numa ilha do Pacífico quando o que tinha ficou desatualizado.

São por essas razões que sua viagem é tão memorável como as [illegible] de Lief, o Viking, da Groenlândia ao Labrador há mais de mil anos.

Teatro

Ensaio sôbre o ensaio

Em vez do espetáculo, o ensaio — o último — é sempre melhor.

O que nos fascina no teatro é essa coisa demoníaca, essa capacidade de imitar a vida a ponto de — quando há verdadeira interação entre ator e público — ser confundido com ela. Brecht, como todo bom alemão, desenvolveu uma teoria complicada e erudita sôbre o que chamou de "distanciamento". Genêt, sempre tenha experimentado de tudo, confessa um vago receio por êsse aspecto do teatro e tenta proteger-se afirmando que a representação deve parecer falsa, artificial, para não ser confundida com a realidade. É possível que, para Genêt, se ficção chegasse a ser confundida com a realidade, êle se sentiria meio Deus e isso, apenas isso, talvez seja a única coisa capaz de atemorizá-lo.

Mas nem Brecht, com sua recusa teórica de dirigir-se a emoção, nem Genêt com seu supersticioso respeito, excluem do teatro essa coisa demoníaca que é a sua própria essência. Um teatro vazio só é melancólico com peça em cartaz. Vazio, mas ainda em montagem de espetáculo, êle palpita de expectativa e angústia, vida e densidade.

Como dizíamos, em vez do espetáculo, notas sôbre o ensaio.

Ação: Teatro de Bôlso. Peça a ser estreada no dia seguinte: Meia Volta Vou Ver. Diretor: Armando Costa. Atôres: Odete Lara, Maria Lúcia Dahl, Hugo Carvana, Susana Morais, Maria Regina e Oduvaldo Viana Filho. Na luz: Vanda Kritskaia. Tocando excelente violão: Roberto Nascimento. Paulo Fontes agarrado ao gravador. Exaustão geral.

São duas ou três horas. O poeta Gullar pisca ferozmente, o que significa que está preocupado. No mais, sua gravidade habitual, sua paciência e disciplina. João das Neves, tenso — como sempre — ajuda ao diretor anotando luzes. Pichin Plá solidário, fuma furiosamente. Teresa Aragão observa o movimento com seu característico ceticismo.

Aliás, afiançado por Grande Otelo, tudo fica mais "mais" no dia antes da estréia (ou um dia antes do dia programado para a estréia). Por isso Viana está mais magro e desengonçado, Carvana mais gordo e redondo, Maria Lúcia mais frágil, Susana Morais mais angulosa, Maria Regina mais simpática e Odete Lara mais bonita. Isso sem falar no Armando Costa que está mais lúcido e em Roberto Nascimento, fazendo melhor música.

— Vandinha, está ótimo, está ótimo, grita Armando — só precisa acertar o 14 (quatorze, três etc são os refletores). Assim que você tirar o 3 entra com o 14 aqui, bem em cima da Odete, tá?

E dirigindo-se aos atôres em voz baixa:

"— Vamos repetir para fixar a partir do começo do "Homem Nu". (Homem Nu é uma crônica de Sabino teatralizada para o show).

Carvana recomeça, sem exagêro, pela vigésima vez, a mesma cena e todos ficam atentos esperando o momento de dizerem suas falas e vão montando a cena até que...

— Não, não, Vandinha... Ficou ótimo. O 3 está bem. Tudo perfeito. (Dá a impressão que o Armando sente ímpetos de esganar a Vanda Kritskaia mas envolve tôda a sua agressividade na maior doçura). Mas agora olhe... E Armando, sem se conter, sobe a pequena escada que dá acesso ao palco com uma leveza que faria inveja a Nureyev. Atravessa o palco e desaparece nos bastidores onde se encontra o quadro de luz, para dar instruções e examinar o roteiro de Vandinha. Subiu nesta mesma escada, nesta mesma noite, com esta mesma agilidade, centenas de vêzes e não demonstra o menor cansaço. Está possuído da angustia sagrada do Diretor. Naquela "realidade" êle é um Deus todo-poderoso criador de gestos, falas, personagens.

Um teatro vazio sempre cheira a pó, e em véspera de estréia presumível, à cola e a tinta. Enquanto Armando — com a maior delicadeza — dá instruções nos bastidores a Vandinha, enquanto os atôres todos, deitados no chão, aproveitam qualquer minuto para descansar, examinamos o "mundo" do Armando. O teto apresenta uma infiltração — de água, apressamo-nos a acrescentar. Neste "momento histórico" é necessário todo cuidado com os [illegible]. Está tudo equipado com aquelas famosas "[illegible]", numa tentativa de iluminação indireta. Cremos que elas estão resistindo ao tempo desde a época de Silveira Sampaio. E como se não bastassem as colunas e o aspecto do teatro, ainda entupiram o corredor com estantes de livros, balcão de balas e falsos móveis coloniais.

Armando, entretanto, não vê nada. Flutua. Não é mais um homem: é uma idéia, um Deus e é fascinante — e isso acontece mesmo em uma peça menor — observar a sua angustiosa obstinação em juntar um olhar, um som, um gesto, determinada inflexão, uma luz, e repetir cada uma dessas coisas falsas até que cheguem na medida em que êle imaginou. Eis o aspecto mágico: com tôdas essas coisas falsas, fabricadas, artesanalmente fabricadas, criar uma coisa verdadeira, um clima, uma expressão...

Maria Lúcia Dahl parece que vai desmaiar. Seu rosto escavado está agora mais escavado e tôda sua estrutura facial adquire um tom de máscara. A carne, a coisa macia, a vida, não parece existir. Só pele e ôsso. Máscara. O ôlho, menor do que a órbita, vira expressão de desalento e terror. Uma juba loura, abundante, comprida, dá um tom insólito àquela figura. É uma coisa vigorosa, primitiva, tal como uma floresta. O corpo, moderninho e bem proporcionado, parece de um rapazinho não fôssem seus gestos extremamente femininos. Além da exaustão, muito evidente, ela está em pânico.

Todos os outros atôres, menos é verdade, estão assim como ela. O terror não é apenas da estréia. É, sobretudo, da consciência que não estão em condições de estrear.

O diretor, entretanto (assim como os macaquinhos) está cego, surdo e mudo e continua massacrando. E todos, inclusive Maria Lúcia, que parece a mais frágil, obedecem paciente e incansàvelmente, sem uma queixa; não discutem e recomeçam, recomeçam, recomeçam e chegam até ao incrível pedido de desculpas aos companheiros por pequeninos erros involuntários.

A famosa disciplina militar é uma brincadeira perto disso e, em matéria de boas maneiras, a coisa é de tal forma requintada, que comparada a êles, qualquer diplomata se reduz a um "grosso". Acreditamos que os deuses não concederam aos generais ou aos embaixadores, a ventura, nem nos seus sonhos mais beatíficos, de obterem dos seus discípulos aquela quintessência da disciplina e da cortesia.

Desde que chegamos a êste ensaio sabíamos que a estréia não poderia ser no dia seguinte. Mas sabíamos também que iria ser tentado tudo até o fim. Esperávamos. Sabíamos que ninguém iria desistir e sabíamos também que ao amanhecer o diretor-tirano iria parar o ensaio e colocar o problema do adiamento da estréia em bases simpàticamente democráticas. E sabíamos ainda que todos já haviam decidido. Mas seria necessário uma discussão geral em que cada um tomasse uma posição que seria rigorosamente a mesma.

Mas, por enquanto, Armando prosseguia:

— Vandinha, agora o 23. João, qual é o número dêste refletor?

— Oito.

— Oito, Vandinha. O oito e vinte e três juntos. Aqui Carvana começa em "minha senhora", etc. etc.

Carvana recomeça. Imediatamente todos os outros, atentos, se preparam.
— Não, Vandinha, não...
É então que o Armando anuncia o clássico:

— Vamos parar e discutir se a estréia vai ou não ser amanhã.

— Não tenho paciência para olhar mais para a cara de vocês. E com a mais deslavado descaramento afirma:
— Não estou aqui para massacrar ninguém. Vamos discutir. O que vocês acham, vamos ou não estrear amanhã?

O que viria a seguir não constituía novidade. Saímos silenciosamente para não interromper a discussão que já se iniciava.

No corredor, de "short", um mulato — provàvelmente o vigia — ressonava em um dos falsos "bancos de igreja" colonial.

Talvez sonhasse — "Sonhar que sonho"? — em todo caso, qualquer que fôsse seria mais "real" do que, agora desprovida de seu clima mágico, aquela "realidade" que acabávamos de ver.

Viagem

Rio para irlandês ver

Os relatos dos viajantes constituem a mais vasta fonte de informação sôbre o Brasil dos séculos XVI e XVII. Um dêstes viajantes-cronistas foi Ricardo Fleckno, jesuíta irlandês que em 1648 permaneceu no Rio de Janeiro vários meses. O livrinho de viagens de Fleckno, impresso em 1655, contém as primeiras impressões escritas sôbre esta cidade.

"Uma vez ancorados, os nossos marujos pescaram a anzol uma espécie de peixes semelhantes aos nossos peixes-cabra. Faltava-lhes sòmente as orelhas. Têm os ventres brancos e xadrezados, inflando como bexigas cheias de vento, ao serem lançados ao convés. Asseguraram-nos os portuguêses que eram francamente venenosos, estando o mar cheio de outros peixes tão venenosos que se tornam as águas insalubres como eu próprio verifiquei banhando-me, pois das ondas sai tonto e mal disposto, ao passo que, em outros mares, sentia-me mais forte e vigoroso.

Neste entrementes, havendo o Forte dado à cidade o sinal de nossa chegada, e os portuguêses tendo-nos por amigos, foram-nos despachadas diversas embarcações e canoas a saudar-nos, com provisões frescas e as frutas do país. O verão daqui é o nosso inverno de lá.

À tarde chegaram os pilotos a fim de conduzir-nos para dentro da baía; ancoramos então sob a leve brisa que tôda a noite sopra do mar e tôda a manhã da terra.

Entramos na baía por entre dois rochedos possantes, distantes um do outro de algumas milhas (um, pela sua forma, é denominado Pão de Açúcar). Ao avançarmos, passando algumas milhas além do Forte que defende a barra, deparou-se-nos a mais sedutora paisagem do mundo, o Lago do Rio, de umas vinte e tantas milhas de extensão, todo salpicado de ilhas verdejantes, algumas de uma milha, outras mais, outras menos, e a cidade ereta à esquerda, umas três milhas além do Forte, num sítio onde a baía oferece segurança a muitos milhares de naus.

Ao desembarcar, encontrei cômodos para mim arrumados pelos padres da Companhia, com dois "molatos" ou mestiços de negros para servir-me. Tudo isso não sei se por ordem do Rei ou recomendação do Governador ou se graças à caridade dos bons padres; o certo é que fui tão extraordinàriamente acomodado, como por dinheiro algum podia pagá-lo, pois aqui não existem, como em nossa terra, hospedarias ou albergues. Os que freqüentam estas paragens são os mercadores, hospedados pelos seus correspondentes, ou marinheiros, que permanecem a bordo homem algum havendo ainda empreendido tal travêssia movido pela simples curiosidade."

Fleckno passa então a descrever o país em geral, de clima "quente e úmido, devido às chuvas abundantes e contínuas; no entanto, à exceção dos dois rios que o limitam — Amazonas e Prata — não existem outros caudais no país que possam produzir umidade por evaporação", a cidade, a flora e a fauna. Vejamos alguns trechos:

"Está a cidade de São Sebastião situada numa planície de algumas milhas de comprimento, limitada nas duas extremidades por montanhas; na parte interna, fronteira do Lago, habitam e dominam os frades Beneditinos e na parte externa, junto ao mar, os padres da Companhia".

"Quanto às frutas, de par com os limões, que crescem por tôda a parte, em grande abundância, a banana merece o primeiro lugar, a árvore erguendo-se em uma ano da raiz à altura de uma ameixeira, ou de uma cerejeira comum, e mais ou menos atingindo o mesmo vulto. É tôda verde, tem o tronco formado pelo embricamento das fôlhas que se separam no alto e recaem como plumas. Cada fôlha tem uns seis pés de comprimento e dois de largura; a fruta nasce na parte superior em cachos de 40, envôltos como os ervilhas numa pele que se torna amarela ao amadurecer; o paladar e a côr lembram a nosso abricó, sendo todavia muito mais consistente e mais delicioso".

"Outra qualidade de fruta é a que chamam "Mamons". Crescem como grandes pêras verdes, num cacho formado por vinte, ao alto da árvore; nunca amadurecem bastante para serem comidos crus, mas fornecem excelente conserva".

"Outra árvore ali há, chamada o "Pinto", que, conquanto não seja frutífera, dá maior lucro do que tôdas as demais. Cresce, de preferência, como o nosso chorão, nos sítios úmidos. Do tronco feito de nós, como os da cana, saem galhos superpostos de nós em nós, em tôda a altura. Forma um todo verde muito aprazível e a folhagem espêssa e fibrosa é utilizada para a tecelagem até da mais delicada; a fibra mais grosseira serve para a cordoalha, a média para o fio comum e a mais fina para sêda".

"Os animais são todos curiosamente diferentes dos nossos: o "Coty" apresenta alguma semelhança com a nossa lebre, mas é maior e não tem orelhas, terminando-se-lhe o dorso mais grosseiramente, junto da cauda e mais avermelhado do que o resto do corpo. O "tatu" não difere muito da nossa raça de porcos menores, mas possui maior pança e mais comprido focinho. "Pigritas" vem a ser um animal, cujo nome deriva da morosidade dos movimentos, tem aparência tão monstruosa, coberto de escamas como o rinoceronte mas flexível como a serpente, que o próprio Demônio não poderia ter pintado mais assustador e feio; caminha tão vagarosamente que apenas progride um passo por dia".

"Há também naquela terra em grande quantidade "Buggus", ou macacos, comumente pretos, com focinho branco e a cauda em espiral, voltada para dentro. Exalam um odor suave e quando culpados de alguma malícia, fazem mimos tão enternecedores que não há remédio senão lhes perdoarmos as travessuras."

"Conquanto os pássaros da Arábia sejam chamados aves do paraíso, merece o Brasil o nome de Paraíso dos Pássaros. Entre tôdas a Arara, que tem o tamanho do falcão, parece um jardim de tulipas, pois cada pena ostenta côres diversas que, vistas ao sol, ofuscam o olhar pelo brilho e variedade. Tive uma delas a que ensinei a palrar como um papagaio, mas a voz lhe saía em tom tão avolumado e grosso que ninguém, ao ouvi-la, podia conter o riso".

"Mas o que me molestou, mais do que tudo, foi uma espécie de poeira animada que, insensìvelmente, se transforma em vermes dentro dos pés, crescendo tanto quanto os bichos dos queijos. E se não são tirados com cuidado deixam ovos para a reprodução de centenas de outros".

"Quais os direitos dos indígenas ou habitantes? Serão, como quer João Batista da Porta, a saber, que cada Nação tem os traços característicos de certo animal? Assim, êstes brasileiros são certamente como os asnos, dolentes e fleumáticos ("in servitutem nati"), e só aproveitáveis para o labor e para a escravidão, razão pela qual a Natureza não dotou êste País de nenhum outro animal de carga senão êles. Homens e mulheres andam geralmente nus, usando apenas um trapo que lhes esconde as partes genitais, o que ninguém desejaria ver, aliás, pois é o resto bastante repugnante."

"A principal riqueza do país é o açúcar e creio mesmo que, êste lembrado, acham-se tôdos os outros mencionados. Não que lhe faltem outras riquezas, mas esta supre a tôdas, e um país que possui em abundância um gênero de que todos os outros necessitam de mais nada preciso. Não produz trigo, nem vinho, nem sal, o que atribuo não sòmente à diferença de clima, mas a medidas políticas, mantendo-o Portugal em sua dependência que assim lhe vende estas mercadorias indispensáveis e impede-lhe a revolta."

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / JUNHO 2, 1967 / n.º 12 / Redação e pesquisa: Ana Arruda, Isabel Câmara, Léo Viter, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).